

Relatório de Avaliação

Quarta Edição do Conselho de Cidadãos de

Lisboa

“A Lisboa do dia a dia”

Mariana Carmo Duarte

ICS - Universidade de Lisboa

Jorge M. Fernandes

Institute of Public Goods and Policies, CSIC

Miguel M. Pereira

London School of Economics and Political Science

Assistente na preparação do relatório: Vasco Proença

Assistentes na aplicação de inquéritos: Sara Gil Agostinho, André Catita, Vasco Proença, Margarida Moreira, Alice Neves, Bruno Pereira, Marta Santos e Andreia

Valentim

11 de setembro de 2025

Índice

| | |
|--|------------|
| Sumário Executivo | vii |
| Introdução | 1 |
| 1 A Quarta Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 3 |
| 1.1 O Evento | 3 |
| 1.2 Os Participantes | 4 |
| 1.2.1 Como são Escolhidos os Participantes? Divulgação, <i>Flyers</i> e Processo de Seleção | 4 |
| 1.2.2 Quem são os Participantes? Caracterização Sociode- mográfica | 9 |
| 1.3 As Sessões Deliberativas | 16 |
| 1.3.1 Os Principais Desafios | 23 |
| 1.3.2 As Principais Soluções | 34 |
| 1.3.3 Propostas de Ação | 50 |
| 2 Satisfação com a Quarta Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 55 |
| 2.1 Nota Metodológica | 55 |
| 2.2 Indicadores Quantitativos de Satisfação com o Conselho de Ci- dadãos de Lisboa | 56 |
| 2.3 Indicadores Qualitativos de Satisfação com o Conselho de Ci- dadãos de Lisboa | 60 |
| 3 O Impacto da Quarta Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 68 |

| | | |
|---|--|------------|
| 3.1 | Nota Metodológica | 68 |
| 3.2 | Os Principais Problemas do Município de Lisboa | 70 |
| 3.3 | Perceção de Conhecimento Político | 72 |
| 3.4 | Eficácia Política | 75 |
| 3.5 | Confiança Institucional | 78 |
| Recomendações | | 81 |
| A ANEXO - Inquéritos | | 83 |
| A.1 | Inquérito Aplicado aos Participantes Antes do Conselho de Ci- dadãos de Lisboa | 83 |
| A.2 | Inquérito Aplicado aos Participantes Depois do Conselho de Ci- dadãos de Lisboa | 91 |
| A.3 | Inquérito Aplicado aos Não Participantes do Conselho de Ci- dadãos de Lisboa | 98 |
| B ANEXO - Distribuição das Respostas | | 106 |
| B.1 | Os Principais Problemas do Município de Lisboa | 106 |
| B.2 | Perceção de Conhecimento Político | 109 |
| B.3 | Eficácia Política | 112 |
| B.4 | Confiança Institucional | 115 |
| C ANEXO - Caracterização da Amostra de Não Participantes | | 118 |
| C.1 | Indicadores Sociodemográficos | 118 |
| D ANEXO - Perceção dos Não Participantes face ao CCL | | 121 |

Índice de Figuras

| | | |
|----|--|----|
| 1 | Convite à participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa enviado através de <i>flyer</i> - I | 6 |
| 2 | Convite à participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa enviado através de <i>flyer</i> - II | 7 |
| 3 | Número de participantes contactados por <i>flyer</i> pela Câmara Municipal de Lisboa para participar no Conselho de Cidadãos de Lisboa | 8 |
| 4 | Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por género | 11 |
| 5 | Idade média dos participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 12 |
| 6 | Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por escalões etários | 12 |
| 7 | Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de educação | 13 |
| 8 | Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia | 14 |
| 9 | Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de situação económica | 15 |
| 10 | Participantes na quarta edição do CCL - I | 17 |
| 11 | Participantes na quarta edição do CCL - II | 18 |
| 12 | Participantes na quarta edição do CCL - III | 19 |
| 13 | Participantes na quarta edição do CCL - IV | 20 |
| 14 | Agenda de trabalhos para a quarta edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 22 |

| | | |
|----|---|-----|
| 15 | Valor médio de satisfação geral com o Conselho de Cidadãos de Lisboa | 57 |
| 16 | Valores médios de avaliação do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 58 |
| 17 | Distribuição de respostas de satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa | 59 |
| 18 | Os principais problemas do município de Lisboa antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa | 70 |
| 19 | Os principais problemas do município de Lisboa: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 71 |
| 20 | Perceção de conhecimento político antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa | 73 |
| 21 | Perceção de conhecimento político: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 74 |
| 22 | Eficácia política antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa | 76 |
| 23 | Eficácia política: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 77 |
| 24 | Confiança institucional antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa | 79 |
| 25 | Confiança institucional: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 80 |
| 26 | Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 106 |
| 27 | Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 107 |

| | | |
|----|--|-----|
| 28 | Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 108 |
| 29 | Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 109 |
| 30 | Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 110 |
| 31 | Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 111 |
| 32 | Distribuição de respostas de eficácia política: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 112 |
| 33 | Distribuição de respostas de eficácia política: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 113 |
| 34 | Distribuição de respostas de eficácia política: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 114 |
| 35 | Distribuição de respostas de confiança institucional: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 115 |
| 36 | Distribuição de respostas de confiança institucional: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 116 |
| 37 | Distribuição de respostas de confiança institucional: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 117 |
| 38 | Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por género | 118 |
| 39 | Idade média dos não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa | 118 |
| 40 | Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por escalões etários | 119 |

| | | |
|----|--|-----|
| 41 | Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de educação | 119 |
| 42 | Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia | 120 |
| 43 | Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por perceção de situação económica | 120 |

Sumário Executivo

O Conselho de Cidadãos de Lisboa (CCL) constitui uma iniciativa pioneira que visa aproximar os cidadãos ao processo de formulação de políticas públicas. Criado com o intuito de promover uma participação mais direta e representativa, o CCL oferece à Câmara Municipal de Lisboa (CML) uma via estruturada para conhecer as opiniões, necessidades e propostas de um grupo de cidadãos que – idealmente – reflete a diversidade da população lisboeta. O modelo deliberativo que sustenta o CCL permite que os participantes construam soluções coletivas para desafios urbanos reais, posicionando Lisboa como referência internacional em matéria de inovação democrática. Este relatório tem como objetivo avaliar a quarta edição do CCL, realizada nos dias 24 e 31 de maio de 2025, tendo por base uma análise sistemática de indicadores relativos à sua organização, à satisfação dos participantes e ao impacto da participação nesta iniciativa deliberativa.

A edição de 2025 contou com a participação de 39 cidadãos, selecionados aleatoriamente através de um sorteio estratificado que considerou indicadores como género, idade, nacionalidade, escolaridade, situação profissional e freguesia de residência. Esta metodologia visa garantir uma composição representativa da população da cidade e assegurar que diferentes perspetivas estão refletidas no debate. A divulgação do evento foi alargada e multimodal, incluindo meios digitais e tradicionais, assim como o envio de *flyers*, tendo esta estratégia permitido alcançar um público diversificado.

O perfil dos participantes embora não reflita a total pluralidade da cidade de Lisboa, aproximou-se das características sociodemográficas da população da capital portuguesa. Dos 39 cidadãos que participaram no evento, 15 eram mulheres. A idade média dos participantes era de 51,4 anos e a grande maioria destas pessoas tinha formação superior, sobretudo licenciatura e mestrado. Embora a distribuição por freguesia acompanhe, em linhas gerais, a estrutura populacional do concelho, registaram-se algumas sobre e sub-representações de áreas geográficas específicas. No que respeita à perceção da situação económica, a maioria dos cidadãos afirmou que o rendimento atual é suficiente para fazer face às despesas, embora também tenham sido expressas situações de maior vulnerabilidade. Esta heterogeneidade de experiências e contextos é uma mais-valia para a qualidade das deliberações, permitindo um

debate mais rico e inclusivo.

A avaliação da satisfação dos participantes revelou uma percepção positiva da iniciativa. Os inquiridos sentiram-se livres para expressar as suas opiniões, elogiaram a organização do evento e declararam que recomendariam a experiência a amigos. Verificou-se também vontade em voltar a participar em iniciativas semelhantes. Contudo, a percepção sobre a influência efetiva do CCL nas decisões políticas revelou-se mais dividida, com níveis de concordância menos consensuais. De acordo com as opiniões dos cidadãos expressas nos inquéritos, destacam-se algumas sugestões relevantes, como a necessidade de maior informação prévia sobre os temas em discussão, assim como maior apoio dos técnicos da CML, a possibilidade de aglomeração de temas, mais tempo para as sessões e para o processo deliberativo e menor rotatividade entre os vários grupos temáticos.

Os resultados da avaliação do impacto da participação no CCL mostram que o evento reforçou a importância que os cidadãos atribuem aos temas debatidos, especialmente ao tema da mobilidade. No entanto, não se verificou um aumento na percepção de conhecimento relativamente a assuntos que foram discutidos no evento. No domínio da eficácia política, os resultados não demonstram que participar no CCL gera um aumento de eficácia interna (a percepção de capacidade pessoal para participar na vida pública), ou eficácia externa (confiança de que as decisões da autarquia correspondem à vontade da maioria). Por fim, regista-se um aumento significativo de confiança na CML associado à participação no CCL. Esta confiança não se estende a outras instituições políticas, como os partidos políticos, ou aos próprios políticos.

Introdução

O CCL é uma iniciativa inovadora, promovida pela CML, que se inspira em experiências bem-sucedidas de deliberação participativa levadas a cabo noutras cidades europeias, como Paris e Madrid. Criado em 2022, o CCL surgiu como uma resposta concreta à crescente exigência da população por maior transparência, inclusão e participação direta na formulação das políticas públicas. Ao proporcionar um espaço institucional para a escuta ativa dos cidadãos, o CCL reforça o compromisso da autarquia com uma governação mais aberta e democrática, capaz de refletir de forma mais fiel os desejos, preocupações e aspirações da comunidade lisboeta.

Em 2025, decorreu a quarta edição do CCL, subordinada ao tema “A Lisboa do dia a dia”. As duas sessões realizaram-se nos dias 24 e 31 de maio, na Sala do Arquivo dos Paços do Concelho, reunindo 39 participantes selecionados por sorteio aleatório e estratificado. O uso desta metodologia na seleção dos participantes visa assegurar um grupo representativo da diversidade da cidade, com equilíbrio em termos de género, idade, nacionalidade, freguesia de residência, nível de escolaridade e situação profissional. Ao longo dos dois dias de trabalhos, os participantes foram convidados a refletir e a desenvolver propostas sobre cinco domínios centrais para a vida quotidiana da cidade de Lisboa: mobilidade, segurança, espaço público, higiene urbana e cultura e imigração. Estas áreas foram escolhidas pelo executivo da CML com base na sua relevância para os desafios concretos vividos pelos residentes.

O modelo adotado pelo CCL assenta numa lógica de deliberação estruturada, com o objetivo de criar um microcosmo da cidade onde se escutam e confrontam múltiplas perspetivas. Os cidadãos selecionados contam com o apoio de facilitadores independentes e técnicos especialistas da CML, que garantem um debate equilibrado, informado e construtivo. Ao contrário de outras formas de consulta pública, que frequentemente apenas atraem públicos já mobilizados, o CCL visa permitir a inclusão de vozes menos habituadas a participar, promovendo maior equidade e justiça na definição das prioridades políticas. No entanto, este tipo de iniciativa também enfrenta desafios relevantes. A organização logística e operacional do CCL exige recursos financeiros, humanos e técnicos significativos. Acresce o facto de que certos grupos sociais, especialmente os que enfrentam barreiras económicas, culturais ou de tempo,

podem continuar sub-representados, mesmo num processo cuidadosamente desenhado. Para além disso, o impacto efetivo das recomendações produzidas no âmbito do CCL depende da vontade política da autarquia para as implementar. Assim, a legitimidade e o valor prático desta iniciativa dependem também da capacidade de transformar as propostas em políticas públicas concretas.

Reconhecendo a importância do CCL no panorama da democracia participativa em Lisboa, este relatório dedica-se a uma análise aprofundada da quarta edição do evento, com o objetivo de compreender os seus efeitos e de identificar margens de melhoria para futuras edições. O documento organiza-se em três grandes secções:

- Em primeiro lugar, apresenta-se uma descrição detalhada do evento, desde o processo de inscrição, passando pelo sorteio aleatório dos participantes, até à estrutura e funcionamento das sessões deliberativas;
- Em segundo lugar, avalia-se a satisfação dos participantes, a partir de dados de inquéritos aplicados ao grupo de participantes e a um grupo de cidadãos que se registou para participar no CCL mas não foi selecionado;
- Em terceiro lugar, examina-se o impacto político da participação no CCL, através da análise de vários indicadores, como a perceção sobre os principais problemas que o município de Lisboa enfrenta, o nível de conhecimento político, a eficácia interna e externa, e a confiança nas instituições democráticas.

Com este relatório, pretende-se oferecer uma leitura crítica e informada sobre os benefícios, limitações e potencial transformador do CCL, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de participação ativa e pluralista na cidade de Lisboa.

1 A Quarta Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

1.1 O Evento

Lisboa, tal como muitas outras grandes cidades, depara-se com desafios urbanos cada vez mais complexos — desde a habitação e mobilidade até à exclusão social e sustentabilidade ambiental. Para responder a estas questões de forma mais próxima da realidade dos seus habitantes, a CML lançou, em 2022, o CCL. Esta iniciativa visa aproximar a população das decisões que moldam o dia a dia da cidade, criando um espaço onde os lisboetas podem participar ativamente no debate e construção de políticas públicas, partilhando vivências, preocupações e soluções.

A quarta edição do CCL teve lugar nos dias 24 e 31 de maio de 2025, na Sala do Arquivo dos Paços do Concelho. Tal como nas edições anteriores, o processo foi cuidadosamente preparado: definiu-se o tema central, elaboraram-se materiais de apoio e selecionaram-se os participantes de forma aleatória, garantindo a diversidade de perfis e vivências representativas da cidade. Sob o mote “A Lisboa do dia a dia”, a edição de 2025 procurou dar voz às experiências quotidianas dos habitantes da cidade. Foram abordadas cinco áreas prioritárias: mobilidade, segurança, espaço público, higiene urbana e cultura e imigração. O foco esteve na forma como as pessoas vivem Lisboa nas suas rotinas – nos percursos diários, no uso do espaço público, nos serviços de proximidade, no comércio local, nas relações de vizinhança e no funcionamento prático da cidade. O objetivo foi compreender os principais obstáculos e identificar caminhos para tornar a capital mais funcional, próxima e equilibrada.

Durante as duas sessões do CCL, os participantes – cidadãos selecionados por sorteio – envolveram-se em debates e atividades de grupo, contaram com a presença de especialistas e membros da autarquia, e trabalharam na construção de propostas concretas. A estrutura do CCL foi desenhada para garantir o envolvimento ativo de todos, promovendo um ambiente de diálogo aberto, inclusivo e respeitador, onde todas as contribuições foram valorizadas.

As sessões contaram com a mediação de uma equipa independente de facilitadores, cuja missão foi acompanhar os grupos, assegurar a participação equitativa de todos os cidadãos e apoiar a construção de consensos. Além

disso, os participantes tiveram acesso a informação relevante sobre os temas discutidos, o que lhes permitiu formular recomendações informadas. No final do processo, as propostas de ação elaboradas foram entregues ao executivo da CML para análise e potencial concretização.

A quarta edição do CCL consolidou-se como um instrumento essencial de participação cívica em Lisboa, aproximando os cidadãos das decisões que moldam o futuro da cidade. Ao dar centralidade às vivências do dia a dia, esta edição procurou contribuir para uma cidade mais justa, mais humana e mais conectada com as necessidades reais da sua população.

1.2 Os Participantes

1.2.1 Como são Escolhidos os Participantes? Divulgação, *Flyers* e Processo de Seleção

A implementação do CCL constitui um marco relevante na consolidação de práticas participativas e inclusivas na cidade. Este mecanismo consultivo permite aos cidadãos intervir de forma direta na formulação de políticas públicas, garantindo que as decisões municipais refletem a diversidade sociocultural dos habitantes de Lisboa. O processo de seleção dos participantes é cuidadosamente desenhado para assegurar representatividade e criar um espaço onde diferentes vozes e perspetivas possam ser legitimamente ouvidas. Esta secção apresenta uma descrição detalhada das estratégias de comunicação associadas ao CCL e do modo como os participantes são selecionados.

Divulgação

A divulgação da quarta edição do CCL seguiu uma estratégia ampla e diversificada, pensada para garantir que a informação chegasse a todos os perfis da população da cidade. A CML apostou numa comunicação em diversos canais, combinando meios tradicionais, plataformas digitais e ações presenciais, com o objetivo de assegurar um alcance eficaz e inclusivo.

Um dos principais pilares da campanha de divulgação foi o recurso aos canais de comunicação institucionais da CML. O portal oficial da autarquia apresentou, desde o início, informações detalhadas sobre o CCL, incluindo o processo de inscrição, os critérios de elegibilidade, os objetivos da iniciativa e os benefícios da participação. Esta plataforma funcionou como ponto central

de referência para os cidadãos interessados, agregando conteúdos informativos, formulários e atualizações relevantes.

A autarquia recorreu ainda às redes sociais – nomeadamente Facebook, Instagram, YouTube e X (antigo Twitter) – para divulgar de forma dinâmica e contínua a iniciativa junto de públicos digitalmente ativos. Estas publicações tiveram como alvo sobretudo os cidadãos mais jovens e os utilizadores habituais de meios digitais, contribuindo para uma comunicação mais direta, visual e interativa. Paralelamente, foram utilizados meios de comunicação tradicionais, como os jornais Expresso e Olhares de Lisboa, de modo a alcançar segmentos da população menos presentes no ambiente digital. Estes suportes asseguraram uma divulgação mais abrangente, essencial para chegar a pessoas mais velhas ou com menor literacia digital, assegurando que todos tivessem acesso à informação.

A CML organizou ainda visitas a escolas, universidades (incluindo a Universidade Sénior dos SSCML e o evento FISTA/ISCTE) e lojas do Cidadão (com presença na Loja do Cidadão do Saldanha e na Loja Lisboa Entrecampos). Adicionalmente, foi enviada informação a 16 grupos comunitários, abrangendo 23 bairros sociais da cidade. Estas ações de divulgação promoveram a criação de oportunidades para os cidadãos conhecerem melhor o funcionamento do CCL. Por fim, a transmissão em direto do sorteio público que selecionou os participantes reforçou a transparência do processo, permitindo que qualquer cidadão acompanhasse o momento de forma acessível e clara.

Flyers

A CML recorreu ao envio de 100.000 *flyers* diretamente para as moradas de residentes no concelho como uma das principais ferramentas de comunicação do evento. Esta estratégia foi uma componente essencial no processo de seleção de participantes para o CCL. Os *flyers* foram concebidos para serem claros, acessíveis e apelativos, com informações objetivas sobre o que é o CCL, quem pode participar, quais os objetivos da edição e como funciona o processo de inscrição. Ao serem enviados fisicamente para as moradas dos cidadãos, estes *flyers* permitiram garantir um contacto direto e personalizado com a população, ultrapassar barreiras de acesso digital e aproximar a iniciativa de públicos mais afastados das plataformas online ou dos meios de comunicação institucionais. Foram distribuídos *flyers*, via CTT, aos cidadãos residentes

na cidade de Lisboa. A distribuição foi efetuada aleatoriamente, tendo como centroide as 24 Freguesias do município, proporcionalmente ao número de residentes por freguesia, considerando os censos 2021. As Figuras 1 e 2 mostram o flyer enviado pela CML para apelar à participação no CCL.

Figura 1: Convite à participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa enviado através de *flyer* - I

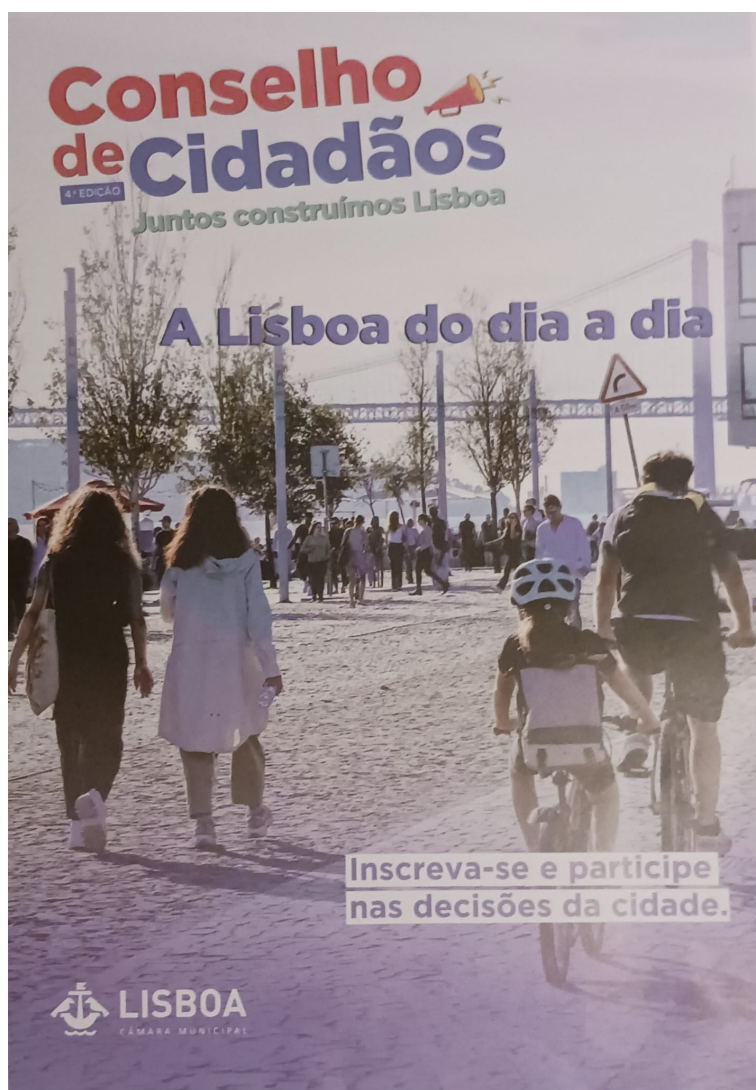
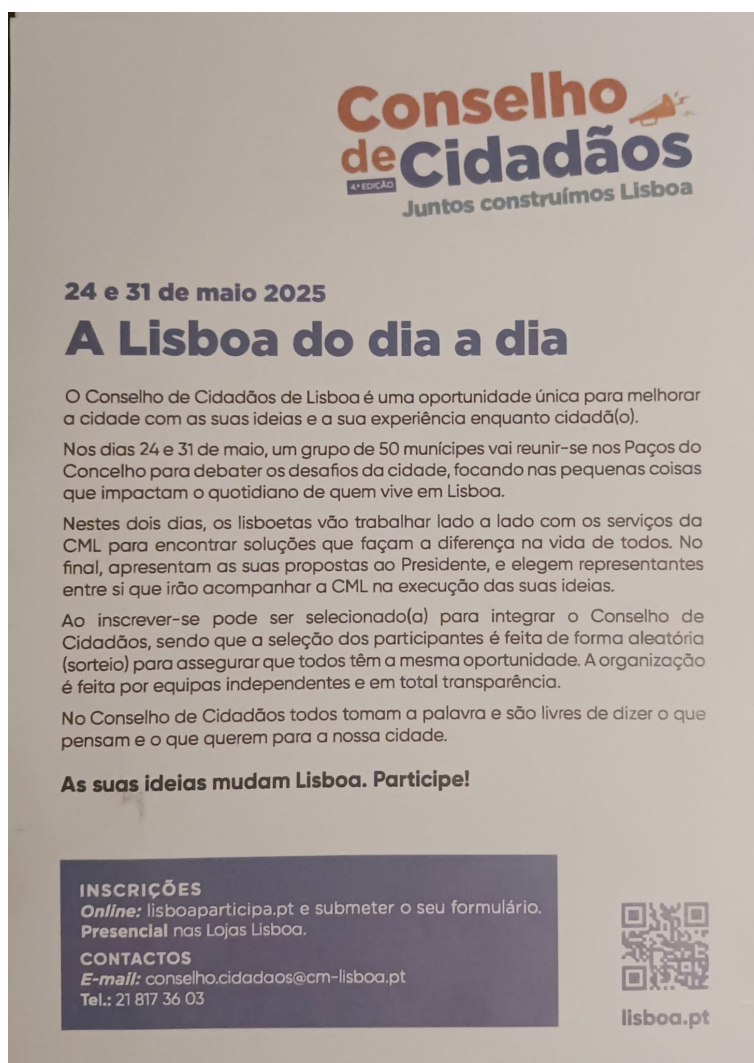


Figura 2: Convite à participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa enviado através de *flyer* - II



Conselho de Cidadãos
Juntos construímos Lisboa

24 e 31 de maio 2025
A Lisboa do dia a dia

O Conselho de Cidadãos de Lisboa é uma oportunidade única para melhorar a cidade com as suas ideias e a sua experiência enquanto cidadã(o).

Nos dias 24 e 31 de maio, um grupo de 50 munícipes vai reunir-se nos Paços do Concelho para debater os desafios da cidade, focando nas pequenas coisas que impactam o quotidiano de quem vive em Lisboa.

Nestes dois dias, os lisboetas vão trabalhar lado a lado com os serviços da CML para encontrar soluções que façam a diferença na vida de todos. No final, apresentam as suas propostas ao Presidente, e elegem representantes entre si que irão acompanhar a CML na execução das suas ideias.


Ao inscrever-se pode ser selecionado(a) para integrar o Conselho de Cidadãos, sendo que a seleção dos participantes é feita de forma aleatória (sorteio) para assegurar que todos têm a mesma oportunidade. A organização é feita por equipas independentes e em total transparência.

No Conselho de Cidadãos todos tomam a palavra e são livres de dizer o que pensam e o que querem para a nossa cidade.

As suas ideias mudam Lisboa. Participe!

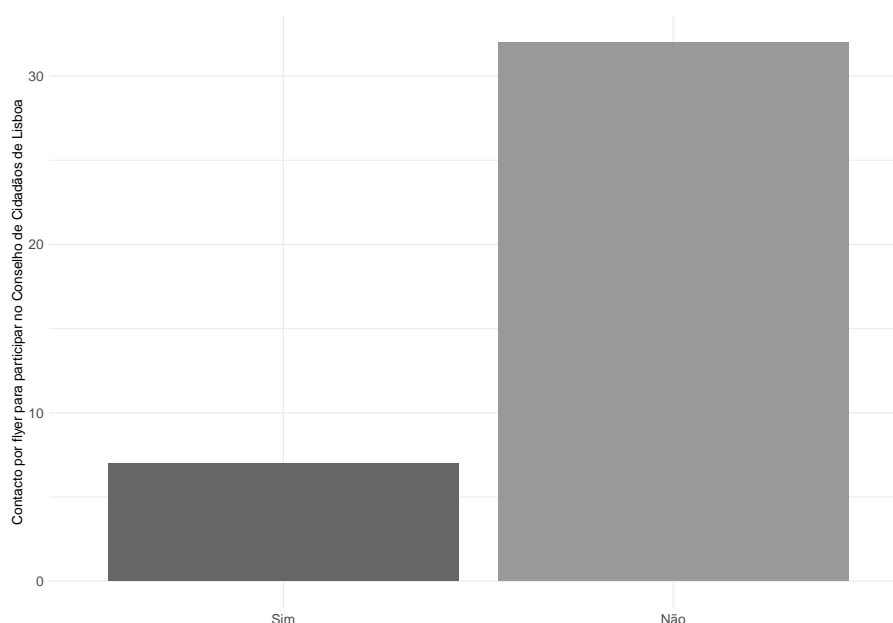
INSCRIÇÕES
Online: lisboaparticipa.pt e submeter o seu formulário.
Presencial nas Lojas Lisboa.

CONTACTOS
E-mail: conselho.cidadaos@cm-lisboa.pt
Tel.: 21 817 36 03


lisboa.pt

A Figura 3 demonstra o número de participantes que receberam o *flyer* em casa, como convite à sua participação no CCL. Estes dados confirmam a relevância desta estratégia de divulgação e mobilização da população. Dos 39 participantes da quarta edição desta iniciativa, 7 receberam o *flyer* em casa.

Figura 3: Número de participantes contactados por *flyer* pela Câmara Municipal de Lisboa para participar no Conselho de Cidadãos de Lisboa



Processo de Seleção de Participantes

A participação dos cidadãos no CCL é incentivada através de um processo de inscrição acessível e inclusivo, pensado para facilitar o envolvimento da população nas decisões que moldam o futuro da cidade. Existem duas formas principais de inscrição: online ou presencial. Por via digital, é disponibilizado um formulário simples e intuitivo, acessível através do portal da CML. Nesse formulário, os interessados são convidados a preencher os seus dados pessoais e a confirmar a sua disponibilidade para estar presentes nos dois dias de duração do CCL, que decorre nos Paços do Concelho. Esta opção oferece comodidade e rapidez para quem utiliza regularmente ferramentas digitais. Em alternativa, os cidadãos podem inscrever-se presencialmente em pontos de atendimento designados, como as Lojas Lisboa. Nestes locais, há colaboradores da autarquia

disponíveis para prestar apoio direto, esclarecer dúvidas e auxiliar no preenchimento do formulário, garantindo que mesmo quem não tem acesso fácil à *internet* possa integrar o processo.

A seleção dos participantes segue um modelo de sorteio aleatório, com o objetivo de assegurar igualdade de oportunidades entre todos os candidatos. No entanto, este sorteio não é inteiramente aleatório no sentido convencional: trata-se de uma seleção representativa, o que significa que incorpora critérios de diversidade sociodemográfica para espelhar com maior rigor a população lisboeta. Entre os fatores considerados estão o género, a idade, a nacionalidade, a freguesia de residência e o nível de escolaridade. Este tipo de seleção permite criar um grupo heterogéneo e equilibrado, onde diferentes perspetivas e vivências estão representadas. O CCL é, assim, concebido como um microcosmo da cidade, garantindo que as recomendações resultantes do processo participativo refletem as prioridades e preocupações de múltiplos setores da sociedade.

Depois de realizado o sorteio, os 50 cidadãos escolhidos são contactados para confirmar o seu interesse e disponibilidade. A este grupo junta-se uma lista de 50 suplentes, selecionados com os mesmos critérios de diversidade. Os suplentes funcionam como uma reserva ativa, prontos a substituir qualquer participante que, por motivos pessoais ou imprevistos, não possa comparecer. Esta medida reforça a estabilidade e a representatividade do processo participativo.

A participação no CCL é voluntária e não envolve qualquer compensação monetária. Ainda assim, para facilitar a presença dos cidadãos, são oferecidas refeições gratuitas durante os dias do evento e, sempre que necessário, é assegurado apoio logístico no transporte até ao local das sessões. Estas condições procuram remover barreiras práticas que poderiam dificultar o envolvimento de alguns participantes, promovendo um ambiente mais inclusivo e acessível para todos.

1.2.2 Quem são os Participantes? Caracterização Sociodemográfica

A quarta edição do CCL contou com a presença de 39 cidadãos. A composição plural do grupo permitiu que as discussões refletissem uma variedade de experiências, contextos e perspetivas, assegurando que o debate sobre os

temas propostos fosse enriquecido por olhares distintos da realidade lisboeta. Esta secção apresenta em detalhe o perfil sociodemográfico dos participantes envolvidos nesta edição.

Antes do início do evento, foi solicitado aos cidadãos selecionados que respondessem a um inquérito. Entre os dias 21 e 23 de maio de 2025, foi enviado por email um *link* de acesso ao questionário, que continha perguntas sobre idade, género, freguesia de residência, situação profissional, entre outros aspetos relevantes. Para garantir uma taxa de resposta elevada, os participantes que não responderam ao inquérito nos dias que antecederam o evento tiveram oportunidade de fazê-lo presencialmente durante o momento de acreditação para o CCL. Esta abordagem mista permitiu recolher dados sociodemográficos da totalidade dos participantes. O questionário completo pode ser consultado no Anexo A.1.

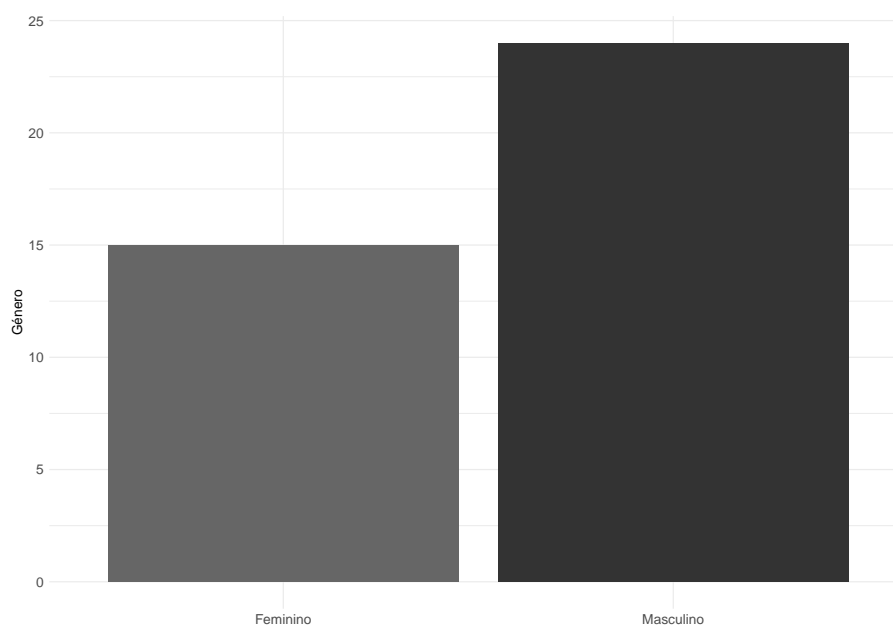
Nesta secção são apresentadas estatísticas descritivas dos seguintes indicadores:

- Género
- Idade
- Educação
- Freguesia
- Perceção de Situação Económica

Género

A Figura 4 apresenta a distribuição dos participantes da quarta edição do CCL segundo o seu género. Do total de 39 cidadãos, 15 identificaram-se como sendo do género feminino. Esta proporção traduz uma sub-representação de mulheres no grupo, o que contrasta com os dados dos Censos de 2021, que indicam que as mulheres representam 53% da população residente no município de Lisboa. Esta discrepância levanta questões sobre os fatores que poderão ter influenciado a composição final do grupo sorteado e reforça a importância de continuar a monitorizar e ajustar os métodos de seleção para garantir uma participação mais equilibrada em futuras edições.

Figura 4: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por género



Idade

As Figuras 5 e 6 ilustram a distribuição etária dos participantes da quarta edição do CCL. A idade média dos participantes é de 51,4 anos, conforme representado na Figura 5. No total dos participantes, 6 eram jovens (com idades entre os 18 e os 34 anos) e 6 tinham 65 ou mais anos. Os restantes 27 participantes encontravam-se na faixa etária dos 35 aos 64 anos, conforme detalhado na Figura 6. O participante mais novo nasceu em 2000, enquanto o mais velho nasceu em 1942, o que demonstra uma diversidade geracional significativa no grupo.

Figura 5: Idade média dos participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

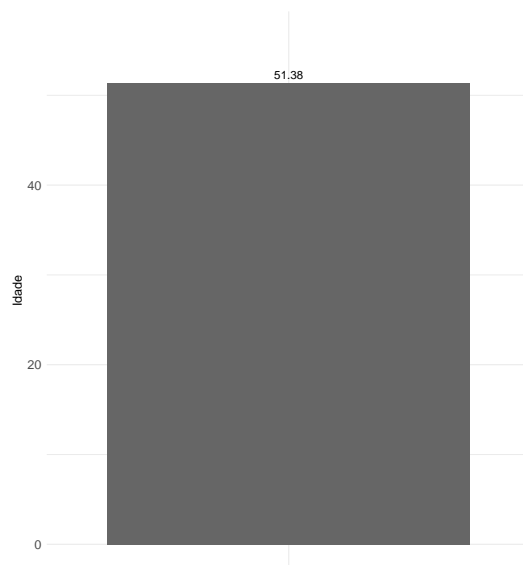
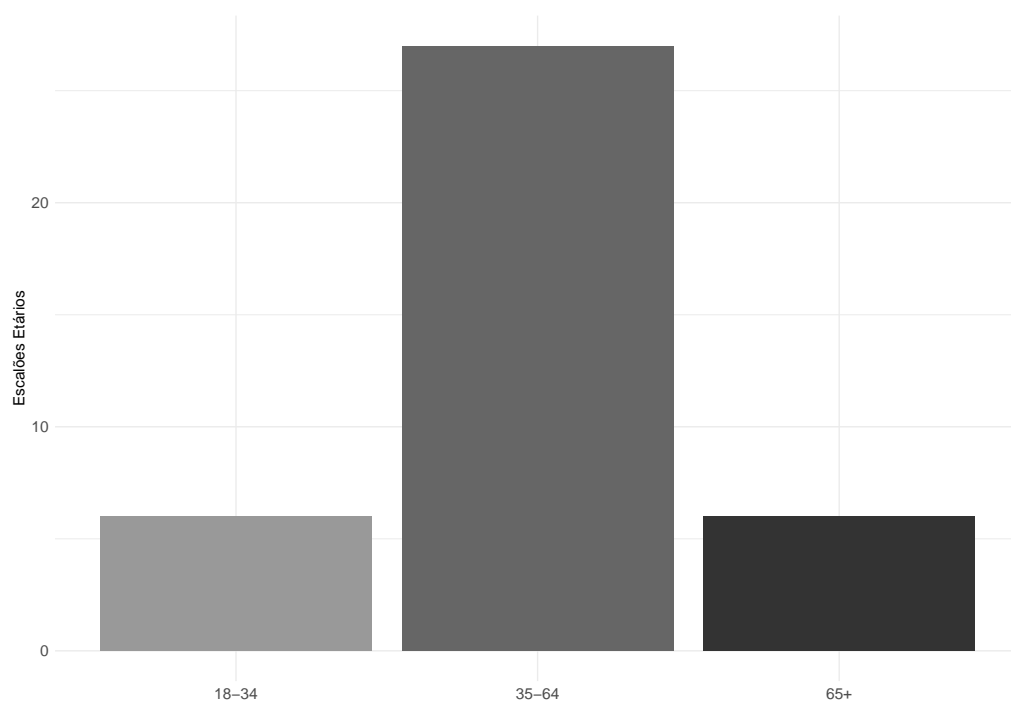


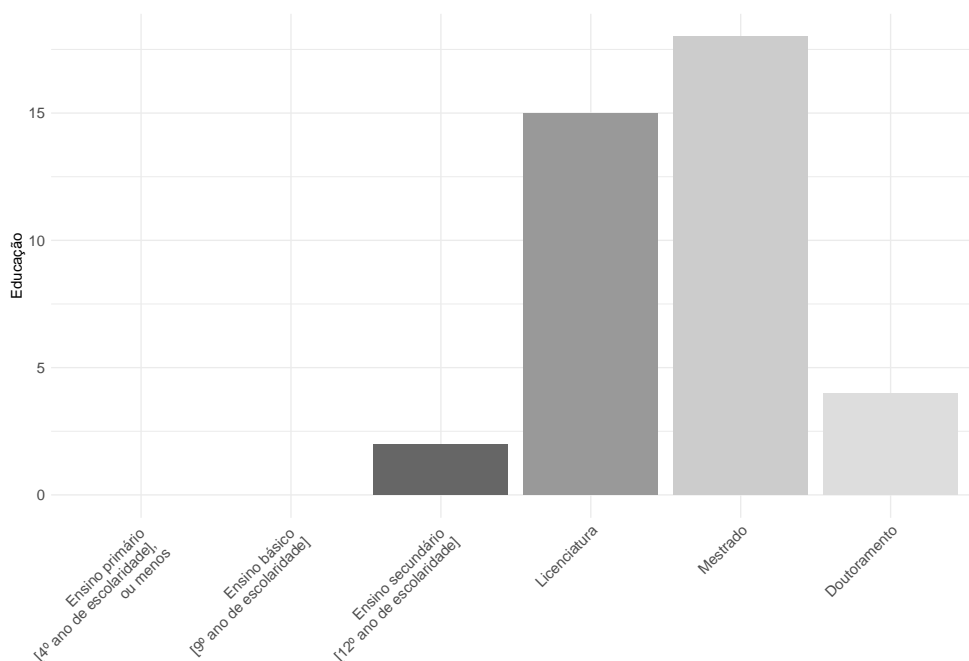
Figura 6: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por escalões etários



Educação

A Figura 7 apresenta a distribuição dos participantes do CCL segundo o seu nível de escolaridade. Observa-se uma concentração significativa de participantes com formação superior: dos 39 respondentes, 15 têm licenciatura, 18 têm mestrado e 4 têm doutoramento. Apenas 2 participantes concluíram o Ensino Secundário, e nenhum indicou que o grau mais elevado que concluiu é o Ensino Básico ou o Ensino Primário. Estes dados revelam uma sub-representação de cidadãos com níveis mais baixos de escolaridade, o que contrasta com o perfil educativo da população do município. Segundo os Censos de 2021, 37% dos residentes em Lisboa têm habilitações até ao terceiro ciclo do ensino básico e 41,2% completaram o Ensino Superior. Esta discrepância sugere que, apesar do processo de seleção aleatória e representativa, é necessário refletir sobre possíveis barreiras – institucionais, culturais ou práticas – que possam estar a limitar a participação de cidadãos com menor escolarização em processos participativos como o CCL.

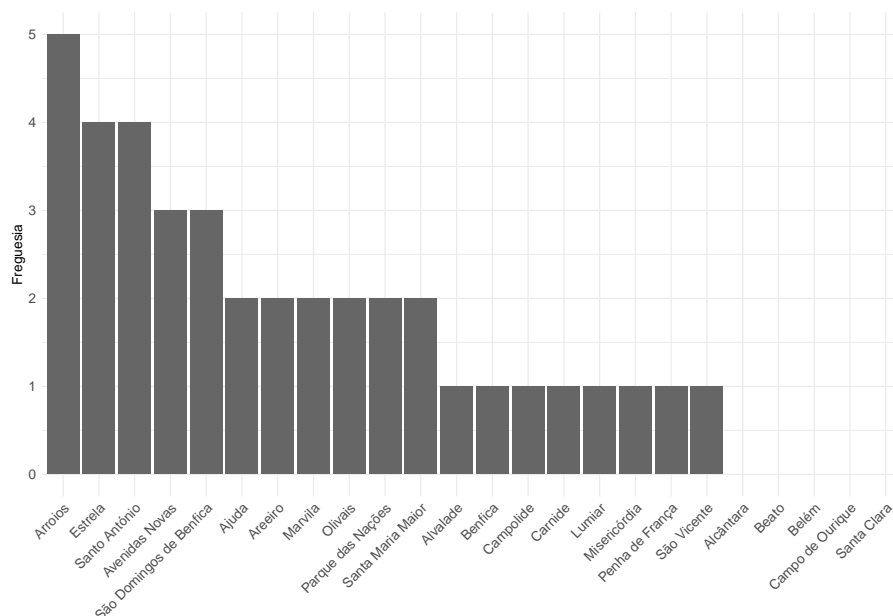
Figura 7: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de educação



Freguesia

A Figura 8 mostra a distribuição dos participantes da quarta edição do CCL por freguesia de residência. Os 39 participantes representam 19 das 24 freguesias do município de Lisboa, o que reflete uma cobertura territorial alargada, embora não totalmente abrangente. Arroios destaca-se como a freguesia com maior número de participantes nesta edição. De forma geral, a presença de participantes por freguesia tende a acompanhar o respetivo peso populacional, de acordo com os dados dos Censos de 2021. No entanto, observam-se algumas assimetrias relevantes. As freguesias da Estrela e de Santo António encontram-se sobre-representadas no grupo de cidadãos selecionados, apresentando um número de participantes superior ao que seria expectável em função da sua população residente. Por outro lado, freguesias como Alvalade, Benfica e Lumiar, que estão entre as mais populosas da cidade, registam uma sub-representação, com menos participantes do que seria previsto por critérios proporcionais. Esta variação sugere a necessidade de continuar a monitorizar o impacto dos métodos de seleção aleatória e considerar estratégias complementares que garantam uma distribuição mais equitativa entre todas as zonas da cidade nas próximas edições do CCL.

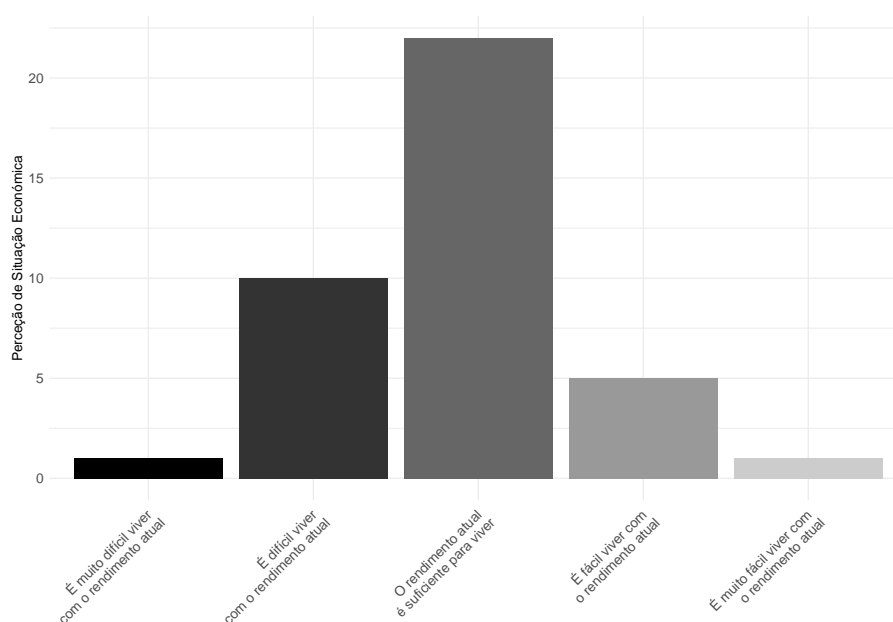
Figura 8: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia



Perceção de Situação Económica

A Figura 9 apresenta a distribuição dos participantes da quarta edição do CCL segundo a sua perceção da sua situação económica atual. A maior parte dos inquiridos — 22 dos 39 participantes — referiu que o rendimento que auferem é suficiente para cobrir as despesas e manter um nível de vida aceitável. Por outro lado, 10 participantes afirmaram que enfrentam dificuldades para viver com o rendimento disponível, enquanto 1 pessoa declarou que é muito difícil fazê-lo. Em contraste, 5 participantes indicaram que é fácil viver com os rendimentos atuais e apenas 1 afirmou que é muito fácil. Estes dados revelam uma diversidade de experiências económicas no grupo, embora com uma concentração maior em níveis de rendimento considerados suficientes, mas não necessariamente confortáveis. A presença de participantes com diferentes perceções sobre a sua estabilidade financeira é relevante para o debate de políticas públicas, uma vez que pode contribuir para uma discussão mais rica sobre desigualdades, acesso a serviços e prioridades urbanas.

Figura 9: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de situação económica



1.3 As Sessões Deliberativas

A quarta edição do CCL contou com diversas sessões de debate centradas no tema “Lisboa do dia a dia”. À semelhança das edições anteriores, estas sessões seguiram a metodologia *World Café*, concebida para ser dinâmica e incentivar a colaboração e a troca de ideias entre os participantes. O *World Café* é uma técnica amplamente utilizada em processos de deliberação participativa por favorecer conversas em ambientes informais e colaborativos. Esta abordagem permite que os participantes partilhem experiências, formulem propostas e desenvolvam soluções coletivas para desafios complexos.

No âmbito do CCL, o uso da metodologia *World Café* traduziu-se na existência de várias mesas temáticas, onde pequenos grupos de cidadãos debateram temas específicos. Cada mesa contou com um anfitrião responsável por facilitar o diálogo. Ao longo das várias sessões, os participantes foram passando por várias mesas temáticas, estratégia que visa a circulação de ideias e contribuir para a construção conjunta de conhecimento. Na quarta edição do CCL, os temas abordados incluíram mobilidade, segurança, espaço público, higiene urbana e cultura e imigração.

As Figuras 10 a 13 demonstram a aplicação da metodologia *World Café* no âmbito da quarta edição do CCL. Esta metodologia tem-se revelado eficaz na promoção de diálogos construtivos e na formulação de propostas concretas. A metodologia favorece a construção de consensos e o surgimento de soluções criativas para os desafios urbanos. As propostas geradas neste processo são posteriormente analisadas e desenvolvidas em articulação com os serviços da CML, assegurando que as ideias dos cidadãos têm impacto real nas políticas públicas.

As sessões da quarta edição do CCL foram organizadas da seguinte forma:

- Primeira Sessão (24 de maio): Esta sessão teve como objetivo introduzir os temas em debate e iniciar as primeiras reflexões sobre as necessidades e prioridades da cidade. Os participantes foram divididos em cinco grupos de 10 pessoas, cada um focado num dos temas em discussão. Ao longo do dia, a composição dos grupos foi sendo alterada, permitindo que todos pudessem contribuir para os diferentes temas e interagir com os demais participantes. O objetivo desta sessão esteve na identificação dos principais desafios associados a cada área temática.

- Segunda Sessão (31 de maio): Os grupos deram continuidade ao trabalho iniciado na sessão anterior, desenvolvendo propostas detalhadas e explorando soluções práticas para os desafios identificados. Os participantes mantiveram a dinâmica de grupos rotativos de 10 participantes. No final da sessão, as propostas consolidadas foram apresentadas ao executivo municipal, numa sessão pública. Esta apresentação assegura a transparência do processo e oferece aos decisores políticos a oportunidade de ouvir diretamente as propostas dos cidadãos.

Figura 10: Participantes na quarta edição do CCL - I



Figura 11: Participantes na quarta edição do CCL - II



Figura 12: Participantes na quarta edição do CCL - III



Figura 13: Participantes na quarta edição do CCL - IV



As sessões deliberativas centraram-se em torno das seguintes questões orientadoras:

“O que é que Lisboa e os Cidadãos podem fazer para melhorar a sua experiência do dia a dia na cidade?”

Mobilidade

- Ao circular em Lisboa, que detalhes poderiam ajudar a melhorar a minha experiência e das pessoas ao meu redor?

Segurança

- O que poderia contribuir para reforçar a sensação de segurança no meu quotidiano?

Espaço Público

- No espaço à minha volta – na rua, passeios, estradas, parques, mobiliário urbano, bancos, praças, etc. – o que poderíamos cuidar melhor?

Higiene Urbana

- O que podemos fazer para melhorar a experiência do dia-a-dia quanto ao estado da limpeza e gestão do lixo na cidade?

Cultura e Imigração

- Com a diversidade de pessoas e culturas em Lisboa, o que podemos fazer para nos sentirmos bem vivendo em conjunto, independentemente da proveniência?

A Figura 14 detalha a agenda de trabalhos da quarta edição do CCL. Os trabalhos começaram com uma mensagem de boas-vindas do Presidente da CML que destacou a importância do CCL como uma forma inovadora de fazer política, enfatizando a necessidade de ouvir os cidadãos e incorporar as suas sugestões nas políticas municipais.

Nesta secção descrevemos e analisamos as dinâmicas de trabalho através das notas de campo relativas à observação das duas sessões deliberativas.

Figura 14: Agenda de trabalhos para a quarta edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

| <div>  <h2>AGENDA DE TRABALHOS</h2> <p><i>O que é que Lisboa e os cidadãos podem fazer para melhorar a sua experiência do dia a dia na cidade?</i></p> </div> | | | |
|--|--|---------------|---|
| 1º DIA | 24 MAIO | 2º DIA | 31 MAIO |
| 09:00 - 09:30 | Registo e acolhimento | 09:00 - 09:15 | Renovação do registo |
| 09:30 - 10:00 | Boas-vindas: Presidente da CML e Embaixadores 3ºCCL | 09:15 - 09:40 | Reinício de trabalhos e revisitação dos desafios |
| 10:00 - 10:10 | Comunicação de Vereador CML sobre o tema do 4ºCCL | | |
| 10:10 - 10:55 | Agenda do Dia + Regras para bom diálogo + Apresentação dos participantes | 09:40 - 10:55 | Procura de soluções 1: "Lisboa do Dia a Dia" |
| 10:55 - 11:10 | INTERVALO | 10:55 - 11:10 | INTERVALO |
| 11:10 - 12:25 | Diagnóstico de desafios "Lisboa do Dia a Dia" | 11:10 - 11:30 | Procura de soluções 2: "Lisboa do Dia a Dia" & Diálogo com técnicos |
| | | 11:30 - 12:15 | Procura de soluções 3 "Lisboa do Dia a Dia" |
| 12:25 - 13:05 | Identificação de perguntas a fazer aos Técnicos | 12:15 - 12:40 | Apresentação das soluções em plenário |
| | | 12:40 - 13:10 | Redação das soluções pª votação |
| 13:05 - 14:05 | ALMOÇO | 13:10 - 13:55 | ALMOÇO |
| 14:05 - 14:55 | Sessão Perguntas & respostas com os Técnicos | 13:55 - 14:25 | Votação das Soluções |
| | | 14:25 - 15:45 | Redação de propostas de ação |
| 14:55 - 16:20 | Elaboração dos desafios | 15:45 - 15:55 | Nomeação dos embaixadores |
| | | 15:55 - 16:25 | Apresentação das propostas de ação em plenário e sua adoção |
| 16:20 - 16:35 | INTERVALO | 16:25 - 16:40 | INTERVALO |
| 16:35 - 17:15 | Apresentação dos Desafios | 16:40 - 17:30 | Apresentação das propostas de ação ao Presidente da CML |
| 17:15 - 17:45 | Votação dos desafios para priorização | 17:30 - 17:40 | Agradecimento e encerramento dos trabalhos do 4º CCL |
| | | 17:40 - 17:55 | Foto de grupo |
| 17:45 - 18:10 | FINAL DA SESSÃO | 17:55 - 18:10 | FINAL DA SESSÃO |

1.3.1 Os Principais Desafios

No dia 24 de maio, primeiro dia da quarta edição do CCL, após uma breve apresentação dos participantes e da equipa de facilitação, deu-se início ao trabalho de diagnóstico dos principais desafios relativos a cada uma das cinco áreas-chave em debate. Todos os participantes tiveram a oportunidade de abordar cada um dos temas. Para além disso, ao longo do dia formaram-se, de modo aleatório, vários grupos de trabalho, assegurando que cada participante pudesse interagir com diferentes colegas.

Durante as sessões deliberativas, os técnicos e especialistas da CML responsáveis por cada uma das áreas estiveram à presentes para responder a questões dos participantes, o que permitiu esclarecer dúvidas técnicas, recolher *feedback* em tempo real e perceber melhor as limitações e as oportunidades de implementação das propostas. Em simultâneo, foram partilhados dados estatísticos relevantes para fundamentar a discussão.

Ao longo dessas deliberações, foram levantados diversos problemas e desafios associados a cada um dos cinco temas em discussão. Segue-se um sumário das principais questões apontadas relativamente aos desafios que a cidade de Lisboa enfrenta:

Mobilidade

- Metro, Autocarros, CP
 - Falta de sincronização das linhas
 - (Poucos) bancos nas paragens
 - Baixa frequência
 - * Falta de transportes noturnos
 - Autocarros lentos
 - Falta de integração do Metro com a CP
- Gestão de tráfego e semáforos
- Falta de botões nos semáforos para invisuais
- Obras nos passeios com falta de fiscalização da CML

- Falta de um sistema luminoso integrado na cidade - área pedonal
- Ineficiente interligação entre áreas metropolitanas
- Poucas ciclovias
- Estacionamento
 - Estacionamento “anárquico”
 - * Carros estacionados em cima dos passeios
 - * Trotinetas e bicicletas partilhadas
 - Falta de estacionamento no geral, mas agravado no caso de estacionamento para motos e auto-caravanas
- Demasiados pilaretes/obstáculos à circulação
- Falta de fiscalização a *TukTuks* e *TVDEs*
 - Circulação e paragem desregulada de veículos turísticos no centro da cidade
- Excesso de carros
- Excesso de velocidade automóvel
- Obras públicas e alteração das rotas (obras públicas com esse propósito ou com essa consequência?)

Segurança

- Iluminação fraca ou inexistente
- Consumo de droga nas vias públicas (Martim Moniz)
- Falta de diversidade étnicas nas forças de segurança
- Políticas públicas de habitação que promovem guetização e que promovem estigmas
- Falta de mecanismos e/ou eficácia no reporte de incidentes

- Rodovia
 - Passadeiras pedonais como local de insegurança
 - * Dificuldades dos idosos a atravessar as vias nas passadeiras
 - Falta de som nos semáforos (para invisuais)
 - Excesso de velocidade (perigo acrescido para peões)
 - Risco para ciclistas e motociclistas
- Noite e comportamentos anti-sociais (pouco cívicos)
- Polícia
 - Falta de formação na PSP (uso de armas)
 - Pouco policiamento
 - * Falta de policiamento de proximidade
 - Desinvestimento nas esquadras nas freguesias
 - Polícia demasiado armada
- Falta de ambulâncias de socorro
- Falta de dinâmicas comunitárias promotoras de um reforço de ligações entre pessoas
- Falta de videovigilância
- Falta de guardas noturnos
- Mendicidade importada de outros países
- Problemas com carteiristas
- Assaltos a residências

Espaço Público

- Falta de manutenção das zonas verdes e do espaço público em geral
 - Ervas daninhas no espaço público

- Fraca manutenção e, em alguns locais, ausência de mobiliário urbano
- Falta de árvores e canteiros
- Falta de recolha de águas pluviais
- Falta de investimento na arte de rua
- Falta de equipamentos desportivos
- Ruído noturno
- Equipamentos públicos obsoletos
- Excesso de *outdoors/mupis*
- Cabos elétricos nas fachadas
- Marquises (excesso/“anarquia”)
- Falta de informação nos *placards* eletrónicos da autarquia
- Passeios estreitos
- Calçada irregular/desnivelada
- Paragens de autocarro sem lanternas de proteção
- Estacionamento desordenado
- Aumento do estacionamento para residentes
- Esplanadas instaladas de forma desordenada
- Falta de urinóis funcionais, com especial incidência nas zonas de animação turística
- Falta de bebedouros normais e com água com gás (como acontece em Roma)
- Falta de respeito por pessoas com deficiências
- Ocupação abusiva de passeios por obras licenciadas pela CML

- Excesso de pilaretes
- Permanência da publicidade eleitoral para lá do tempo regulamentado
- Falta de eventos culturais descentralizados
- Passadeiras
 - Tempo de espera demasiado alto para o peão
 - Manutenção

Higiene Urbana

- Falta de civismo (depósito de lixo no chão)
- Dejetos caninos
- Pragas de pombos e gaivotas
- Copos de plástico da cerveja que são pagos e depois são deitados fora
- Falta de fiscalização dos trabalhadores de higiene urbana
- Falta de ecopontos nos espaços públicos e de manutenção dos mesmos
 - Falta de contentores enterrados (para retirar caixotes de lixo das ruas)
- “Caos” na recolha de lixo / Conflito de competências entre a Câmara, freguesias, outros
- Falta de casas de banho e balneários públicos
- Falta de lavagem de ruas e de mobiliário urbano
 - Falta de limpeza das sarjetas
- Lixo nas zonas ribeirinhas
- Informar recolha de “monos” na rua
- Urinóis “a céu aberto” (em Sete Rios junto ao terminal de rede expresso, e outros)

Cultura e Imigração

- Sobrelotação em casas com imigrantes
- Ausência de debates públicos
- Ausência de práticas de integração
- Descentralização do comércio local
- Pouca diversificação do comércio local
- Falta de informação em português em muitas lojas
- Educação, língua e cultura portuguesa
 - Barreiras linguística
- Entraves aos artistas amadores
- Isolamento e precariedade da imigração
- Falta de oportunidades para conviver com famílias de colegas de trabalho/escola

No final do primeiro dia de sessões deliberativas, cada grupo de trabalho elaborou entre seis a doze desafios por área.

Mobilidade

- Regular o número de carros. Regular a velocidade e o estacionamento. Reduzir a entrada de trânsito em Lisboa e condicionar algumas vias ao trânsito;
- Tornar atrativa a rede de transportes públicos, ser ecológica e ser sempre a opção mais rápida;
- Tornar a experiência pedonal mais agradável, mais segura e mais eficiente;
- Aumentar e melhorar o sistema gira;

- Aumentar o número de ciclovias, fiscalizando a circulação de bicicletas, trotinetas e *TukTuks*;
- Clarificar a informação e a rede intermodal da grande Lisboa.

Segurança

- Insegurança nas passagens de peões: Marcação visual degradada; falta de respeito pela prioridade dos peões; localização das passagens desajustada aos fluxos naturais de peões; sinalização deficiente para peões com necessidades especiais (ex: invisuais, deficientes auditivos, mobilidade limitada – mais lentos);
- Sentimos falta de policiamento de proximidade: Falta de visibilidade; presença e capacidade de resposta atempada pelas autoridades; insegurança no período noturno; há falta de esquadras de bairro;
- Incumprimento do código da estrada por parte de todos os tipos de veículos que circulam na via pública (estrada, passeios, largos, jardins) incluindo 4 rodas, 2 rodas e 1 roda;
- Falta de videovigilância em zonas críticas da cidade para a dissuasão e prova. Indicação e mapeamento de zonas problemáticas;
- Existência de bairros estigmatizados;
- Ruas desertas sem comércio local, o que gera insegurança;
- Iluminação deficiente em algumas zonas da cidade propicia a atividades anti-sociais e criminosas;
- Falta de preparação do cidadão para emergências: pouca preparação para incêndios, acidentes, catástrofes naturais; mecanismos claros de reporte eficaz; ausência de práticas de simulacros para cidadão comum; ausência de sinalética para o efeito;
- Consumo excessivo em espaço público de álcool e drogas que resulta em excesso de ruído noturno e vandalismo;

- Falta de fiscalização: obras do condomínio; atividades económicas, licenciamento para construção e ocupação de espaço público; ruído.

Espaço Público

- Passeios estreitos e irregulares, muitos a carecer de manutenção ou requalificação dos materiais atualmente utilizados;
- Falta de árvores e canteiros para melhoria da qualidade de vida e qualidade ambiental, designadamente para fazer baixar a temperatura;
- Ocupação abusiva dos passeios / espaço público (por automóveis, trotinetas, “monos”, lixo, etc.);
- Incentivo por parte da CML para a renaturalização de logradouros e espaços verdes nos interiores dos quarteirões;
- Excesso de suportes para propaganda (poluição visual);
- Falta de manutenção de equipamento urbano (bancos, bebedouros, caixotes do lixo, etc.);
- Falta de equipamentos desportivos (ringues, *skateparks*, etc.) e sua distribuição pelas diferentes bairros;
- Ausência de plano para o licenciamento comercial (densidade e tipologias de negócio);
- Diminuir o ruído, designadamente o noturno (bares, trânsito, etc.);
- Falta de espaços de apoio social a pessoas carenciadas (sem-abrigo, toxicodependentes, etc.).

Higiene Urbana

- Ruas com sujidade por falta de capacidade de recolha de lixo e lavagem de ruas (“monos”, lixo biodegradável e reciclagem);
- WCs públicos existentes não têm manutenção adequada e são insuficientes em locais de diversão noturna, estações intermodais e espaços verdes;

- Falta de uma política promotora de recolha e entrega de sobras alimentares em espaços comerciais;
- Desconhecimento das razões, perigos e riscos para a saúde pública resultantes dos diferentes tipos de pragas e da propagação de animais de rua que danificam o edificado e a higiene urbana;
- Falta de consciencialização das pessoas com animais para a limpeza dos espaços públicos;
- Conflito de competências na higiene urbana;
- Falta de corte de ervas nos passeios e à volta das árvores;
- Falta de sensibilização e de uniformização de opções de compostagem;
- Desconfiança e desconhecimento do cidadão relativamente às entidades de gestão de resíduos urbanos (“o lixo vai todo para o mesmo local”).

Cultura e Imigração

- A barreira linguística é um desafio porque é importante para a integração de pessoas não falantes de português;
- Conseguir visitar as bibliotecas municipais ao fim-de-semana e depois das 18h em dias úteis;
- Encontrar um espaço público de qualidade que promova a convivência entre vizinhos e trocas culturais;
- A falta de um programa que convide personalidades relevantes da cultura e cinema internacionais, promovendo a capital;
- Encontrar eventos culturais na rua;
- Manutenção e reabilitação de monumentos e esculturas da cidade. Já há deterioração e fenda histórica;
- Revisitar museus e encontrar novas atividades a cada visita;

- Retirar do espaço público sessões reiteradas de religiosidade... porque vivemos num Estado laico;
- Falta de espaços interculturais de acesso livre e gratuito;
- Existência de poucas visitas de estudo das escolas a museus e monumentos;
- Fontes e fontanários não estarem a funcionar em boas condições (ex: fonte de El-Rei, Carnide);
- Promover concursos culturais inter-freguesias de modo a aprofundar a cultura dos Lisboaetas;
- Não haver um conselho de cidadãos para crianças.

Todos os participantes votaram nestes desafios através do método de *dot voting* (votação por pontos), que utiliza três cores para atribuir ponderações diferentes: verde (3 pontos), azul (2 pontos) e amarelo (1 ponto). Este procedimento, simples e eficaz, é largamente adotado em processos de deliberação participativa para hierarquizar ideias e propostas. No final do dia de trabalhos, foram eleitos os três principais desafios para cada uma das cinco temáticas em discussão:

Mobilidade

- Regular o número de carros. Regular a velocidade e estacionamento. Reduzir a entrada de trânsito em Lisboa e condicionar algumas vias ao trânsito;
- Tornar atrativa a rede de transportes públicos, ser ecológica e ser sempre a opção mais rápida.;
- Tornar a experiência pedonal mais agradável, mais segura e mais eficiente.

Segurança

- Insegurança nas passagens de peões: marcação visual degradada; falta de respeito pela prioridade dos peões; localização das passagens desajustada aos fluxos naturais de peões; sinalização deficiente para peões com necessidades especiais (ex: invisuais, deficientes auditivos, mobilidade limitada – mais lentos);
- Sentimos falta de policiamento de proximidade: falta de visibilidade; presença e capacidade de resposta atempada pelas autoridades; insegurança no período noturno; há falta de esquadras de bairro;
- Incumprimento do código da estrada por parte de todos os tipos de veículos que circulam na via pública (estrada, passeios, largos, jardins) incluindo 4 rodas, 2 rodas e 1 roda.

Espaço Público

- Passeios estreitos e irregulares, muitos a carecer de manutenção ou requalificação dos materiais atualmente utilizados;
- Falta de árvores e canteiros para melhoria da qualidade de vida e qualidade ambiental, designadamente para fazer baixar a temperatura;
- Ocupação abusiva dos passeios / espaço público (por automóveis, trotinetas, “monos”, lixo, etc.).

Higiene Urbana

- Ruas com sujidade por falta de capacidade de recolha de lixo e lavagem de ruas (“monos”, lixo biodegradável e reciclagem);
- WCs públicos existentes não têm manutenção adequada e são insuficientes em locais de diversão noturna, estações intermodais e espaços verdes;
- Falta de uma política promotora de recolha e entrega de sobras alimentares em espaços comerciais.

Cultura e Imigração

- A barreira linguística porque é importante para a integração de pessoas não falantes de português;
- Conseguir visitar as bibliotecas municipais ao fim-de-semana e depois das 18h em dias úteis;
- Encontrar um espaço público de qualidade que promova a convivência entre vizinhos e trocas culturais.

1.3.2 As Principais Soluções

No dia 31 de maio, segundo dia da quarta edição do CCL, os participantes iniciaram o trabalho debatendo possíveis soluções para os desafios previamente identificados. Tal como no primeiro dia, todos tiveram a oportunidade de abordar cada um dos cinco temas, organizando-se em grupos de trabalho formados aleatoriamente, o que assegurou que cada participante pudesse debater sobre os diferentes temas e trocar ideias com todos os outros participantes.

Também nesta fase, manteve-se a interação com os técnicos e especialistas, permitindo esclarecimentos sobre o funcionamento da CML, *feedback* imediato às propostas em discussão e uma melhor avaliação da viabilidade de implementação das ideias apresentadas. Esse contacto direto é essencial para que os cidadãos desenvolvam propostas informadas e alinhadas com as capacidades da administração local.

Ao longo das sessões deliberativas, surgiram múltiplas soluções e oportunidades relacionadas com cada tema em análise. De seguida, apresenta-se um sumário das principais propostas levantadas para responder aos desafios que Lisboa enfrenta que foram votados como os mais importantes na sessão anterior:

Mobilidade

- *Desafio*: regular o número de carros, regular a velocidade e estacionamento e reduzir a entrada de trânsito em Lisboa e condicionar algumas vias de trânsito.

- Mais parques no acesso à cidade, coordenando-os com transportes públicos. Nas entradas de Lisboa, aumentar o número de parques dissuasores e divulgar e incentivar o uso dos mesmos;
 - Eliminar/condicionar a circulação automóvel nas zonas históricas. Recuperar o plano de fecho do Chiado/Baixa. Só transportes públicos, residentes e entregas. Pedonalizar algumas ruas na Baixa e no Chiado;
 - Aumentar o número de ruas de velocidade reduzida, mais zonas “30” nas áreas residenciais; desacelerar o trânsito dentro dos bairros residenciais;
 - Estacionamento em silos para residentes para tirar os carros da rua;
 - Regular *TVDEs* e *TukTuks* (diminuir);
 - Portagem na entrada de Lisboa;
 - Estreitar vias automóvel e colocar “obstáculos” de modo a diminuir a velocidade;
 - Ajustar os preços da EMEL com privilégios aos residentes de Lisboa;
 - Criação de uma rede municipal de motociclos.
- *Desafio*: tornar atrativa a rede de transportes públicos, ser ecológica e ser sempre a opção mais rápida.
 - Criação e incremento de percursos de forma a reforçar a rede de transportes públicos noturnos;
 - Autocarros de menor dimensão mas mais frequentes;
 - Corredores “Bus” com ativação automática em função do volume de tráfego; “vias reversíveis”. Mais corredores Bus, fiscalizar a sua ocupação indevida. Converter vias de trânsito de avenidas com múltiplas vias para corredores bus;
 - Entradas em todas as portas dos autocarros (reduzindo o tempo de paragem);
 - Priorizar entrada de residentes nos transportes públicos (à frente dos turistas);

- Uniformizar a disponibilização/existência de estações para todas as freguesias;
 - *Dock stations* obrigatórias para bicicletas *Lime* e *Bolt* bem como para trotinetas;
 - Informação do tempo que falta para o Metro na entrada das estações;
 - Horários melhorados no Metro: aberto 24 horas às Sextas e Sábados; alargar o horário (das 5:00h às 2:00h);
 - Continuidade nas vias (também) secundárias;
 - Reativação da linha de Alcântara aos fins-de-semana;
 - Criar passagens subterrâneas CP/Metro em Roma-Areeiro e para a Linha de Cascais em Alcântara;
 - Transportes públicos gratuitos ao Domingo;
 - Integrar a linha CP no bilhete simples Carris/Metro, para transbordos;
 - Escolas de mobilidade em cada agrupamento escolar.
- *Desafio*: tornar a experiência pedonal mais agradável, mais segura e mais eficiente.
 - Passar um produto antiderrapante na calçada portuguesa para evitar quedas;
 - Aumentar a área destinada à circulação pedonal em várias ruas, implementando o sentido único;
 - Reduzir / otimizar a colocação de sinalética nas ruas. Sinalética turística em excesso;
 - Abandonar a calçada portuguesa tradicional em prol de um tipo de calçada mais segura e confortável;
 - Integrar na calçada (não Portuguesa) pistas contínuas de circulação com pavimento adequado (betão) com atravessamentos nivelados (subir);

- Criar passeios contínuos com atravessamentos elevados à cota do passeio;
- Maior frequência dos dias sem carros e alargado a mais ruas e em todas as freguesias (1x por mês por exemplo);
- Cumprimento da norma ISO 21542 relativamente a passeio de peões;
- Contratar mais calceteiros;
- Mais árvores e canteiros;
- Concurso mundial para a criação de um “Sapato de Lisboa” adaptado à nossa cidade;
- Colocar mais pedras de xisto nas calçadas para não ser tão escorregadia;
- Aumentar o tempo de atravessamento pedonal e acabar com os *timers* nos semáforos para peões;
- Fechar ruas ao trânsito (temporariamente ou permanentemente), exceto transportes públicos (ex: Rua Garret; Belém; São Pedro de Alcântara);
- Limitar a circulação automóvel para apenas um sentido aumentando a área pedonal: por exemplo, Príncipe Real → Chiado; Rua da Graça (permite circulação de peões em segurança).

Segurança

- *Desafio:* Insegurança nas passagens de peões: marcação visual degradada; falta de respeito pela prioridade dos peões; localização das passagens desajustadas aos fluxos de peões; sinalização deficiente para peões com necessidades especiais (ex: invisuais, deficientes auditivos, mobilidade limitada – mais lentos).
 - Revisão das condições visuais das estradas/passadeiras para o condutor e peão (vegetação);
 - Dar maior visibilidade às passagens de peões: LEDs/refletores no asfalto; iluminação específica com sensores para a aproximação do peão. “Cuidar dos distraídos”;

- Adotar as boas práticas da Câmara da Amadora quanto às passadeiras de peões – Iluminação rasante, temporizada com Inteligência Artificial;
 - Facilitar a passagem dos peões nas passadeiras alteradas ou rebaixadas;
 - Pintar no chão antes das passadeiras uma faixa vermelha antecedida do sinal respetivo (passadeira, aproximação de escola, etc.);
 - Pintar no chão a sinalização semafórica vertical (sentido proibido, aproximação de escola, etc.);
 - Implementação de mais semáforos com cronómetro para peões;
 - GPS com aviso de passadeira (Waze; Google Maps);
 - Tirar uma via de trânsito das ruas, para alargar o passeio. Aumentar a largura dos passeios;
 - Cidadãos com necessidades especiais: nos semáforos deve existir outro código para cada cor (ex: som, boneco a andar; app);
 - Pintar na passadeira para que lado olhar (seta indicativa da direção);
 - Lombas na aproximação das passadeiras;
 - Câmaras nos semáforos quando o sinal estiver vermelho para identificar infratores;
 - Passeios de sentido único para peões quando for muito estreito.
- *Desafio:* Sentimentos falta de policiamento de proximidade: Falta de visibilidade; presença e capacidade de resposta atempada pelas autoridades; insegurança no período noturno; falta de esquadras de bairro.
 - Presença visível e constante. Patrulhamento apeado, noite e dia. Ciclo-patrulha;
 - Videovigilância em áreas sensíveis;
 - Participação online de ocorrências mais amigável;
 - Guarda-noturno;

- Criação de um departamento sociocultural na polícia municipal para a criação de eventos com os cidadãos (torneio desportivo, eventos culturais, etc.);
 - Posters nos painéis da Junta (como nos supermercados). Colocar posters com nome dos policias locais (nome e foto);
 - Recrutamento e patrulha policial com maior diversidade étnica e de género;
 - Unidades móveis e intervenção multidisciplinar;
 - Policiamento orientado para a comunidade;
 - Medição e resposta à “sensação de insegurança”;
 - Grupo WhatsApp com polícia e cidadão;
 - Transparência ativa, participação em conselhos locais;
 - Projeto app “Lisboa Segura” interligado à app já existente “Lisboa na minha rua”;
 - Projeto educativo e de prevenção com escolas e famílias;
 - Uso de dados e inteligência artificial, de modo a conseguir um policiamento preditivo e ético;
 - Conselho de Segurança de Lisboa, que se reúne pelo menos mensalmente em cada freguesia, é pago a quem participa. Composto por 50% cidadãos, 40% políticos, 10% forças de segurança;
 - Reunião mensal de um conselho de segurança da freguesia com participação dos cidadãos, forças policiais e “mediadores” com as comunidades locais;
 - Uso e facilitação de uma tecnologia de comunicação direta com os cidadãos;
 - Envolvimento de mediadores locais / “oficiais de ligação comunitária”.
- *Desafio:* Incumprimento do código da estrada por parte de todos os tipos de veículos que circulam na via pública (estrada, passeios, largos, jardins) incluindo 4 rodas, 2 rodas e 1 roda.

- Proibição das trotinetas elétricas alugadas;
- Criar um histórico nas apps (bicicletas e trotinetas) de incumprimento de velocidade;
- Sensibilização das forças de segurança para a importância da fiscalização;
- “Expandir” pilaretes em alguns corredores Bus para evitar abuso de condutores e obrigar os condutores a respeitar o Código da Estrada;
- Fiscalização;
- Câmaras de vigilância;
- Prioridade de transportes públicos nas rotundas, etc. (“Alterar o Código da Estrada?”);
- Obstáculos em alguns locais onde há excesso de velocidade;
- Prever matrículas nas bicicletas e trotinetas privadas para promover a redução de infrações;
- Sistema de fiscalização eletrónica para combater infrações através de AI.

Espaço Público

- *Desafio:* Passeios estreitos e irregulares, muitos a carecer de manutenção ou requalificação dos materiais atualmente utilizados.
 - Em zonas onde os passeios são muito estreitos, criar soluções onde o peão tenha prioridade – ex: horários apenas exclusivos a peões, semáforos com tempo mais alargado para melhor coabitação de peões e automóveis;
 - Retirar dos passeios os postes de iluminação e de sinalização vertical. Colocá-los junto às fachadas dos prédios de modo a não ocuparem espaço de passagem;
 - Arranjar soluções de materiais complementares à calçada em determinadas zonas de maior fluxo pedonal (ex: zonas residenciais, escolares, corredores verdes...) Utilizar materiais antiderrapantes e o mais naturais/ecológicos possível, garantindo a melhor mobilidade do utente;

- Alargar para um mínimo de 1.5 metros e nivelar os passeios sempre que possível e uniformizar o nível das pedras na calçada para melhorar a segurança e o conforto da mobilidade pedonal;
 - Implementar um programa de reparação rápida de buracos e desníveis nos passeios e garantir a vigilância e fiscalização dos mesmos;
 - Corrimões e apoios em ruas com piso escorregadio e inclinado.
- *Desafio:* Falta de árvores e canteiros para melhoria da qualidade de vida e ambiental, designadamente para fazer baixar a temperatura.
 - Criar hortas elevadas localizadas nas caldeiras das árvores, entre outros locais, para diminuir a temperatura no Verão e ao aumentar a dimensão das caldeiras evita-se a destruição dos pisos pelas raízes das árvores;
 - Criar um programa municipal para permitir que os cidadãos cuidem de jardins comunitários, por exemplo o regulamento da Junta de Freguesia de Alvalade. Permite aumentar o espírito comunitário, vizinhança e interculturalidade, cuidar dos espaços verdes e fomentar a saúde mental;
 - Plantação de flora autóctone nos recreios de todos os agrupamentos escolares, para proteger as comunidades escolares das altas temperaturas no Verão;
 - Criar sistema de fornecimento de matéria orgânica aos cidadãos cuidadores de espaços verdes, para que se reaproveite a matéria de forma gratuita;
 - Renovar os jardins com estatutária, equipamentos lúdicos e eventos culturais, incluindo fontanários, repuxos e outras zonas húmidas que ajudem a reduzir a temperatura;
 - Colocar canteiros com árvores e arbustos com bancos à volta (portáteis) para colocar em zonas mais áridas, tais como praças (ex: Terreiro do Paço) para as pessoas descansarem e terem sombra para locais e turistas;

- Criação e manutenção de canteiros para tornar a cidade mais sustentável com o envolvimento de lojistas e espaços comerciais nos canteiros que lhes são imediatos com a criação do concurso “os meus canteiros”;
 - Fornecimento de plantas aos moradores para tornar as varandas mais verdes e mais bonitas.
- *Desafio:* Ocupação abusiva dos passeios / espaço público (por automóveis, trotinetas, “monos”, lixo, esplanadas, etc.).
 - Aumentar capacidade de estacionamento para bicicletas, trotinetas e motos, aproveitando espaços junto a passadeiras e cruzamentos (ajuda a aumentar a visibilidade dos peões);
 - Criação de sistema de fiscalização recorrendo a meios humanos e tecnológicos que permita identificar infrações e desencadear processos para a desobstrução dos passeios;
 - Identificar locais para depósito de “monos”, e criar dias específicos para a sua recolha. Criar programa de reutilização de “monos”, promovendo a sua possível reparação e restauro, promovendo a economia circular;
 - Retirar contentores de resíduos dos passeios da seguinte forma: criando ecopontos enterrados; convertendo lugares de estacionamento automóvel em zonas para ecopontos;
 - Usar a rede de *mupis* e *outdoors* existentes para informação útil aos cidadãos. Restringir a comunicação política em *outdoors/mupis* em rede própria, passando a ser feita na rede de *outdoors/mupis* existente, usando esta rede para comunicar ações das Juntas de Freguesia/CML;
 - Criação de estacionamento vertical (tipo silos).

Higiene Urbana

- *Desafio:* Ruas com sujidade por falta de capacidade de recolha de lixo e lavagem de ruas (“monos”, biodegradável e reciclagem).
 - Controlo da população de pombos através da utilização de alimentos e pombais contraceptivos;
 - Instituir um dia por semana em que os residentes podem colocar os seus “monos” na rua para aproveitamento por pessoas interessadas. Ao fim do dia, os “monos” não reaproveitados são recolhidos pela CML (exposição/armazém para reaproveitamento);
 - Criar oficinas de reparação (da iniciativa da CML) para recuperar pequenos eletrodomésticos e mobiliário para posterior venda ou doação a pessoas carenciadas;
 - Criar estrutura interinstitucional (Juntas de Freguesia e CML) responsável pela coordenação e fiscalização de todas as atividades de higiene urbana (ecopontos, lavagem de ruas, etc.). O objetivo é evitar conflitos de competências e melhorar a limpeza;
 - Generalização da recolha seletiva em toda a cidade, incluindo resíduos orgânicos;
 - Maior clareza de informação de quando devem ser utilizados o ecoponto ou o porta-a-porta;
 - Aumentar a fiscalização da deposição indevida de ruídos à volta dos ecopontos, nomeadamente dos grandes produtores de lixo (ex: lojas, restaurantes, etc.).
- *Desafio:* WCs públicos existentes não têm manutenção adequada e são insuficientes em locais de diversão noturna, estações intermodais e espaços verdes.
 - Garantir que todos os jardins e parques tenham um WC público de qualidade, com acesso controlado, manutenção e que incluam bebedouros;

- WC públicos mais inovadores: soluções eficientes de auto-limpeza e desinfecção; utilização de águas pluviais; maior visibilidade da sua ocupação/utilização (transparentes quando livres e opacos quando em utilização); *designs* alternativos;
 - Mapa/Site/App com localização, horários, estados, condições e preço (se aplicável) dos WC públicos facilitando a sua rápida identificação para todos. Possibilidade de avaliação/*feedback* por parte dos utilizadores. (Para facilitar a manutenção);
 - Criar soluções para zonas de diversão noturna (portáteis recolhidos de manhã) ou WC “telescópicos”.
- *Desafio*: Falta de uma política promotora de recolha e entrega de sobras alimentares em espaços comerciais.
 - Informação sobre iniciativas de combate ao desperdício para mobilizar mais clientes e serviços (iniciativas existem mas não são divulgadas);
 - Solução de proximidade (Juntas de Freguesia) para identificar necessidades alimentares dos moradores (procura) e identificar estabelecimentos que possam oferecer os excedentes (oferta);
 - Frigorífico social: partilha de excedentes entre vizinhos para evitar desperdício e criar oportunidades de convívio;
 - Fomentar/apoiar restaurantes que usem produtos em fim de vida nas ementas, a preços mais económicos.

Cultura e Imigração

- *Desafio*: O desafio é a barreira linguística porque é importante para a integração de pessoas não falantes de português.
 - Traduzir todos os sites e formulários para várias línguas das comunidades residentes em Lisboa;

- Criação de uma bolsa de mentores com ligação à realidade cultural da cidade, já integrados, de forma a auxiliar na aprendizagem da língua/cultura portuguesa;
 - Bolsa voluntariado online em cada Freguesia para apoio jurídico, língua portuguesa, cultura, etc;
 - Criação de cursos certificados de português e encontros para a prática da língua (gratuitos/financiados);
 - Parcerias entre faculdades, escolas e CML para criação de cursos de língua portuguesa (gratuitos);
 - Parcerias entre faculdades e CML para criação de cursos de língua portuguesa gratuitos aplicados a diferentes profissões (ex: barbeiro).
- *Desafio:* Conseguir visitar as bibliotecas municipais ao fim-de-semana e depois das 18h em dias úteis.
 - Criação de bibliotecas municipais abertas 24 horas, em diferentes zonas da cidade. Possibilidade de recorrer a estudantes e outros interessados para a sua administração em horário alargado;
 - Bibliotecas *self-service* com espaço para doação de livros, requisição de livros, vigiadas e com técnicos a gerir durante o dia;
 - Clubes de leitura nas bibliotecas, com reuniões noturnas, semanais, à noite ou ao fim-de-semana, para discussões sobre livros e animação de histórias;
 - Bibliotecas terem livros de língua estrangeira e que reflitam outras realidades culturais;
 - Colocação de “caixas literárias” automáticas (anti-vandalismo) contendo livros doados, onde o utilizador deixa um livro e leva outro (ex: junto dos transportes públicos e escolas).
 - *Desafio:* Encontrar um espaço público de qualidade que promova a convivência entre vizinhos e trocas culturais.

- Criação e divulgação de mapas de espaços públicos que passam a ser disponibilizados para momentos culturais espontâneos ou organizados;
- Mais hortas comunitárias;
- Promover a integração entre os vizinhos através da implementação do “dia do bairro”, em várias zonas da cidade, a definir de acordo com os habitantes de cada bairro. Pode haver um mercado ou simples reunião, “venda de garagem” por exemplo;
- Utilização de bolsa com contactos úteis: eletricista; limpeza; cuidadores; etc. em cada freguesia ou bairro, aproveitando para integrar os novos residentes/imigrantes também como novos prestadores de serviços de utilidade pública;
- Utilização de espaços públicos: escolas, mercados, etc., nos horários em que estão “fechados”, para poderem ser usufruídos pela população para eventos culturais, gastronómicos, lúdicos, formação, etc.

No final do segundo dia de trabalhos (31 de maio), as soluções apresentadas foram votadas por todos os participantes de acordo com o método de *dot voting* (votação por pontos). No final, foi eleita uma solução por problema.

Mobilidade

- *Desafio*: Regular o número de carros, regular a velocidade e estacionamento e reduzir a entrada de trânsito em Lisboa e condicionar algumas vias de trânsito.
 - *Solução*: Nas entradas de Lisboa aumentar o número de parques dissuasores e divulgar e incentivar o uso dos mesmos.
- *Desafio*: Tornar atrativa a rede de transportes públicos, ser ecológica e ser sempre a opção mais rápida.
 - *Solução*: Criação e incremento de percursos reforçando uma rede de transportes públicos noturnos.

- *Desafio:* Tornar a experiência pedonal mais agradável, mais segura e mais eficiente.
 - *Solução:* Fechar ruas ao trânsito (temporariamente ou permanentemente), exceto transportes públicos (Ex: Rua Garret; Belém; São Pedro de Alcântara).

Segurança

- *Desafio:* Insegurança nas passagens de peões: Marcação visual degradada; Falta de respeito pela prioridade dos peões; Localização das passagens desajustadas aos fluxos de peões; Sinalização deficiente para peões com necessidades especiais (ex: invisuais, deficientes auditivos, mobilidade limitada – mais lentos).
 - *Solução:* Aumentar a visibilidade das passadeiras para os carros, por exemplo: com bandas sonoras de aproximação, reduzindo vegetação obstrutiva, elevando ao nível do passeio, pintando faixas de aproximação, e revendo a sua localização.
- *Desafio:* Sentimentos falta de policiamento de proximidade: Falta de visibilidade; Presença e capacidade de resposta atempada pelas autoridades; insegurança no período noturno; Há falta de esquadras de bairro.
 - *Solução:* Patrulhamento apeado, noite e dia. (Com patrulhas com diversidade étnica e de género).
- *Desafio:* Incumprimento do código da estrada por parte de todos os tipos de veículos que circulam na via pública (estrada, passeios, largos, jardins) incluindo 4 rodas, 2 rodas e 1 roda.
 - *Solução:* Pilaretes flexíveis nas faixas de Bus para evitar uso abusivo pelos carros no trânsito, e permitir aos transportes públicos ter corredores de circulação.

Espaço Público

- *Desafio:* Passeios estreitos e irregulares, muitos a carecer de manutenção ou requalificação dos materiais atualmente utilizados.

- *Solução:* Alargar para um mínimo de 1.5 metros e nivelar os passeios sempre que possível e uniformizar o nível das pedras na calçada para melhorar a segurança e o conforto da mobilidade pedonal.
- *Desafio:* Falta de árvores e canteiros para melhoria da qualidade de vida e ambiental, designadamente para fazer baixar a temperatura.
 - *Solução:* Criar um programa municipal para permitir que os cidadãos cuidem de jardins comunitários, por exemplo o regulamento da Junta de Freguesia de Alvalade. Permite aumentar o espírito comunitário, vizinhança e interculturalidade, cuidar dos espaços verdes e fomentar a saúde mental.
- *Desafio:* Ocupação abusiva dos passeios / espaço público (por automóveis, trotinetas, “monos”, lixo, esplanadas, etc.).
 - *Solução:* Retirar contentores de resíduos dos passeios da seguinte forma: criando ecopontos enterrados; convertendo lugares de estacionamento automóvel em zonas para ecopontos.

Higiene Urbana

- *Desafio:* Ruas com sujidade por falta de capacidade de recolha de lixo e lavagem de ruas (“monos”, biodegradável e reciclagem).
 - *Solução:* Instituir um dia por semana em que os residentes podem colocar os seus “monos” na rua para aproveitamento por pessoas interessadas. Ao fim do dia, os “monos” não reaproveitados são recolhidos pela CML (exposição/armazém para reaproveitamento).
- *Desafio:* WCs públicos existentes não têm manutenção adequada e são insuficientes em locais de diversão noturna, estações intermodais e espaços verdes.
 - *Solução:* Garantir que todos os jardins e parques tenham um WC público de qualidade, com acesso controlado, manutenção e que incluam bebedouros.
- *Desafio:* Falta de uma política promotora de recolha e entrega de sobras alimentares em espaços comerciais.

- *Solução:* Solução de proximidade (Juntas de Freguesia) para identificar necessidades alimentares dos moradores (procura) e identificar estabelecimentos que possam oferecer os excedentes (oferta).

Cultura e Imigração

- *Desafio:* A barreira linguística porque é importante para a integração de pessoas não falantes de português.
 - *Solução:* Bolsa voluntariado online em cada Freguesia para apoio jurídico, língua portuguesa, cultura, etc.
- *Desafio:* Conseguir visitar as bibliotecas municipais ao fim-de-semana e depois das 18h em dias úteis.
 - *Solução:* Criação de bibliotecas municipais abertas 24 horas, em diferentes zonas da cidade. Possibilidade de recorrer a estudantes e outros interessados para a sua administração em horário alargado.
- *Desafio:* Encontrar um espaço público de qualidade que promova a convivência entre vizinhos e trocas culturais.
 - *Solução:* Utilização de espaços públicos: escolas, mercados, etc., nos horários em que estão “fechados”, para poderem ser usufruídos pela população para eventos culturais, gastronómicos, lúdicos, formação, etc.

Com base nas soluções previamente votadas, os participantes dedicaram-se à construção de propostas de ação a serem apresentadas em plenário.

1.3.3 Propostas de Ação

Mobilidade

Nas entradas de Lisboa aumentar o número de parques dissuasores e divulgar e incentivar o uso dos mesmos.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, propomos a criação de mais parques de estacionamento nas entradas da cidade através da construção de raiz ou conversão através de reabilitação de edifícios devolutos e/ou silos. Estes deverão ter ligação a transportes públicos em canal próprio (Metro/Carris/Transtejo) e serem gratuitos para portadores de passe.

Criação e incremento de percursos reforçando uma rede de transportes públicos noturnos.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, propomos que seja reforçada a rede de transportes noturnos, para usufruto de trabalhadores noturnos, estudantes e diversão noturna e também para aumentar a segurança rodoviária e diminuir o tráfego automóvel. Para tal propomos que o Metro tenha um horário mais alargado; a Carris tenha um horário diurno mais alargado, mais horário noturno, que se aumente a frequência e que haja mais trajetos; a CP e Transtejo tenham uma maior articulação de horários.

Fechar ruas ao trânsito (temporariamente ou permanentemente), exceto transportes públicos (Ex: Rua Garret; Belém; São Pedro de Alcântara).

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, propomos a verificação rigorosa da necessidade real de circulação automóvel nas ruas que integram cada bairro. Propomos procurar tornar algumas ruas exclusivamente pedonais. O objetivo é uma rua por freguesia ou bairro, pelo menos um dia por mês.

Segurança

Aumentar a visibilidade das passadeiras para os carros, por exemplo: com bandas sonoras de aproximação, reduzindo vegetação obstrutiva, elevando ao nível do passeio, pintando faixas de aproximação, e revendo a sua localização.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, de forma a minimizar a insegurança associada à travessia de peões, propomos aumentar a visibilidade das passadeiras através de: colocação de bandas sonoras de aproximação; redução de obstáculos à vi-

sibilidade; elevação das passadeiras ao nível dos passeios; pintura de faixas de aproximação; reavaliação da localização das passadeiras; fiscalização de estacionamento irregular; criação de passadeiras inteligentes; e utilização de sinalização vertical H7 com luzes LED intermitentes.

Patrulhamento apeado, noite e dia. (Com patrulhas com diversidade étnica e de género).

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, de forma a aumentar o policiamento de proximidade, propomos o aumento do patrulhamento apeado, de bicicleta, visível, com constância das equipas e que reflitam diversidade étnica e de género, respondendo de forma eficaz às necessidades locais dos munícipes.

Pilaretes flexíveis nas faixas de Bus para evitar uso abusivo pelos carros no trânsito, e permitir aos transportes públicos ter corredores de circulação.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, propomos o desenvolvimento de vias dedicadas ao transporte público (corredores Bus, arruamentos exclusivos) sinalizados com grande impacto visual (ex: barreiras flexíveis) e dinâmicas, de acionamento remoto em função das variações do fluxo de trânsito.

Espaço Público

Alargar para um mínimo de 1.5 metros e nivelar os passeios sempre que possível e uniformizar o nível das pedras na calçada para melhorar a segurança e o conforto da mobilidade pedonal.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, propomos a fim de, sempre que possível, alargar os passeios mais estreitos para um mínimo de 1.5 metros e em função das necessidades e do fluxo de cada zona: reduzir o número de faixas de trânsito; implementar ruas de sentido único; cortar vias ao trânsito.

A fim de nivelar e melhorar a segurança dos passeios propomos estudar as zonas onde se pode: conservar a calçada portuguesa, nivelando as pedras; substituir a calçada por piso contínuo com materiais de mais fácil instalação e manutenção; complementar a calçada com piso contínuo, por exemplo numa faixa central do passeio, mantendo a calçada lateralmente.

Criar um programa municipal para permitir que os cidadãos cuidem de jardins comunitários, por exemplo o regulamento da Junta de Freguesia de Alvalade.

Permite aumentar o espírito comunitário, vizinhança e interculturalidade, cuidar dos espaços verdes e fomentar a saúde mental.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, a fim de criar um programa municipal que permita que os cidadãos cuidem dos jardins comunitários, propomos a criação de clubes de jardinagem organizados pelas Juntas de Freguesia e abertos a todas as faixas etárias. Consideramos ainda que esta actividade promove o espírito comunitário, a interculturalidade e a saúde mental.

Retirar contentores de resíduos dos passeios da seguinte forma: criando ecopontos enterrados; convertendo lugares de estacionamento automóvel em zonas para ecopontos.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, no sentido de retirar os contentores de resíduos dos passeios de Lisboa, propomos que se faça uma listagem, ordenada por prioridade, de todos os ecopontos que ainda não estejam no subsolo e se proceda ao seu enterramento. Nos casos em que este enterramento não seja possível, os mesmos devem ser relocados e/ou, se necessário, devem ser eliminados alguns lugares de estacionamento para tornar o enterramento viável.

Higiene Urbana

Instituir um dia por semana em que os residentes podem colocar os seus “monos” na rua para aproveitamento por pessoas interessadas. Ao fim do dia, os “monos” não reaproveitados são recolhidos pela CML (exposição/armazém para reaproveitamento).

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, para diminuir o número de “monos” na via pública, propomos que seja instituído um dia por mês no qual os residentes dos bairros possam depositar, em local definido (ex: ecopontos), os “monos” domésticos para reaproveitamento por parte dos vizinhos/transeuntes após o que a autarquia dará destino aos “monos” não recolhidos através de reciclagem, aterros sanitários, doações, oficinas de reparação, etc.

Garantir que todos os jardins e parques tenham um WC público de qualidade, com acesso controlado, manutenção e que incluam bebedouros.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, para aumentar a oferta de sanitários públicos de acesso controlado e com boa manutenção, propomos que se crie um sistema municipal de três tipologias de sanitários com bebedouros: i) fixos, a colocar

em jardins, parques e demais locais de grande afluência; ii) portáteis, a colocar em zonas de diversão nocturna e durante eventos com grandes aglomerados; e iii) para animais, igualmente a colocar em parques e jardins. Para o efeito, propomos as seguintes etapas: i) levantamento das estruturas existentes e das necessidades actuais; ii) estudo das potenciais localizações; iii) elaboração de um plano de implementação, incluindo as fontes de financiamento, o cronograma, a execução, a fiscalização e a manutenção; iv) execução do plano e controlo do funcionamento e da qualidade do sistema.

Solução de proximidade (Juntas de Freguesia) para identificar necessidades alimentares dos moradores (procura) e identificar estabelecimentos que possam oferecer os excedentes (oferta).

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, tendo em conta os desperdícios alimentar próprio para consumo humano, propomos que a CML crie uma plataforma de suporte à redistribuição de alimentos. No plano digital propomos uma plataforma agregadora de dados dinâmicos em tempo real de “fontes” de alimentos e de “recetores”. A plataforma deve servir de suporte aos projetos existentes no terreno, monitorizar e medir impacto (reporting). No plano físico propomos a criação de uma frota automóvel equipada com refrigeração/cozinha móvel e um espaço físico de suporte à frota. No plano social propomos a criação de prémios e mais incentivos à organização e voluntários no terreno. Quanto a resíduos alimentares impróprios para consumo humano, propomos determinar com destino prioritário o consumo animal e a compostagem. A CML deve criar e manter uma plataforma digital agregadora de informação com alertas aos cidadãos/entidades receptoras. As juntas de freguesia devem gerir o acesso aos recursos. Estas soluções devem incluir uma frota própria e um espaço físico para o efeito.

Cultura e Imigração

Bolsa voluntariado online em cada Freguesia para apoio jurídico, língua portuguesa, cultura, etc. → Nós, o Conselho de Cidadãos, propomos a formação de uma bolsa de voluntariado, online, para promover a cultura e o ensino da língua portuguesa bem como o acesso aos serviços públicos por parte da comunidade imigrante. A divulgação será feita através da colocação na caixa de correio de panfletos onde se indica o modo de inscrição.

Criação de bibliotecas municipais abertas 24 horas, em diferentes zonas da cidade. Possibilidade de recorrer a estudantes e outros interessados para a sua administração em horário alargado.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, propomos a criação de bibliotecas municipais, com um período de abertura diário, durante 24 horas. Para a sua administração e gestão, neste horário alargado, propomos a realização de parcerias com universidades, associações de estudantes e o IEFP no sentido de poder dispor, neste horário, de estudantes e outros interessados. Esta proposta destina-se ao cidadão em geral, mas fundamentalmente para todos aqueles que não possam aceder a uma biblioteca num horário regular.

Utilização de espaços públicos: escolas, mercados, etc., nos horários em que estão “fechados”, para poderem ser usufruídos pela população para eventos culturais, gastronómicos, lúdicos, formação, etc.

→ Nós, o Conselho de Cidadãos, para criar um espaço público de qualidade que promova a convivência entre vizinhos e trocas culturais, propomos a abertura de escolas, mercados, e outros edifícios públicos que se encontrem fechados aos fins-de-semana, para usufruto da população para eventos culturais, económicos, lúdicos e outros.

A dinamização deverá ser feita em colaboração com associações e colectividades, e as actividades devem promover o convívio entre a comunidade.

Na última parte do CCL foram escolhidos os embaixadores, responsáveis por representar as ideias do grupo nas reuniões com a CML. Cada tema conta com embaixadores eleitos, cuja função é acompanhar de perto a implementação das propostas. Esses representantes atuam como elo entre os cidadãos e a administração municipal, assegurando que as propostas definidas durante o CCL sejam comunicadas de forma clara e objetiva. Após o encerramento das sessões, as propostas são avaliadas pelo executivo municipal, que se compromete com sua viabilidade e execução. Ao longo desse processo, os embaixadores monitoram o progresso, garantindo que as iniciativas reflitam as necessidades da população e estejam alinhadas com os recursos e capacidades da gestão pública.

2 Satisfação com a Quarta Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

2.1 Nota Metodológica

No final da segunda e última sessão do CCL foi aplicado um inquérito de satisfação aos participantes. Para complementar esta recolha, a CML enviou o mesmo questionário por email no dia 2 de junho, possibilitando a resposta por parte de quem não teve tempo para participar no inquérito no final da última sessão. No total, o inquérito foi preenchido por 34 participantes da quarta edição do CCL. O questionário encontra-se disponível no Anexo A.2.

Nesta secção visamos aferir o grau de satisfação com o CCL e, para tal, são apresentadas estatísticas descritivas dos seguintes indicadores:

1. Grau de satisfação com o CCL
 - Escala de resposta: 0 (nada satisfeito) a 10 (totalmente satisfeito)
2. Grau de concordância com as seguintes afirmações acerca da participação no CCL
 - Senti que podia sempre expressar a minha opinião de forma livre
 - Fiquei com pouca vontade de participar noutros eventos semelhantes
 - Sinto que a participação dos cidadãos em eventos como o CCL não tem qualquer influência na tomada de decisões públicas
 - O evento estava bem organizado
 - Recomendaria a um amigo a participação neste evento
 - Escala de resposta: 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente)

Esta secção inclui também a apresentação de indicadores qualitativos de satisfação relativos à quarta edição do CCL. No questionário entregue após a participação no evento, os cidadãos foram convidados a deixar comentários sobre a sua experiência. Esses testemunhos foram posteriormente analisados e

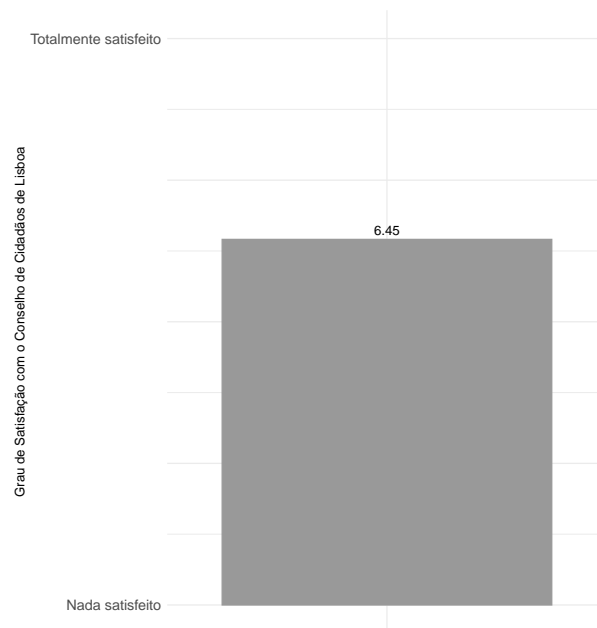
agrupados por categorias temáticas, permitindo identificar, com maior detalhe, quais os aspetos mais valorizados pelos participantes. Esta análise qualitativa complementa os dados quantitativos do inquérito, oferecendo uma perspetiva mais rica e subjetiva sobre a vivência dos participantes. Além de destacar os elementos mais positivos, esta leitura crítica dos comentários constitui uma ferramenta útil para identificar pontos de melhoria, contribuindo para o aperfeiçoamento das futuras edições do CCL.

2.2 Indicadores Quantitativos de Satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa

Os participantes do CCL demonstram-se satisfeitos com a iniciativa. A média das respostas é de 6,45, numa escala onde 0 significa “nada satisfeito” e 10 “totalmente satisfeito” (ver Figura 15). A Figura 17 ilustra a distribuição das respostas dos participantes do CCL. A leitura destes dados, complementada pelos valores médios descritos anteriormente, permite uma avaliação mais precisa do nível de satisfação geral com a iniciativa. Na escala de 0 a 10 mencionada anteriormente, os valores mais selecionados pelos participantes foram o 8 (8 respondentes), o 6 (7 respondentes) e o 7 (6 respondentes). Este resultado indica que a maioria das pessoas que participou no CCL está satisfeita com o evento. Dos 34 participantes que responderam ao inquérito, 22 cidadãos afirmam estar satisfeitos com o CCL (valores superiores a 5 na mesma escala). Em contraste, apenas 4 indicaram estar insatisfeitos com o evento (valores inferiores a 5 na mesma escala).

A análise de outros indicadores quantitativos permite obter uma visão mais completa sobre o grau de satisfação dos participantes com a quarta edição do CCL (ver Figura 16 e 17). Os dados revelam uma perceção globalmente positiva da experiência: os inquiridos referem que se sentiram à vontade para expressar livremente as suas opiniões, com uma média de 7,48 em 10. Dos 34 participantes que responderam ao inquérito, apenas 4 discordam desta afirmação (valores inferiores a 5 na escala de 0 a 10, em que 0 significa “discordo totalmente” e 10 “concordo totalmente”). Quanto à organização do evento, a avaliação média foi ainda ligeiramente superior, situando-se nos 7,61 pontos. O mesmo valor é atribuído à afirmação “recomendaria a participação no CCL a um amigo”, o que evidencia um elevado grau de aprovação da iniciativa.

Figura 15: Valor médio de satisfação geral com o Conselho de Cidadãos de Lisboa



Apenas 3 respondentes discordam destas duas afirmações (valores inferiores a 5 na mesma escala de concordância).

Por outro lado, a afirmação “não voltaria a participar num evento semelhante” obteve uma pontuação média de 3,36, o que sugere uma tendência para voltar a participar em experiências deliberativas semelhantes. Dos 34 respondentes, apenas 7 concordam que não têm vontade de repetir experiências deliberativas como o CCL (valores superiores a 5 na mesma escala de concordância). Já relativamente à perceção sobre o impacto real da participação cidadã nas decisões públicas, os dados revelam um cenário mais ambíguo. A afirmação “sinto que a participação dos cidadãos em eventos como o CCL não tem qualquer influência na tomada de decisões públicas” obteve uma média de 4,7, refletindo uma opinião dividida e menos consensual do que nas restantes questões. A maioria dos respondentes optou por selecionar os pontos intermédios da escala concordância de 0 a 10: 8 pessoas selecionaram 5, 6 pessoas selecionaram 4 e 5 pessoas selecionaram 6. Observa-se uma maior dispersão de respostas a esta questão, o que reflete opiniões mais divididas entre os participantes. Estes resultados sugerem que, embora os participantes valo-

rizem o processo, persistem dúvidas quanto à sua eficácia real na definição de políticas públicas.

Figura 16: Valores médios de avaliação do Conselho de Cidadãos de Lisboa

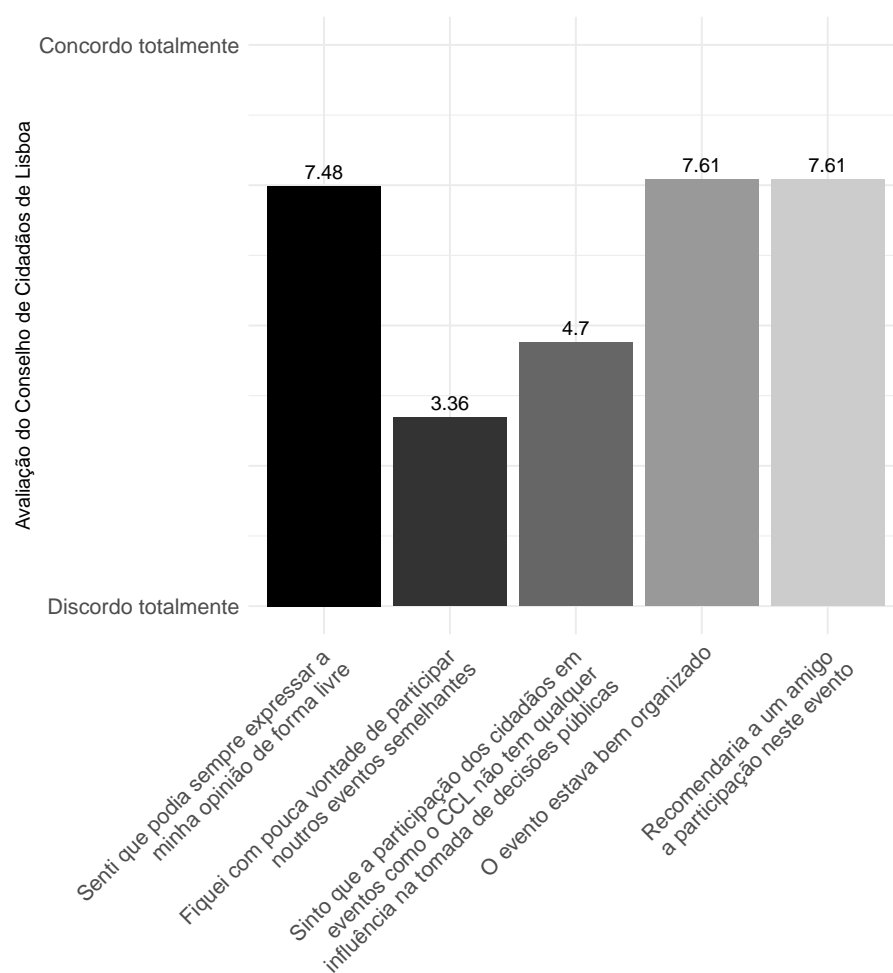
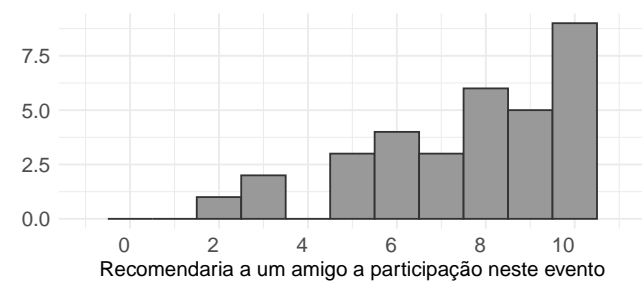
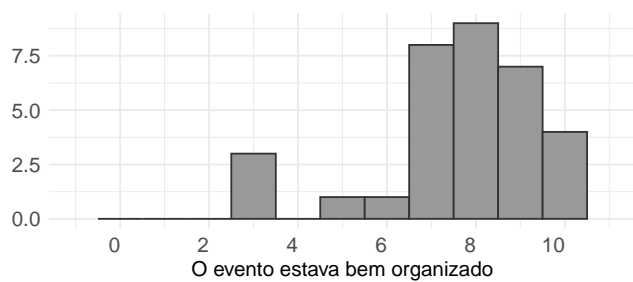
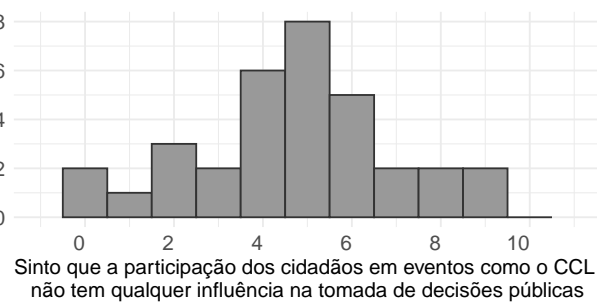
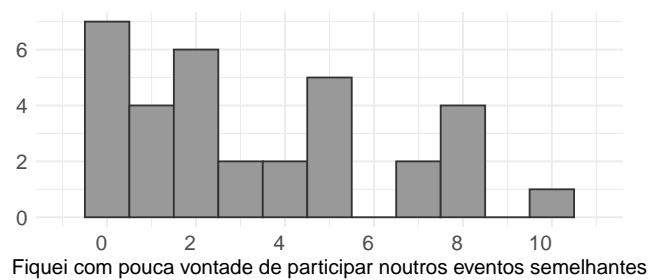
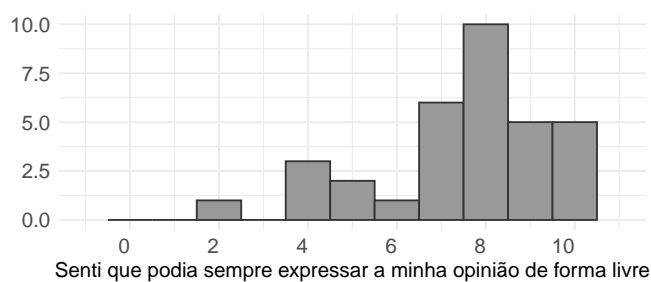
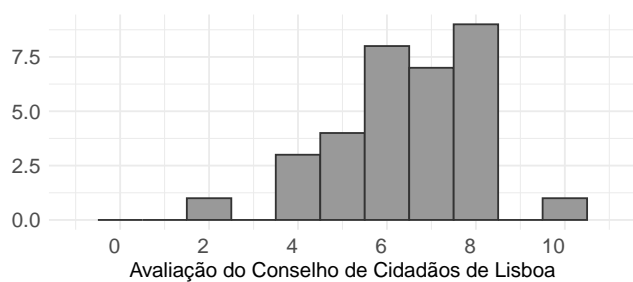


Figura 17: Distribuição de respostas de satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa



2.3 Indicadores Qualitativos de Satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa

Para além dos indicadores quantitativos de satisfação com o CCL, a análise qualitativa dos comentários dos participantes oferece uma leitura mais aprofundada da experiência vivida neste exercício de democracia participativa. Esta dimensão complementar permite captar nuances que os dados descritivos, por si só, não evidenciam. Os testemunhos recolhidos reforçam a tendência positiva já identificada nos resultados anteriores, revelando não apenas uma satisfação geral com o evento, mas também um reconhecimento do seu valor para a comunidade e para o fortalecimento da democracia participativa. Um dos aspetos mais frequentemente mencionados é o desejo de que iniciativas como o CCL ocorram com maior regularidade, o que sublinha o envolvimento cívico despertado por esta experiência e a perceção do seu impacto positivo no diálogo entre cidadãos e autarquia.

“Acho a ideia de participação da sociedade civil muito importante, não só criticando, mas oferecendo sugestões para os problemas da cidade.”

“Agradeço a iniciativa, à vontade, sem constrangimento político.”

Sobrecarga temática e possibilidade de aglomeração de temas

Alguns participantes da quarta edição do CCL manifestaram preocupações em relação à sobrecarga temática e ao tempo limitado para discussão dos vários temas. Estes comentários sugerem que o evento abordou demasiados temas, o que comprometeu a profundidade dos debates e a eficácia do processo. Algumas sugestões apontam para a redução do número de temas por edição, recomendando que se foquem apenas dois assuntos centrais para permitir uma análise mais aprofundada e produtiva. Outras sugestões prendem-se com a

fusão de tópicos complementares, como segurança e mobilidade, ou espaço público e higiene urbana, de forma a evitar dispersão e otimizar o tempo.

“Deveriam ser discutidos ape-
nas 2 temas por Conselho.”

“Juntar temas (ex: segurança e mobilidade ou espaço público e higiene urbana para haver mais tempo de debate), incluir representantes das juntas de freguesia e promover conselhos de cidadão nas juntas de freguesia.”

“Sugestões: (...) haver mais tempo para analisar e discutir as ideias que surjam [e] haver menos temas.”

Pouco tempo para o processo

Alguns participantes manifestaram alguma frustração com o tempo limitado disponível para reflexão, debate e construção coletiva de propostas. Houve a perceção de que a rapidez com que decorreram as sessões prejudicou a qualidade das discussões, impedindo que se aprofundassem ideias ou se desenvolvessem soluções sólidas. De acordo com estes participantes, o ritmo acelerado das discussões contribuiu para a dispersão dos temas. A falta de tempo também dificultou o alinhamento entre os participantes, levando a respostas pouco estruturadas. Apesar do reconhecimento do esforço dos facilitadores, a falta de tempo foi vista como um obstáculo à eficácia do processo e à construção de consensos. Ainda assim, os participantes destacam o valor da iniciativa, reconhecendo a complexidade de alcançar decisões num grupo numeroso e diversificado.

“Cômputo geral achei que com esta iniciativa não se conseguem grandes resultados, nem resultados inovadores. Muitos temas e muito pouco tempo. Depois, apesar do importante trabalho dos moderadores, acaba-se por perder muito tempo a falar de assuntos ou [que] não [são] importantes, ou [que] não [são] exequíveis, ou que já estão a ser implementados. Na minha opinião pessoal, como estava para não participar, achei que não preparei os temas de forma eficaz, nem participei o suficiente e não me parece que seja possível na altura com tudo a falar ao mesmo tempo e a correr contra o tempo que se vá chegar a soluções brilhantes. Sinceramente senti-me frustrada. Mas percebi efetivamente o difícil que é decidir de acordo com a maioria porque estavam ali 50 cidadãos e as opiniões eram as mais díspares. Parabéns pela iniciativa.”

“Os facilitadores deviam orientar as pessoas no sentido de as conduzir a respostas que estivessem focadas nos desafios. Isso não foi feito [...] porque não houve tempo. Foi tudo a correr e cada um escreveu o que lhe veio à cabeça.”

Apoio especializado podia ser prestado noutra altura mais pertinente

Outro aspeto destacado foi a importância do apoio técnico especializado durante o processo deliberativo do CCL. Alguns participantes sugeriram que o momento em que esse apoio é prestado poderia ser ajustado para melhorar a sua utilidade. Houve quem referisse que as conversas com os técnicos foram positivas, mas que seriam mais eficazes se ocorressem numa fase mais avançada do processo, quando os grupos já estão mais próximos de formular

propostas concretas. A percepção geral é que, nesse momento, os participantes teriam dúvidas mais específicas e estariam em melhores condições para tirar maior partido do conhecimento técnico. Além disso, foi sugerido que essa colaboração poderia ser mais ativa e estruturada, garantindo um maior alinhamento entre os contributos dos cidadãos e os constrangimentos ou oportunidades identificadas pelos especialistas. Assim, a interação com os técnicos poderia contribuir para tornar as propostas mais realistas e exequíveis.

“As conversas com os técnicos podiam ter mais tempo, ou ser feitas mais perto do fim, na altura em que se definem mais definitivamente as soluções a adotar.”

“[...] poder contar com a colaboração dos técnicos de forma mais efetiva.”

Mais informação para os participantes antes do início do CCL e falta de preparação

A maior informação antes do início das sessões é um aspeto que, de acordo com alguns participantes, poderá ser benéfica para a sua melhor e mais informada participação no CCL. A falta de conhecimento prévio sobre os temas ou sobre a dinâmica do processo deliberativo levou alguns cidadãos a sentirem-se pouco preparados, o que impactou a sua confiança e capacidade de intervenção. A disponibilização antecipada de materiais informativos e orientações claras foi sugerida como uma forma de aumentar o envolvimento e a qualidade das contribuições. Para futuras edições, os participantes recomendam que a CML reforce o apoio inicial, fornecendo conteúdos explicativos acessíveis e promovendo momentos de esclarecimento antes das sessões formais, de modo a garantir que todos os cidadãos cheguem ao CCL em igualdade de condições para participar plenamente.

“Mais informação sobre o funcionamento do Conselho antes da realização das sessões.”

“Na minha opinião pessoal, como estava para não participar, achei que não preparei os temas de forma eficaz, nem participei o suficiente (...).”

Descontentamento com o processo de rotatividade dos grupos entre os vários temas

Alguns participantes manifestaram insatisfação com o modelo de rotatividade entre grupos temáticos. Muitos sentiram que esta dinâmica, embora concebida para promover a diversidade de perspetivas, resultou numa perda de continuidade e coerência nas propostas desenvolvidas. Foi apontado que, ao alternar de grupo e de tema, os participantes não conseguiam aprofundar as questões que mais os preocupavam, nem manter uma linha de raciocínio clara ao longo do processo. Alguns relataram desconforto por terem de trabalhar sobre ideias com as quais não se identificavam ou por verem as suas sugestões modificadas ou desvirtuadas por outros grupos. Como alternativa, sugeriu-se a possibilidade de os participantes escolherem os temas com os quais mais se identificam, garantindo maior envolvimento e sentido de pertença às propostas finais.

“Demasiada perda de informação com a rotatividade dos grupos. As propostas finais pouco têm a ver com a nuvem de problemas que foram levantados no primeiro dia. Mais meios informatizados são necessários ao vivo para estruturar as ideias e acelerar o processo de escritura das propostas. Usem IA nos intervalos por exemplo para pôr isto a limpo.”

“ A única situação que desagradou foi não ter tido a hipótese de intervir com maior consistência na área de intervenção que preocupa. ”

“ Sugestões: [...] Haver menos rotatividade de grupos [e] poder escolher um tema com o qual nos identifiquemos mais.

Aspetos que considero que foram menos bem conseguidos: 1) formular propostas, baseadas em ideias de outros, com as quais podemos não nos identificar; 2) propor soluções e verificar que, na rotatividade dos grupos, estas são alteradas e desvirtuadas. ”

Insatisfação com as soluções alcançadas para os desafios identificados

Alguns cidadãos expressaram descontentamento com a forma como foram construídas as soluções finais. Um ponto mencionado é o desalinhamento entre os desafios identificados no primeiro dia e as propostas apresentadas no final do processo. Muitos participantes relataram que as soluções não refletiram o trabalho inicial, tendo resultado, por vezes, em listas de desejos individuais pouco relacionadas com os problemas discutidos coletivamente. A falta de tempo contribuiu para esse desfasamento, com algumas propostas a serem escritas de forma apressada, sem validação final por parte do grupo. A rotatividade entre grupos também foi apontada como fator que dificultou a coerência e continuidade das ideias. Sugere-se uma maior mediação e validação coletiva das propostas finais em futuras edições.

“ As propostas finais pouco têm a ver com a nuvem de problemas que foram levantados no primeiro dia. ”

“O segundo dia desvirtuou todo o processo. A forma como se chegou às soluções para os desafios identificados na sessão anterior foi totalmente desadequada. O resultado esteve à vista: apareceram várias soluções que nada tinham a ver com os desafios identificados e que não contribuem para a sua resolução. Todo o trabalho e tempo tomado no primeiro dia foi deitado por terra para depois cada um acabar por escrever os seus desejos. Os facilitadores deviam orientar as pessoas no sentido de as conduzir a respostas que estivessem focadas nos desafios. Isso não foi feito entre participantes porque não houve tempo. Foi tudo a correr e cada um escreveu o que lhe veio à cabeça.

Lamento que algo com potencial de ser uma boa ferramenta de participação pública tenha morrido na praia.”

“Compreendo a rotação dos participantes ao longo das sessões entre as várias mesas temáticas, no entanto, na parte final quando se escreve efetivamente a proposta penso que, depois de escrita, esta devia ser lida em voz alta e validada por todos os participantes. Sinto que algumas propostas finais não refletem exatamente o que tinha sido proposto e votado anteriormente, mas sim aquilo que quem as escreveu naqueles momentos finais achou melhor incluir.”

No Anexo D apresentam-se os comentários dos cidadãos que se registraram para participar mas não foram selecionados acerta do CCL. Muitos cidadãos elogiaram a iniciativa por promover a participação pública e dar voz aos munícipes, considerando-a um passo importante para a democracia participativa e a inclusão de diferentes perspectivas na gestão da cidade. Contudo, várias pessoas apontam a necessidade de aumentar a frequência e abrangência destas iniciativas, com práticas mais robustas de escuta ativa, co-criação e colaboração contínua com a sociedade civil.

A seleção dos participantes gerou insatisfação: questiona-se a transparência do sorteio, a representatividade territorial (nomeadamente por freguesia) e a eficácia da aleatoriedade. Por fim, alguns cidadãos manifestam desconfiança quanto à real implementação das propostas discutidas e denunciam o potencial uso político do CCL como mera fachada participativa. Essas críticas apontam para a necessidade de reforçar a transparência, a eficácia e a confiança na ação concreta resultante destas iniciativas.

3 O Impacto da Quarta Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

3.1 Nota Metodológica

Para compreender o impacto da participação no CCL nos participantes, recorreremos a duas abordagens metodológicas complementares, concebidas para identificar de forma precisa os efeitos da experiência no grupo participante. A primeira abordagem consiste na comparação das atitudes dos participantes antes e depois do evento. Para isso, foi aplicado um inquérito antes do início do CCL (ver Anexo A.1) e outro na sessão final (ver Anexo A.2), tal como descrito nas Secções 1.2.2 e 2.1 deste relatório. Esta comparação permite observar eventuais alterações na forma como os participantes interpretam a realidade municipal. Contudo, importa reconhecer que esta metodologia não isola totalmente o efeito da participação, já que outras influências externas, não relacionadas com o CCL, podem ter contribuído para as variações detetadas.

A segunda metodologia oferece uma estratégia comparativa mais robusta, comparando os dados dos participantes com os de um grupo de cidadãos que se inscreveu para o participar no CCL mas não foi selecionado. Como a seleção dos participantes foi feita de forma aleatória, presume-se que ambos os grupos partilham, à partida, características semelhantes. Assim, qualquer diferença sistemática observada entre os dois grupos pode, com maior confiança, ser atribuída à participação no CCL. Para viabilizar esta comparação, o mesmo questionário foi aplicado ao grupo de inscritos não selecionados (ver Anexo A.3), conforme detalhado nas Secções 1.2.1 e 2.1. A caracterização sociodemográfica deste grupo pode ser consultada no Anexo C.1.

Esta análise procura detetar os efeitos da participação no CCL em quatro dimensões fundamentais:

- A identificação dos principais problemas da cidade;
- A perceção de conhecimento sobre em debate no CCL;
- A eficácia política;
- Os níveis de confiança nas instituições públicas.

De seguida, apresentamos os indicadores usados para medir cada uma destas dimensões e discutimos os resultados obtidos.

1. Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)
 - Lista: inflação/custo de vida; saúde; habitação; impostos; desemprego; educação; cultura e imigração; espaço público; transportes públicos; higiene urbana; ambiente e alterações climáticas; mobilidade; segurança; corrupção.
2. Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente?
 - Lista: mobilidade, segurança, espaço público, higiene urbana, cultura e imigração, desemprego e alterações climáticas.
 - Escala de resposta: 0 (nada informado) a 10 (muito informado)
3. Eficácia política
 - Considero-me pouco qualificado para participar na vida política
 - A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas
 - Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com facilidade
 - Escala de resposta: 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente)
4. Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma dos seguintes atores políticos:
 - Câmara Municipal
 - Partidos políticos
 - Políticos
 - Escala de resposta: 0 (nenhuma confiança) a 10 (total confiança)

3.2 Os Principais Problemas do Município de Lisboa

A Figura 18 ilustra como os participantes do CCL percecionaram os principais desafios enfrentados pela cidade de Lisboa, antes e após a sua participação no evento. O gráfico apresenta, para cada tema, o número de pessoas que o identificou como uma das duas principais preocupações, distinguindo as respostas recolhidas antes do CCL (a preto) e depois do CCL (a cinzento). Esta representação permite analisar mudanças nas prioridades atribuídas pelos participantes. Em paralelo, a Figura 19 oferece a comparação entre dois grupos distintos: os participantes do CCL (a preto) e os cidadãos que se inscreveram mas não foram selecionados (a cinzento). A distribuição detalhada das respostas pode ser consultada no Anexo B.1.

Figura 18: Os principais problemas do município de Lisboa antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa

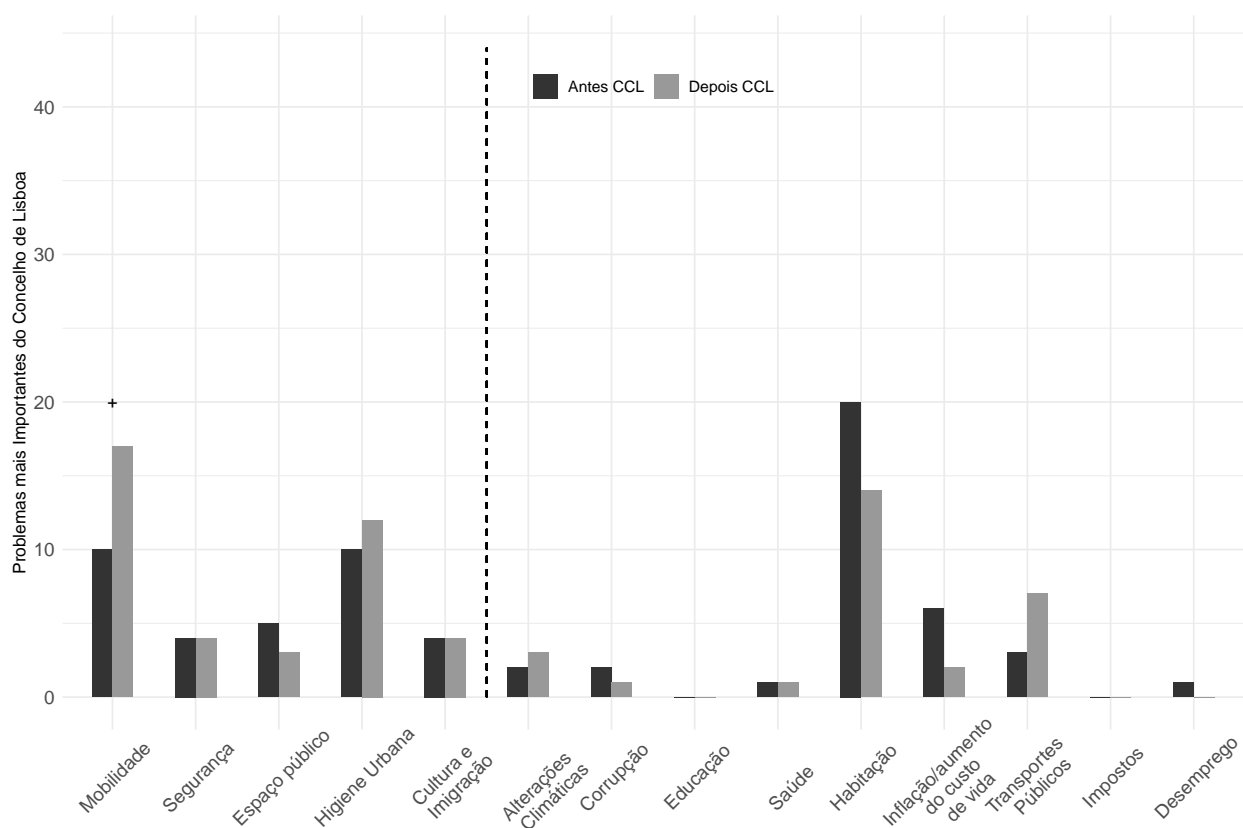
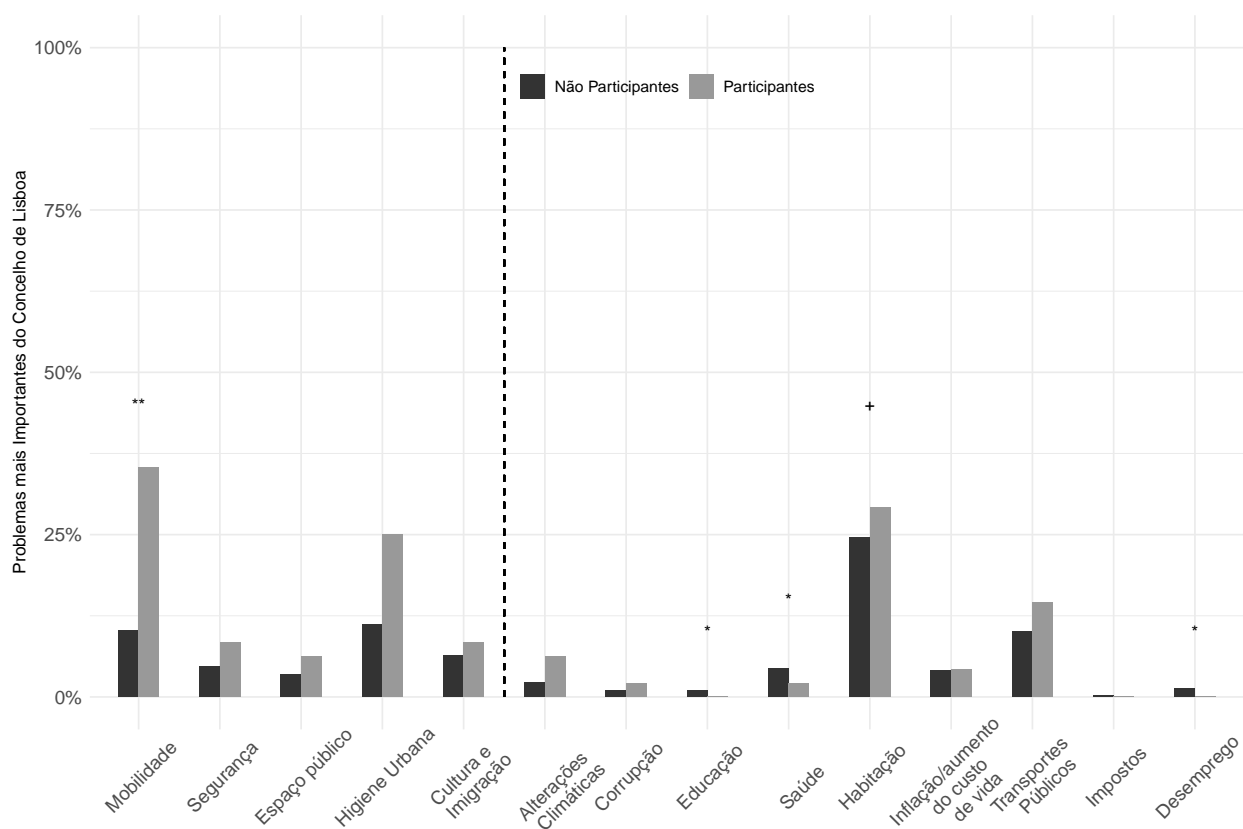


Figura 19: Os principais problemas do município de Lisboa: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



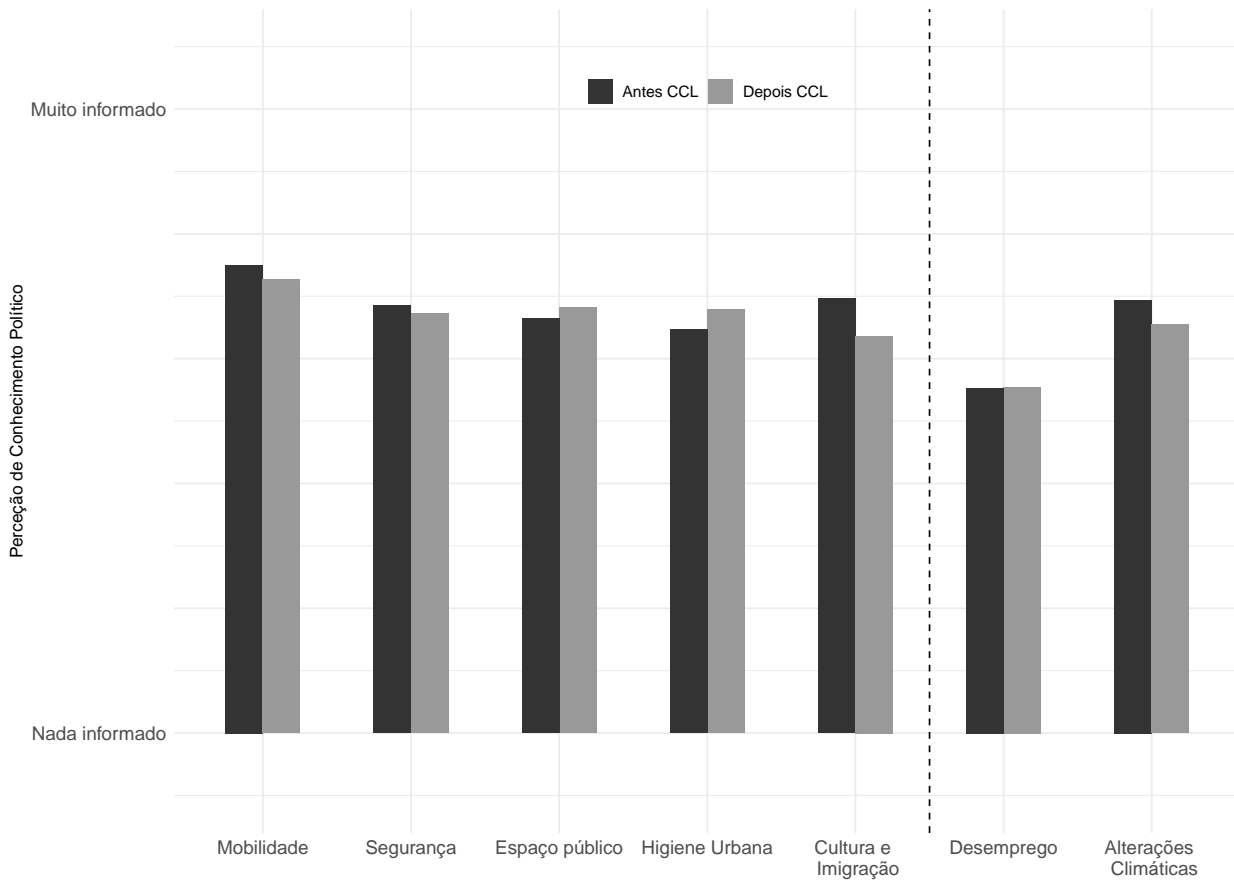
A análise permite identificar dois padrões centrais. Em primeiro lugar, independentemente da participação no CCL, os temas que os lisboetas mais frequentemente apontam como prioritários para o município são habitação, mobilidade e higiene urbana. Em segundo lugar, verifica-se que a participação no CCL teve um impacto estatisticamente significativo na perceção da importância do tema da mobilidade. Este efeito é visível tanto quando se comparam as respostas dos participantes antes e depois do evento, como quando se contrastam as opiniões de participantes e não participantes. A discussão deste tema durante a quarta edição do CCL parece, assim, ter reforçado a sua saliência junto dos cidadãos envolvidos. Quanto ao tema da higiene urbana, também se observa um aumento na sua perceção como problema prioritário, embora esta variação não seja estatisticamente significativa.

Estes resultados são relevantes, uma vez que a perceção da urgência de determinados temas é um fator-chave para a mobilização política. A tendência dos cidadãos para se envolverem ativamente em ações coletivas tende a aumentar quando reconhecem um problema como relevante e urgente. Neste sentido, o CCL demonstrou capacidade para influenciar essa perceção entre os participantes, contribuindo para uma maior consciência e potencial envolvimento cívico em torno de certos desafios urbanos.

3.3 Perceção de Conhecimento Político

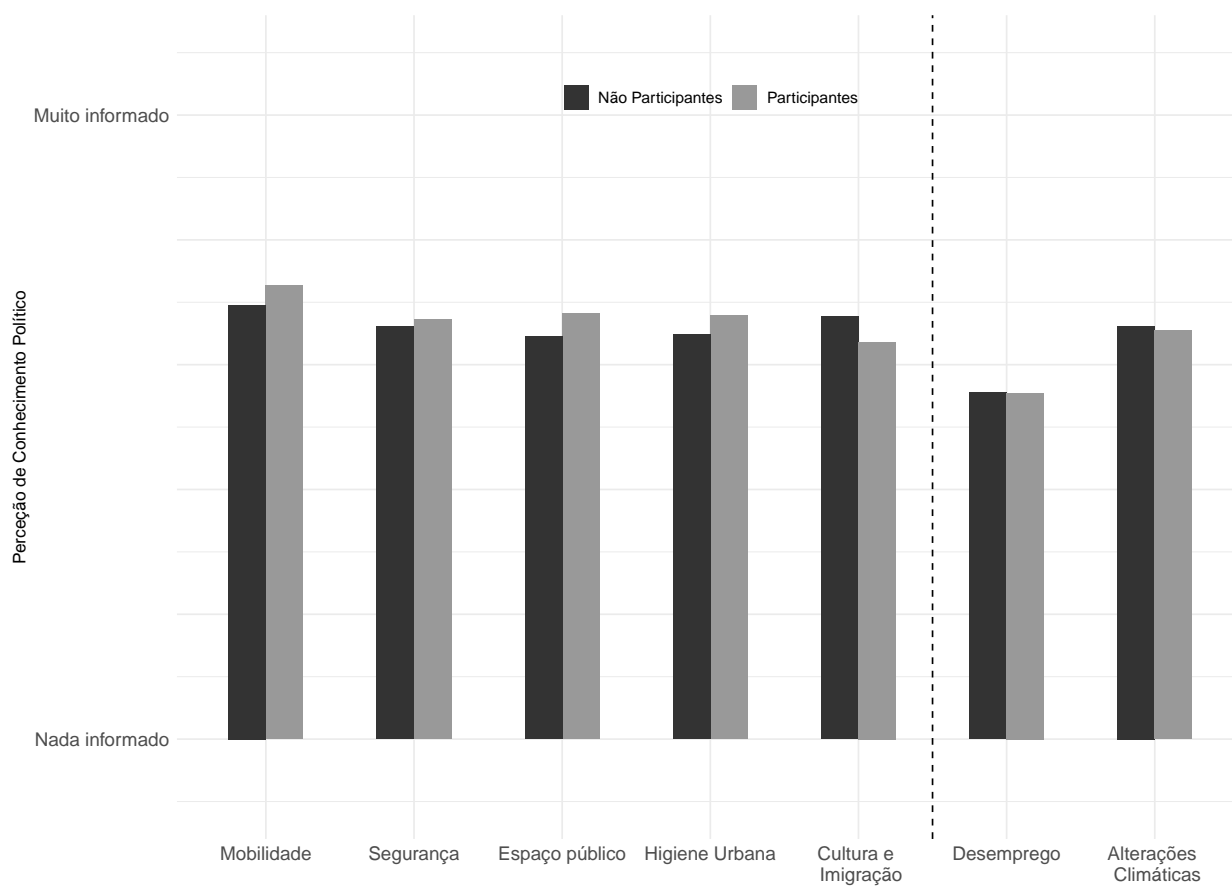
Nesta secção analisamos o impacto da participação no CCL nas perceções de conhecimento político por parte dos participantes. Parte-se da hipótese de que, ao envolver os cidadãos em momentos de reflexão coletiva sobre temas relevantes para a cidade, o CCL pode fomentar um maior sentimento de compreensão e familiaridade com questões políticas. A Figura 20 apresenta a evolução das perceções de conhecimento antes e depois do evento, com base nas respostas dos participantes. A Figura 21 mostra a comparação entre os participantes e os não participantes, permitindo avaliar se a experiência deliberativa teve impacto quando comparada com um grupo de controlo. A distribuição detalhada das respostas encontra-se disponível no Anexo B.2, oferecendo uma leitura complementar dos dados recolhidos.

Figura 20: Percepção de conhecimento político antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa



A participação no CCL não teve um impacto estatisticamente significativo nas percepções de conhecimento político dos participantes relativamente aos cinco temas debatidos no evento. Uma possível explicação para esta ausência de efeito reside na proximidade dos temas em debate, o que poderá ter dificultado a distinção clara entre estes e, consequentemente, impedido os participantes de reconhecerem ganhos específicos de conhecimento em cada área. Para aprofundar esta análise, foram incluídos dois temas de controlo – desemprego e alterações climáticas – que não foram objeto de debate no CCL, servindo como pontos de comparação. Esperava-se observar um aumento na percepção de conhecimento nos temas discutidos, mas não nos temas excluídos do evento. Os resultados confirmam apenas esta última parte: não houve alteração significativa nas percepções de conhecimento sobre os temas não discutidos no CCL.

Figura 21: Perceção de conhecimento político: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



3.4 Eficácia Política

Esta secção, representada pelas Figuras 22 e 23, examina os efeitos da participação no CCL em três dimensões da eficácia política (consultar Anexo B.3 para a distribuição detalhada das respostas). Os resultados indicam que não se registaram alterações estatisticamente significativas na eficácia interna – isto é, na percepção dos participantes de que possuem competências e conhecimentos suficientes para se envolver na vida política. Uma possível explicação prende-se com o perfil da amostra, que foi composta por cidadãos que manifestaram, à partida, interesse em participar. Este processo de seleção poderá ter originado um grupo com níveis elevados de autoconfiança política desde o início, reduzindo a margem para alterações detetáveis. Por outro lado, é plausível que indivíduos com menor percepção de competência política tenham evitado inscrever-se, sendo justamente esses que poderiam beneficiar mais de uma experiência como o CCL. Neste contexto, os esforços da CML para abrir o processo a perfis mais diversos surgem como uma medida relevante para garantir maior representatividade e inclusão.

No que se refere à eficácia política externa – a percepção de que a CML age de acordo com os interesses da maioria –, os resultados não são estatisticamente significativos, embora revelem uma tendência positiva consistente. Em ambos os métodos de comparação – entre momentos (antes e depois do evento) e entre grupos (participantes e não participantes) –, observa-se um aumento descritivo na confiança no processo democrático local entre aqueles que participaram no CCL. Apesar de não ser estatisticamente conclusivo, este padrão sugere que a experiência deliberativa pode fortalecer a percepção de legitimidade e proximidade da governação municipal.

Por fim, no que diz respeito à percepção da simplicidade na resolução de problemas coletivos, a participação no CCL não teve qualquer impacto relevante. A crença de que os desafios sociais têm soluções simples permanece estável entre os participantes, contrariando a hipótese de que o contacto direto com a complexidade dos processos deliberativos pudesse alterar essa visão. Este resultado mostra que a exposição pontual ao debate público não é, por si só, suficiente para desconstruir percepções simplificadas sobre a ação coletiva.

Figura 22: Eficácia política antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa

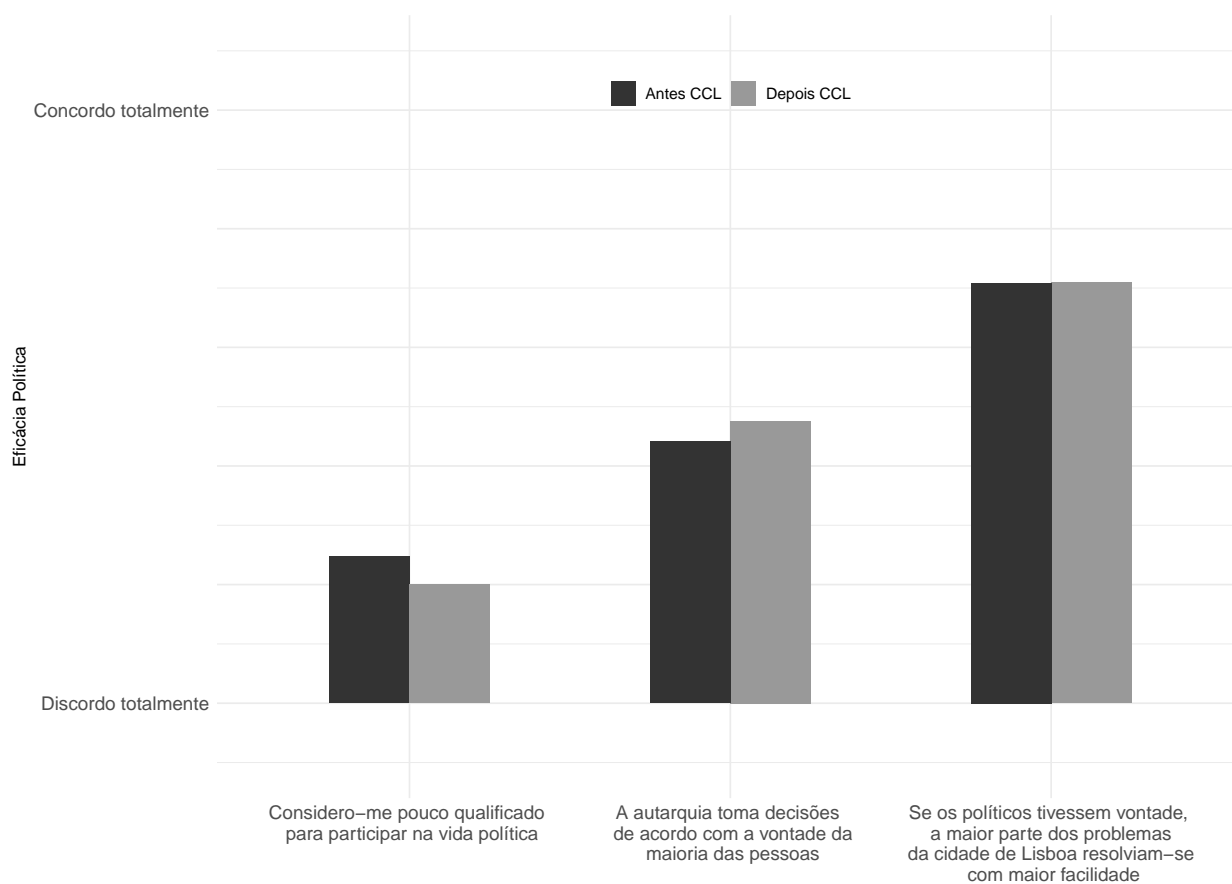
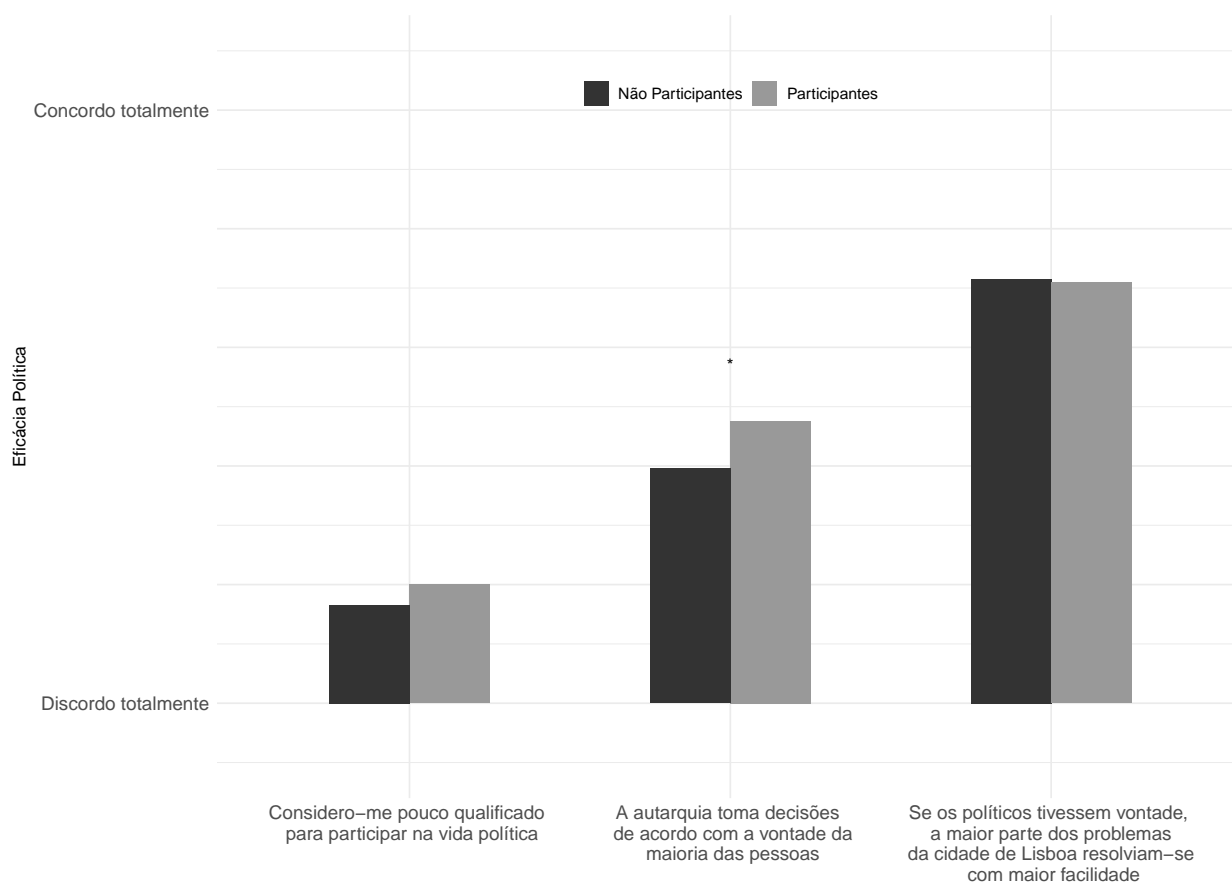


Figura 23: Eficácia política: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



3.5 Confiança Institucional

As Figuras 24 e 25 apresentam os dados sobre o efeito da participação no CCL nos níveis de confiança institucional (a distribuição completa das respostas pode ser consultada no Anexo B.4). Os resultados indicam que a participação na quarta edição do CCL teve um impacto estatisticamente significativo na confiança dos cidadãos na CML. Observa-se um aumento na confiança nesta instituição política entre os participantes, tanto quando se comparam as suas respostas antes e depois do evento, como quando estas são comparadas às respostas do grupo de não participantes. Estes resultados sugerem que a experiência de participação no CCL contribuiu para reforçar a confiança dos cidadãos na autarquia. Um dado adicional relevante é que, independentemente da participação, tanto participantes como não participantes manifestam níveis mais elevados de confiança na CML do que em outros agentes políticos, como os partidos ou os próprios políticos, o que reforça o papel da CML como instituição de maior proximidade.

Figura 24: Confiança institucional antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa

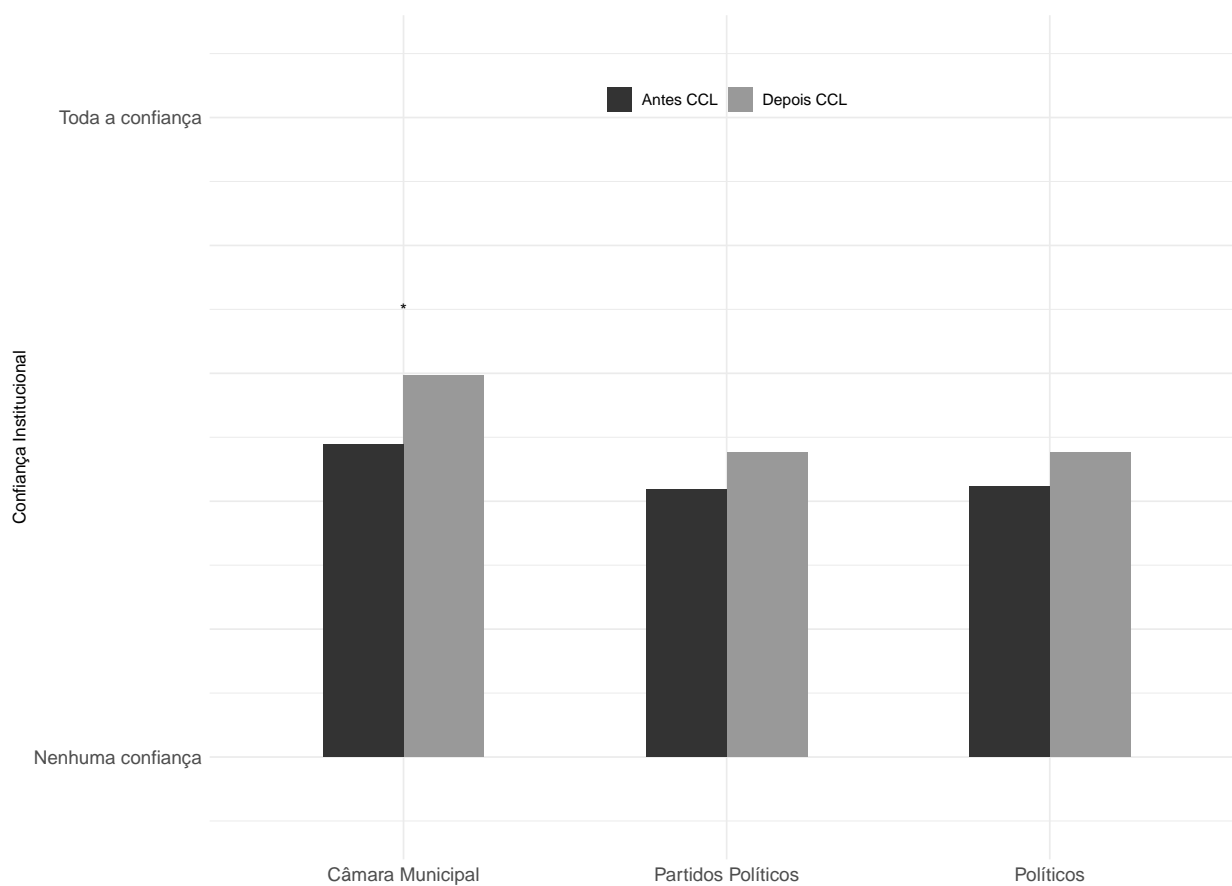
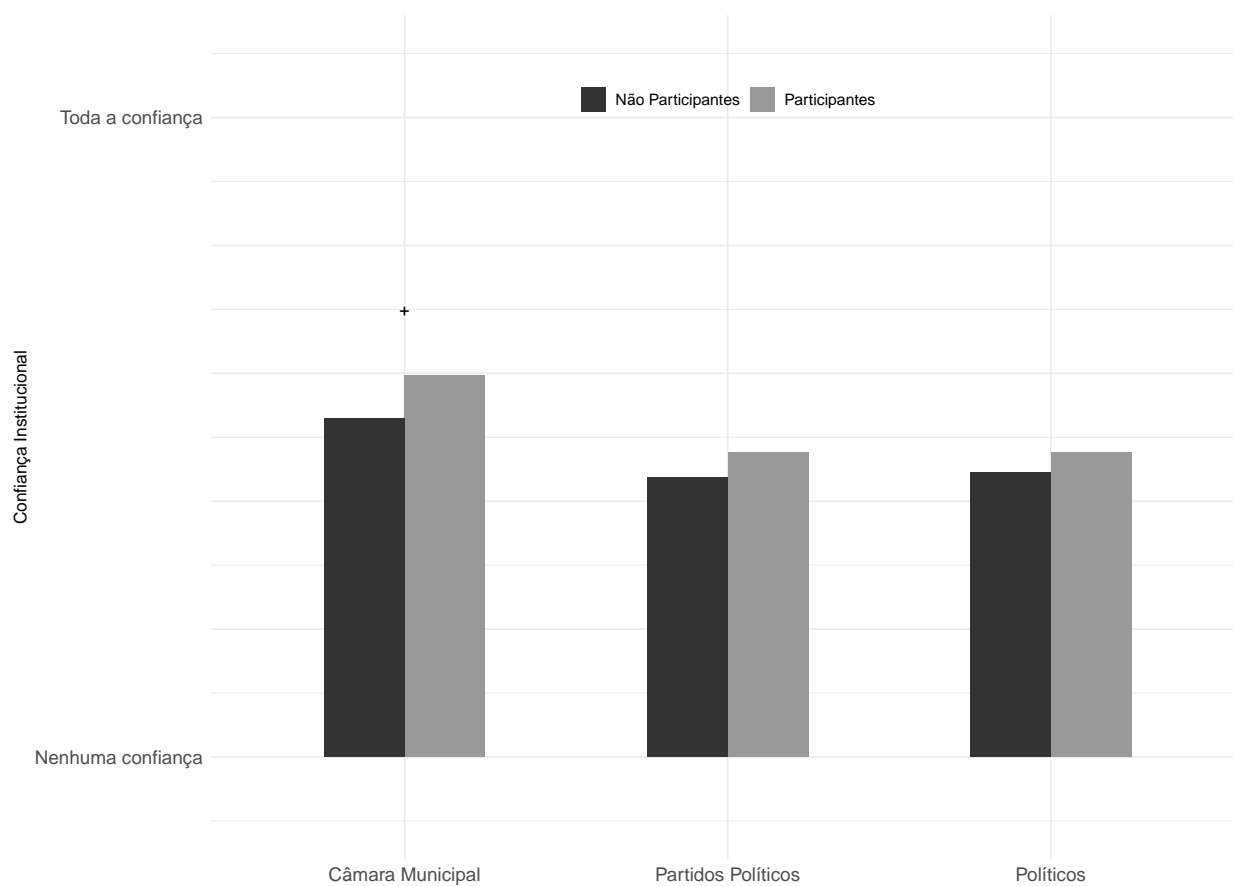


Figura 25: Confiança institucional: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



Recomendações

Esta secção apresenta um conjunto de sugestões para melhorar futuras edições do CCL. As propostas baseiam-se na análise das informações recolhidas através da observação do evento e da análise dos questionários a que os participantes e não participantes responderam, considerando os dados quantitativos e qualitativos recolhidos.

- **Reduzir o número de temas por edição**

Para garantir debates mais aprofundados e produtivos, é recomendada a limitação do número de temas abordados em cada edição. Idealmente, cada CCL deve focar-se em dois ou três temas centrais. A redução de temas permite mais tempo para discussão e evita a dispersão de ideias, aumentando a qualidade das propostas finais.

- **Reorganizar o tempo e o ritmo das sessões**

O tempo dedicado à deliberação deve ser revisto, garantindo um ritmo mais equilibrado entre apresentações, discussões e formulação de propostas. Sessões deliberativas mais longas ou a realização do evento em três dias, em vez de dois, podem contribuir para reflexões mais robustas e consensos mais sólidos.

- **Ajustar a dinâmica de rotatividade dos grupos**

Apesar das vantagens da rotatividade, muitos participantes sentiram perda de continuidade. Recomenda-se a opção por um modelo híbrido, em que os cidadãos possam escolher um tema de referência e permanecer com ele durante parte significativa do processo. Essa abordagem pode aumentar o sentimento de envolvimento e melhorar a coerência das propostas.

- **Melhorar a articulação com especialistas técnicos**

Sugere-se que o apoio dos técnicos da CML seja prestado numa fase mais avançada do processo, quando os grupos já definiram propostas preliminares. Esta intervenção técnica posterior permitirá afinar soluções, ajustá-las à viabilidade política e técnica e aumentar a exequibilidade das recomendações.

- **Reforçar a informação prévia aos participantes**

Para garantir uma participação mais informada, recomenda-se a disponibilização de materiais explicativos sobre os temas, os objetivos do CCL e a metodologia de trabalho com antecedência. Poderão ser também promovidas sessões de esclarecimento (virtuais ou presenciais) antes do início do evento.

- **Investir em ferramentas digitais de apoio à deliberação**

A utilização de ferramentas tecnológicas, como sistemas de registo de ideias ou apoio à redação colaborativa, poderá ajudar a estruturar melhor os contributos dos participantes, evitar redundâncias e garantir maior agilidade no processo de produção de propostas.

- **Aumentar a frequência e diversidade das iniciativas de participação**

Vários participantes expressaram o desejo de mais edições e de um modelo de participação mais constante. Recomenda-se a realização regular de iniciativas semelhantes ao CCL, assim como a criação de espaços de consulta pública mais frequentes e acessíveis.

- **Rever e comunicar com mais transparência o processo de seleção dos participantes**

Para aumentar a legitimidade do processo, é essencial garantir mais transparência na divulgação dos critérios de seleção, sorteio e distribuição por freguesias. Deve-se também explorar a possibilidade de permitir que os participantes expressem preferência por temas em que sentem ter maior experiência ou motivação.

- **Aumentar a transparência quanto ao impacto político das propostas**

Recomenda-se a inclusão de um mecanismo formal de seguimento e avaliação das propostas aprovadas, com relatórios públicos e respostas por parte da CML. Esta prática é essencial para a credibilidade do CCL e para consolidar a confiança dos cidadãos na sua relevância.

A ANEXO - Inquéritos

A.1 Inquérito Aplicado aos Participantes Antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

Recebeu em casa um *flyer* da Câmara Municipal de Lisboa para participar nesta iniciativa?

- Sim (1)
- Não (2)

Qual é o seu género?

- Feminino (1)
- Masculino (2)
- Outro. Qual? (3) _____

Qual o seu ano de nascimento?

Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou?

- Ensino primário [4^o ano de escolaridade], ou menos (1)
- Ensino básico [9^o ano de escolaridade] (2)
- Ensino secundário [12^o ano de escolaridade] (3)
- Licenciatura (4)
- Mestrado (5)
- Doutoramento (6)

Em que freguesia mora?

- Ajuda (1)

- Alcântara (2)
- Alvalade (3)
- Areeiro (4)
- Arroios (5)
- Avenidas Novas (6)
- Beato (7)
- Belém (8)
- Benfica (9)
- Campo de Ourique (10)
- Campolide (11)
- Carnide (12)
- Estrela (13)
- Lumiar (14)
- Marvila (15)
- Misericórdia (16)
- Olivais (17)
- Parque das Nações (18)
- Penha de França (19)
- Santa Clara (20)
- Santa Maria Maior (21)
- Santo António (22)
- São Domingos de Benfica (23)
- São Vicente (24)

Qual a sua profissão? No caso de ser reformado/a, qual era a sua profissão?

| |
|--|
| |
|--|

Como se sente relativamente ao rendimento atual do seu agregado familiar?

- É muito difícil viver com o rendimento atual (1)
- É difícil viver com o rendimento atual (2)
- O rendimento atual é suficiente para viver (3)
- É fácil viver com o rendimento atual (4)
- É muito fácil viver com o rendimento atual (5)

Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)

- Inflação/aumento do custo de vida (1)
- Saúde (2)
- Habitação (3)
- Impostos (4)
- Desemprego (5)
- Educação (6)
- Cultura e Imigração (7)
- Espaço Público (8)
- Transportes públicos (9)
- Higiene Urbana (10)
- Ambiente e alterações climáticas (11)
- Mobilidade (12)

- Segurança (13)
- Corrupção (14)

Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nada informado” e 10 “muito informado”.

- Mobilidade

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Segurança

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Espaço Público

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Higiene Urbana

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Cultura e Imigração

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Desemprego

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Alterações Climáticas

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Considero-me pouco qualificado para participar na vida política

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com maior facilidade

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das seguintes instituições. Situe a sua posição numa escala em que 0 significa “nenhuma confiança” na instituição e uma pontuação de 10 quer dizer que “toda a confiança”.

- Câmara Municipal

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Partidos Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

Numa escala de 1 a 5, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 1 significa “discordo completamente” e 5 significa “concordo completamente”.

- O Governo deve aumentar os apoios sociais, mesmo que isso implique um aumento de impostos.

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

- Deve exigir-se que os imigrantes de fora da Europa aceitem a nossa cultura e valores.

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

- As medidas para a promoção da igualdade de género na política foram longe demais.

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

- O Estado deve garantir os meios para que todos os cidadãos tenham acesso a cuidados de saúde, independentemente do prestador de serviços (público, privado ou social).

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

- O Estado deve utilizar todos os mecanismos legais ao seu dispor, incluindo o controlo do preço das rendas, para garantir habitação acessível à classe média.

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

- Portugal deve aumentar os seus esforços para reduzir a emissão de CO₂, mesmo que isso implique um abrandamento do crescimento económico.

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

Para concluir, estaria interessado em participar noutras iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa? Indique a sua preferência numa escala em que 0 significa “nada interessado” e uma pontuação de 10 quer dizer que “muito interessado”.

Nada interessado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito interessado (10)

Muito obrigado pela sua participação neste inquérito.

Por favor, utilize a caixa de texto abaixo para deixar comentários e sugestões ou envie um email para M.M.Pereira@lse.ac.uk

A.2 Inquérito Aplicado aos Participantes Depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

Qual é o seu género?

- Feminino (1)
- Masculino (2)
- Outro. Qual? (3) _____

Qual o seu ano de nascimento?

Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou?

- Ensino primário [4^o ano de escolaridade], ou menos (1)
- Ensino básico [9^o ano de escolaridade] (2)
- Ensino secundário [12^o ano de escolaridade] (3)
- Licenciatura (4)
- Mestrado (5)
- Doutoramento (6)

Em que freguesia mora?

- Ajuda (1)
- Alcântara (2)
- Alvalade (3)
- Areeiro (4)
- Arroios (5)
- Avenidas Novas (6)

- Beato (7)
- Belém (8)
- Benfica (9)
- Campo de Ourique (10)
- Campolide (11)
- Carnide (12)
- Estrela (13)
- Lumiar (14)
- Marvila (15)
- Misericórdia (16)
- Olivais (17)
- Parque das Nações (18)
- Penha de França (19)
- Santa Clara (20)
- Santa Maria Maior (21)
- Santo António (22)
- São Domingos de Benfica (23)
- São Vicente (24)

Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)

- Inflação/aumento do custo de vida (1)
- Saúde (2)
- Habitação (3)

- Impostos (4)
- Desemprego (5)
- Educação (6)
- Cultura e Imigração (7)
- Espaço Público (8)
- Transportes públicos (9)
- Higiene Urbana (10)
- Ambiente e alterações climáticas (11)
- Mobilidade (12)
- Segurança (13)
- Corrupção (14)

Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nada informado” e 10 “muito informado”.

- Mobilidade

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Segurança

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Espaço Público

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Higiene Urbana

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Cultura e Imigração

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Desemprego

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Alterações Climáticas

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Considero-me pouco qualificado para participar na vida política

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com maior facilidade

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das seguintes instituições. Situe a sua posição numa escala em que 0 significa “nenhuma confiança” na instituição e uma pontuação de 10 quer dizer que “toda a confiança”.

- Câmara Municipal

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Partidos Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

Em política, é costume falar-se de esquerda e direita. Como é que se posicionaria nesta escala, em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?

Esquerda (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Direita (10)

Pensando na integração Europeia, até que ponto está contra ou a favor da pertença de Portugal à União Europeia? Por favor, indique a sua resposta numa escala em que 0 significa que está completamente contra a pertença de Portugal à UE e 10 que está completamente a favor.

Completamente contra (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Completamente a favor (10)

Qual o seu grau de satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nada satisfeito” e 10 “totalmente satisfeito”.

Nada satisfeito (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Totalmente satisfeito (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações acerca da sua participação no CCL. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Senti que podia sempre expressar a minha opinião de forma livre

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Fiquei com pouca vontade de participar noutros eventos semelhantes

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Sinto que a participação dos cidadãos em eventos como o CCL não tem qualquer influência na tomada de decisões públicas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- O evento estava bem organizado

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Recomendaria a um amigo a participação neste evento

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Para concluir, estaria interessado em participar noutras iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa? Indique a sua preferência numa escala em que 0 significa “nada interessado” e uma pontuação de 10 quer dizer que “muito interessado”.

Nada interessado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito interessado (10)

Muito obrigado pela sua participação neste inquérito.

Por favor, utilize a caixa de texto abaixo para deixar comentários e sugestões ou envie um email para M.M.Pereira@lse.ac.uk

A.3 Inquérito Aplicado aos Não Participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

Recebeu em casa um *flyer* da Câmara Municipal de Lisboa para participar nesta iniciativa?

- Sim (1)
- Não (2)

Qual é o seu género?

- Feminino (1)
- Masculino (2)
- Outro. Qual? (3) -----

Qual é o seu ano de nascimento?

Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou?

- Ensino primário [4^o ano de escolaridade], ou menos (1)
- Ensino básico [9^o ano de escolaridade] (2)
- Ensino secundário [12^o ano de escolaridade] (3)
- Licenciatura (4)
- Mestrado (5)
- Doutoramento (6)

Em que freguesia mora?

- Ajuda (1)
- Alcântara (2)

- Alvalade (3)
- Areeiro (4)
- Arroios (5)
- Avenidas Novas (6)
- Beato (7)
- Belém (8)
- Benfica (9)
- Campo de Ourique (10)
- Campolide (11)
- Carnide (12)
- Estrela (13)
- Lumiar (14)
- Marvila (15)
- Misericórdia (16)
- Olivais (17)
- Parque das Nações (18)
- Penha de França (19)
- Santa Clara (20)
- Santa Maria Maior (21)
- Santo António (22)
- São Domingos de Benfica (23)
- São Vicente (24)

Qual a sua profissão? No caso de ser reformado/a, qual era a sua profissão?

| |
|--|
| |
|--|

Como se sente relativamente ao rendimento atual do seu agregado familiar?

- É muito difícil viver com o rendimento atual (1)
- É difícil viver com o rendimento atual (2)
- O rendimento atual é suficiente para viver (3)
- É fácil viver com o rendimento atual (4)
- É muito fácil viver com o rendimento atual (5)

Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)

- Inflação/aumento do custo de vida (1)
- Saúde (2)
- Habitação (3)
- Impostos (4)
- Desemprego (5)
- Educação (6)
- Cultura e Imigração (7)
- Espaço Público (8)
- Transportes públicos (9)
- Higiene Urbana (10)
- Ambiente e alterações climáticas (11)
- Mobilidade (12)

- Segurança (13)
- Corrupção (14)

Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nada informado” e 10 “muito informado”.

- Mobilidade

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Segurança

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Espaço Público

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Higiene Urbana

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Cultura e Imigração

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Desemprego

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Alterações Climáticas

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Considero-me pouco qualificado para participar na vida política

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com maior facilidade

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das seguintes instituições. Situe a sua posição numa escala em que 0 significa “nenhuma confiança” na instituição e uma pontuação de 10 quer dizer que “toda a confiança”.

- Câmara Municipal

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Partidos Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

Em política, é costume falar-se de esquerda e direita. Como é que se posicionaria nesta escala, em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?

Esquerda (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Direita (10)

Pensando na integração Europeia, até que ponto está contra ou a favor da pertença de Portugal à União Europeia? Por favor, indique a sua resposta numa escala em que 0 significa que está completamente contra a pertença de Portugal à UE e 10 que está completamente a favor.

Completamente contra (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Completamente a favor (10)

Numa escala de 1 a 5, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 1 significa “discordo completamente” e 5 significa “concordo completamente”.

- O Governo deve aumentar os apoios sociais, mesmo que isso implique um aumento de impostos.

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

- Deve exigir-se que os imigrantes de fora da Europa aceitem a nossa cultura e valores.

Discordo completamente (1)
Discordo (2)
Não concordo nem discordo (3)
Concordo (4)
Concordo completamente (5)

- As medidas para a promoção da igualdade de género na política foram longe demais.

Discordo completamente (1)
Discordo (2)
Não concordo nem discordo (3)
Concordo (4)
Concordo completamente (5)

- O Estado deve garantir os meios para que todos os cidadãos tenham acesso a cuidados de saúde, independentemente do prestador de serviços (público, privado ou social).

Discordo completamente (1)
Discordo (2)
Não concordo nem discordo (3)
Concordo (4)
Concordo completamente (5)

- O Estado deve utilizar todos os mecanismos legais ao seu dispor, incluindo o controlo do preço das rendas, para garantir habitação acessível à classe média.

Discordo completamente (1)
Discordo (2)
Não concordo nem discordo (3)
Concordo (4)
Concordo completamente (5)

- Portugal deve aumentar os seus esforços para reduzir a emissão de CO₂, mesmo que isso implique um abrandamento do crescimento económico.

Discordo completamente (1)

Discordo (2)

Não concordo nem discordo (3)

Concordo (4)

Concordo completamente (5)

Para concluir, estaria interessado em participar noutras iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa? Indique a sua preferência numa escala em que 0 significa “nada interessado” e uma pontuação de 10 quer dizer que “muito interessado”.

Nada interessado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito interessado (10)

Muito obrigado pela sua participação neste inquérito. Por favor, utilize a caixa de texto abaixo para deixar comentários e sugestões.

B ANEXO - Distribuição das Respostas

B.1 Os Principais Problemas do Município de Lisboa

Figura 26: Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

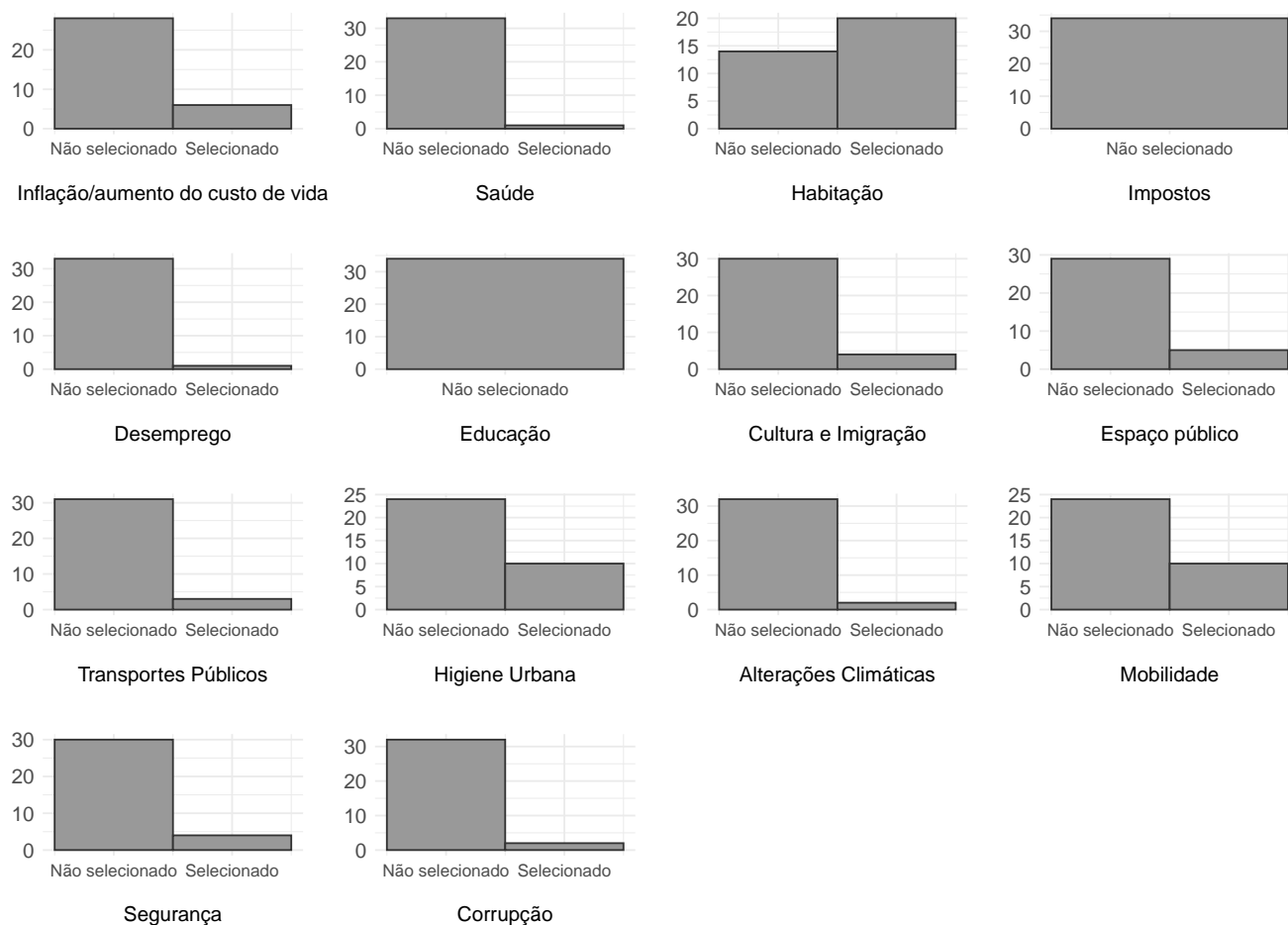


Figura 27: Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

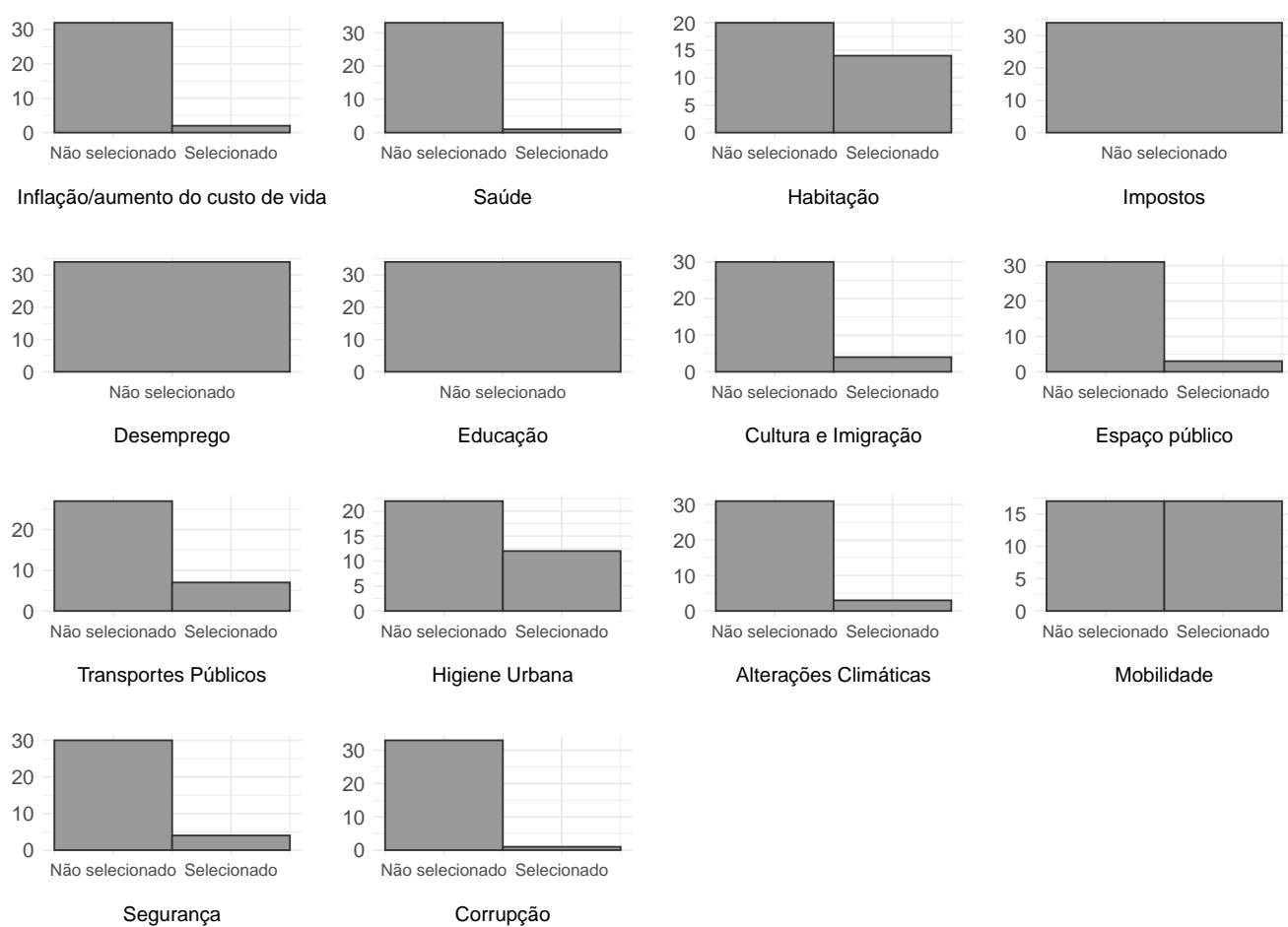
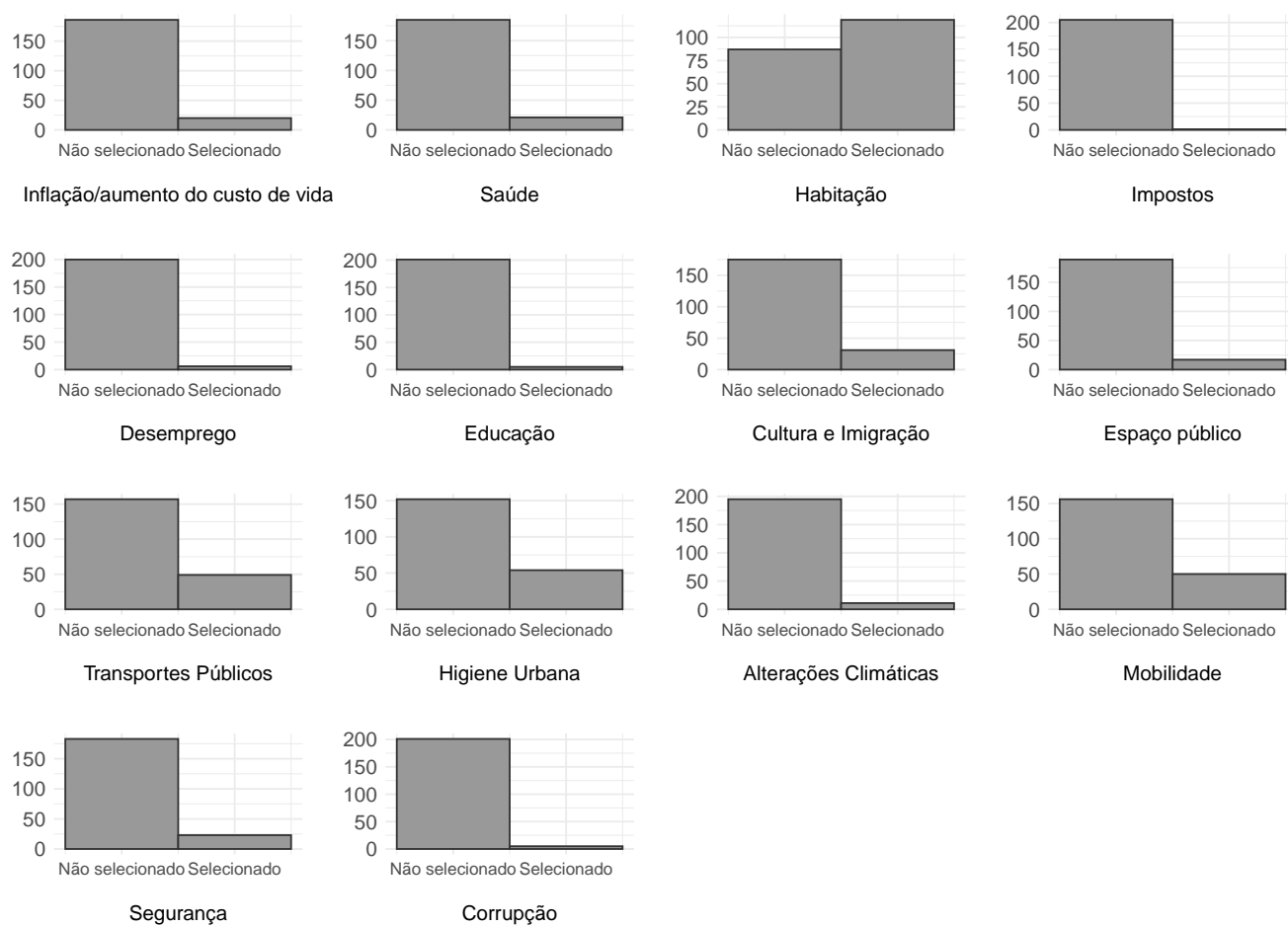


Figura 28: Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



B.2 Perceção de Conhecimento Político

Figura 29: Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

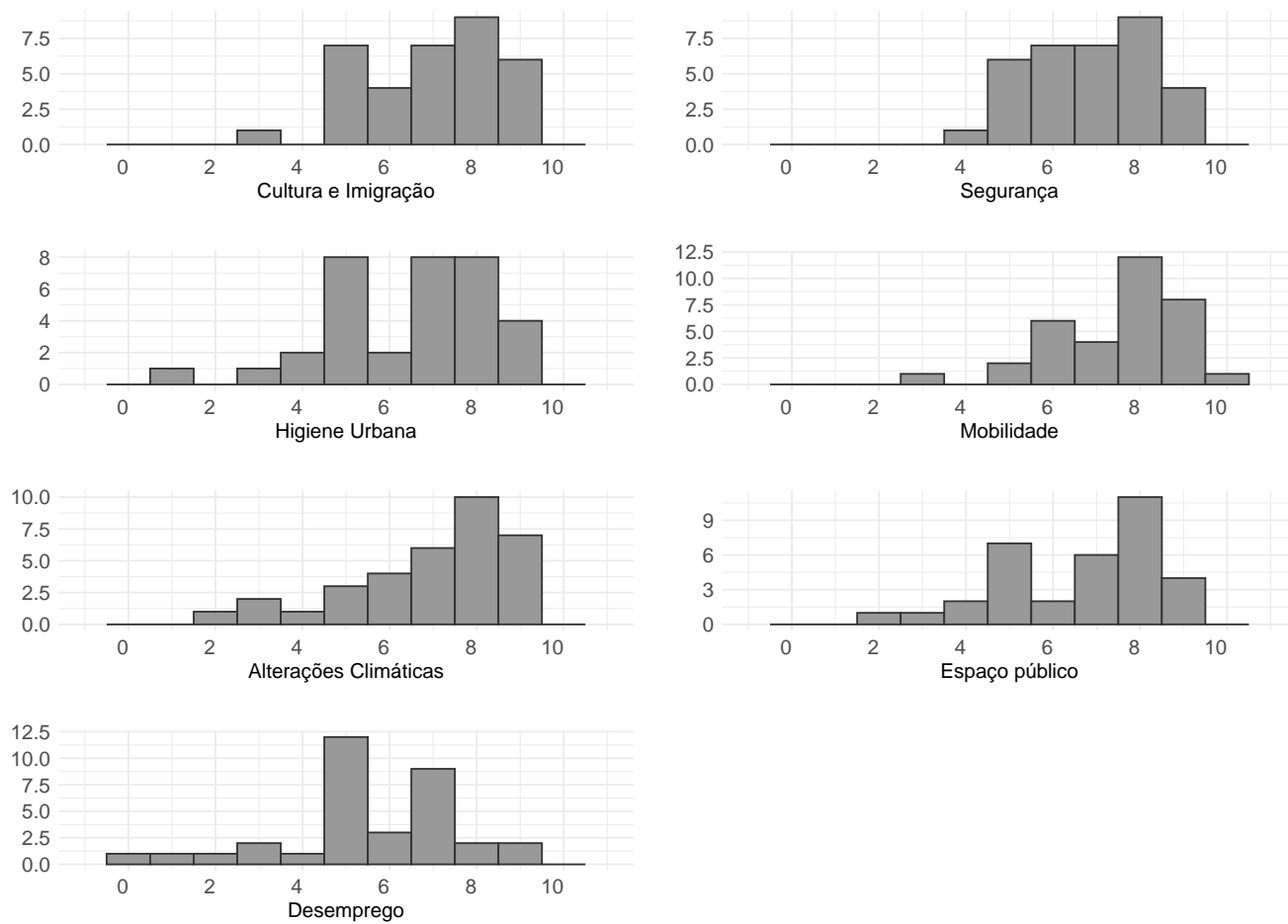


Figura 30: Distribuição de respostas de percepção de conhecimento político: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

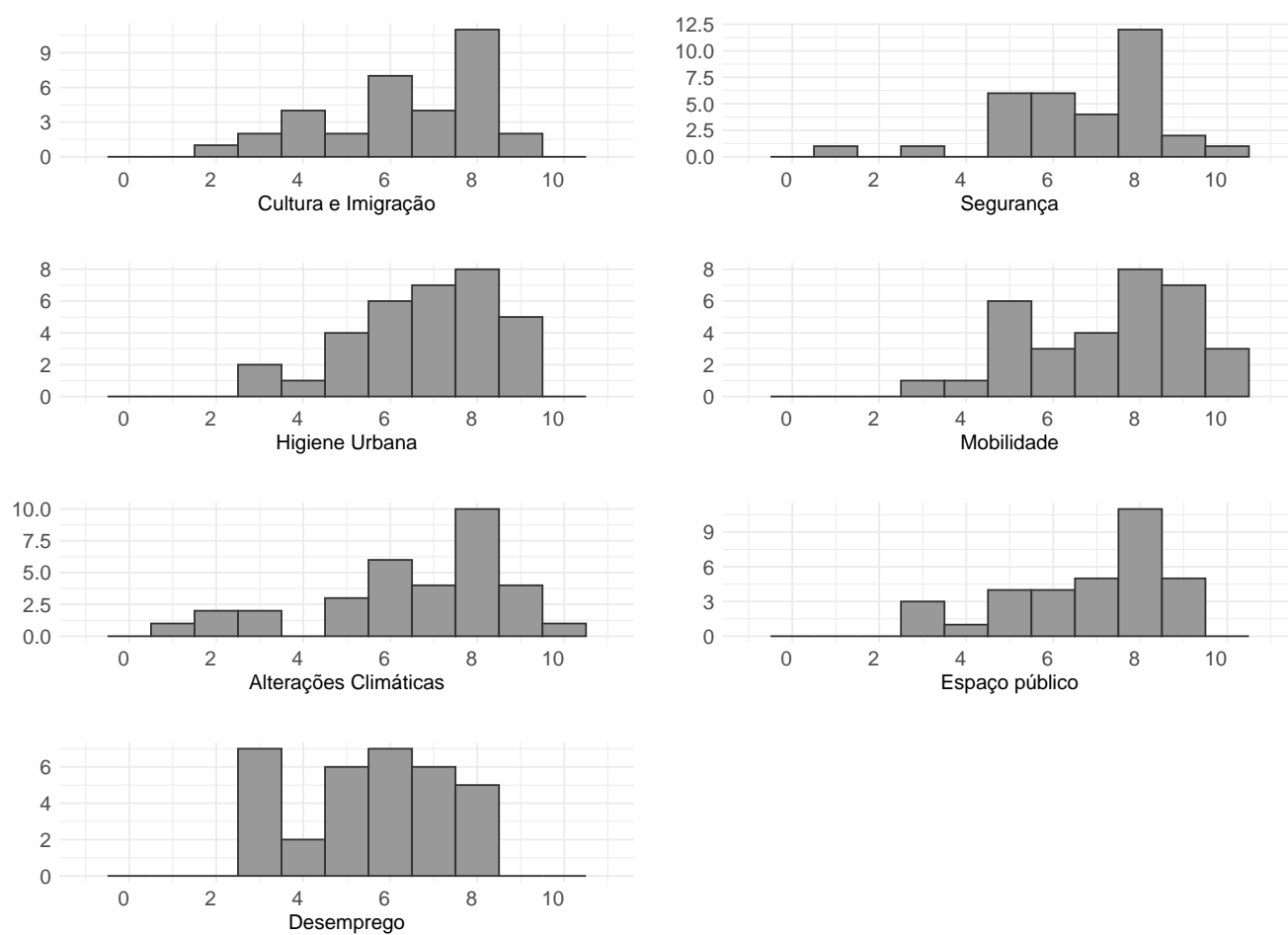
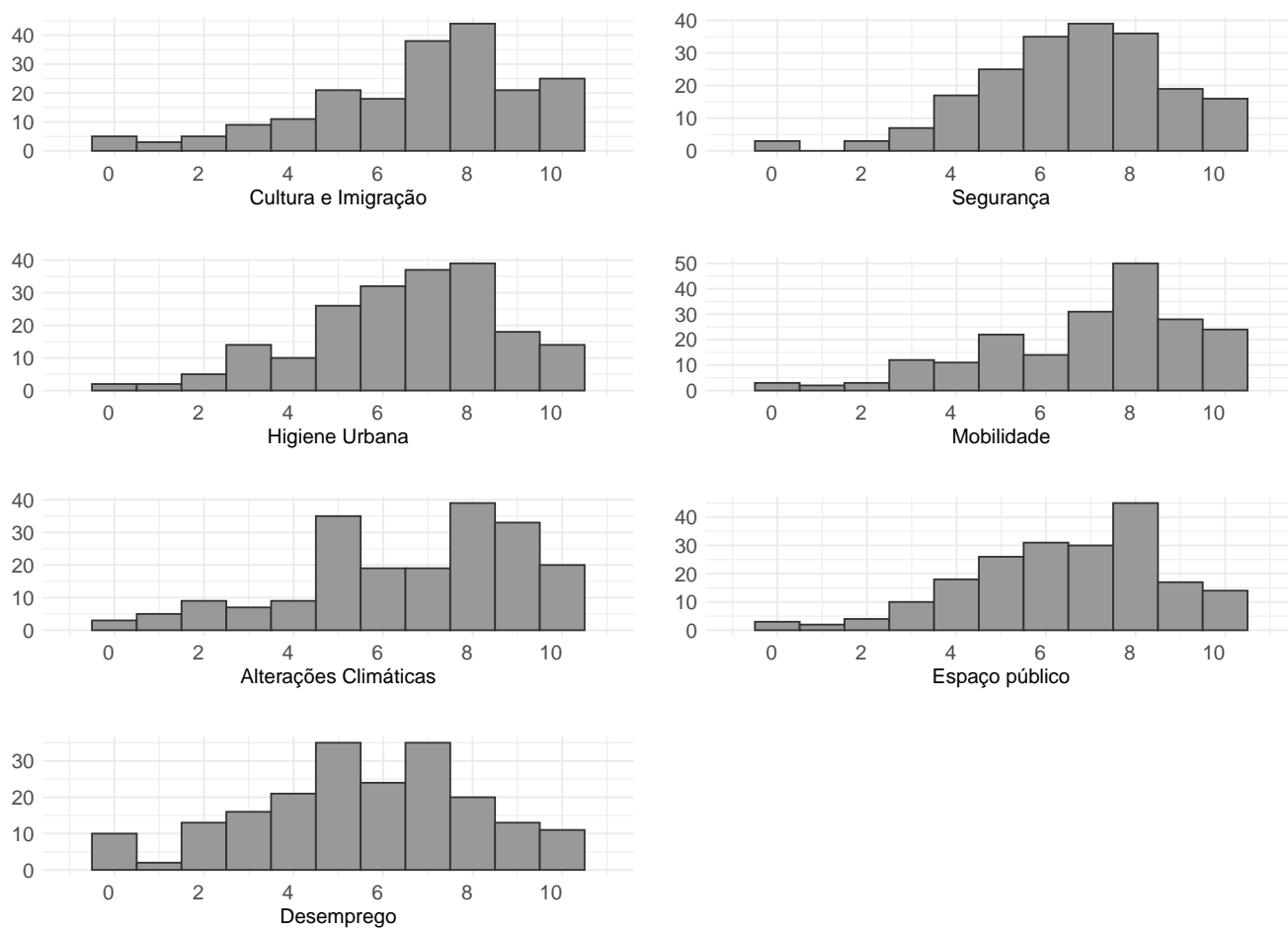


Figura 31: Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



B.3 Eficácia Política

Figura 32: Distribuição de respostas de eficácia política: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

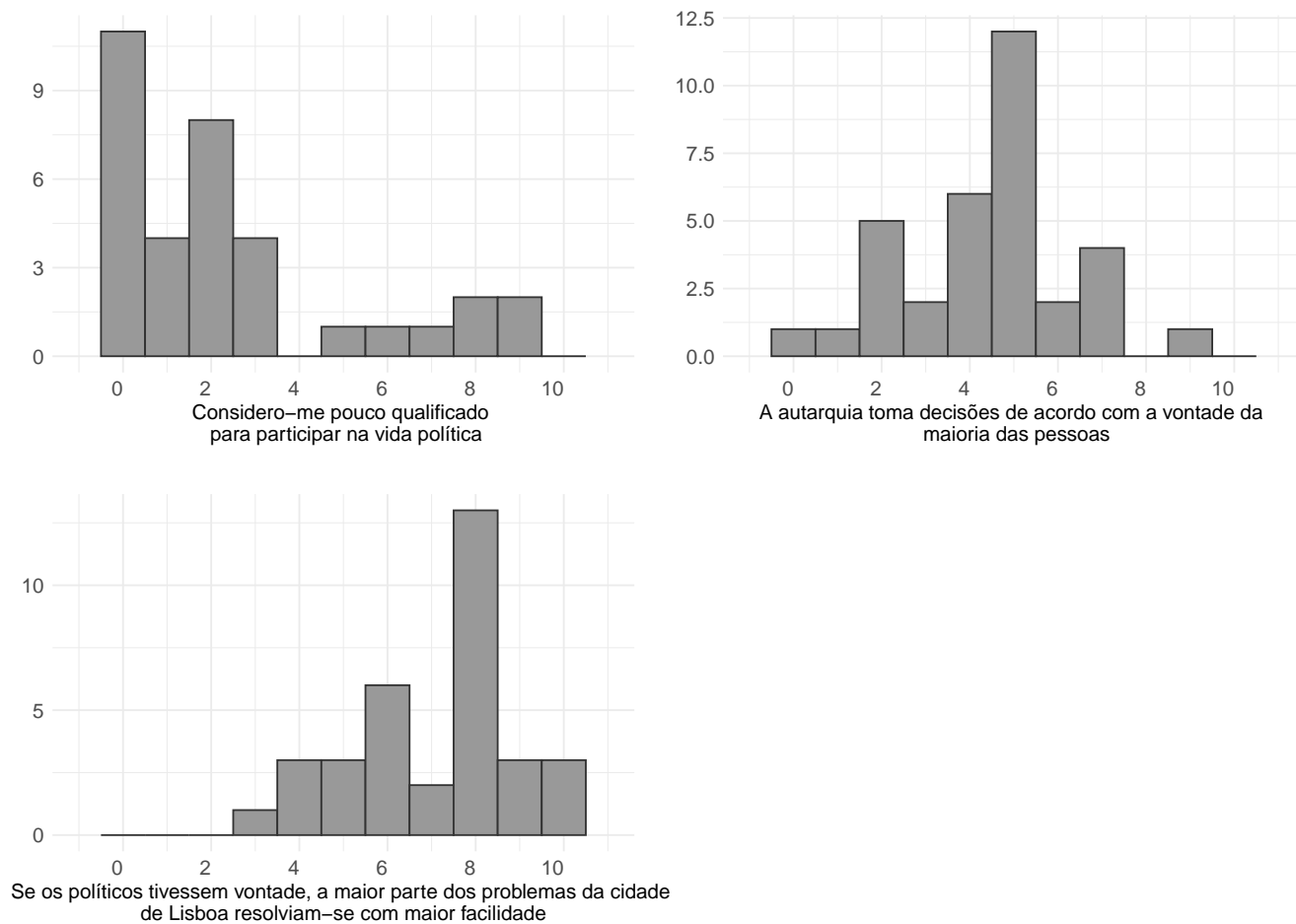


Figura 33: Distribuição de respostas de eficácia política: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

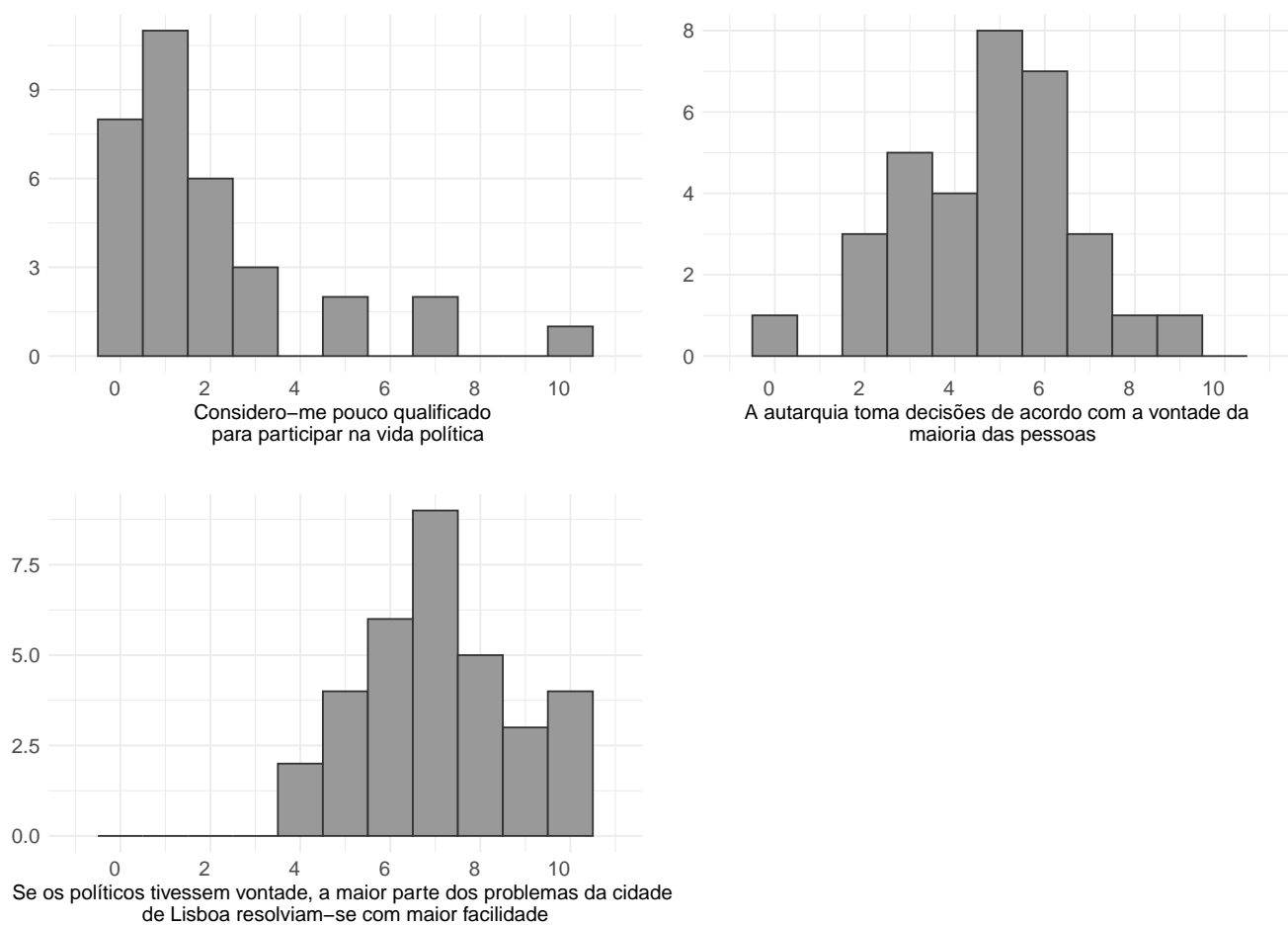
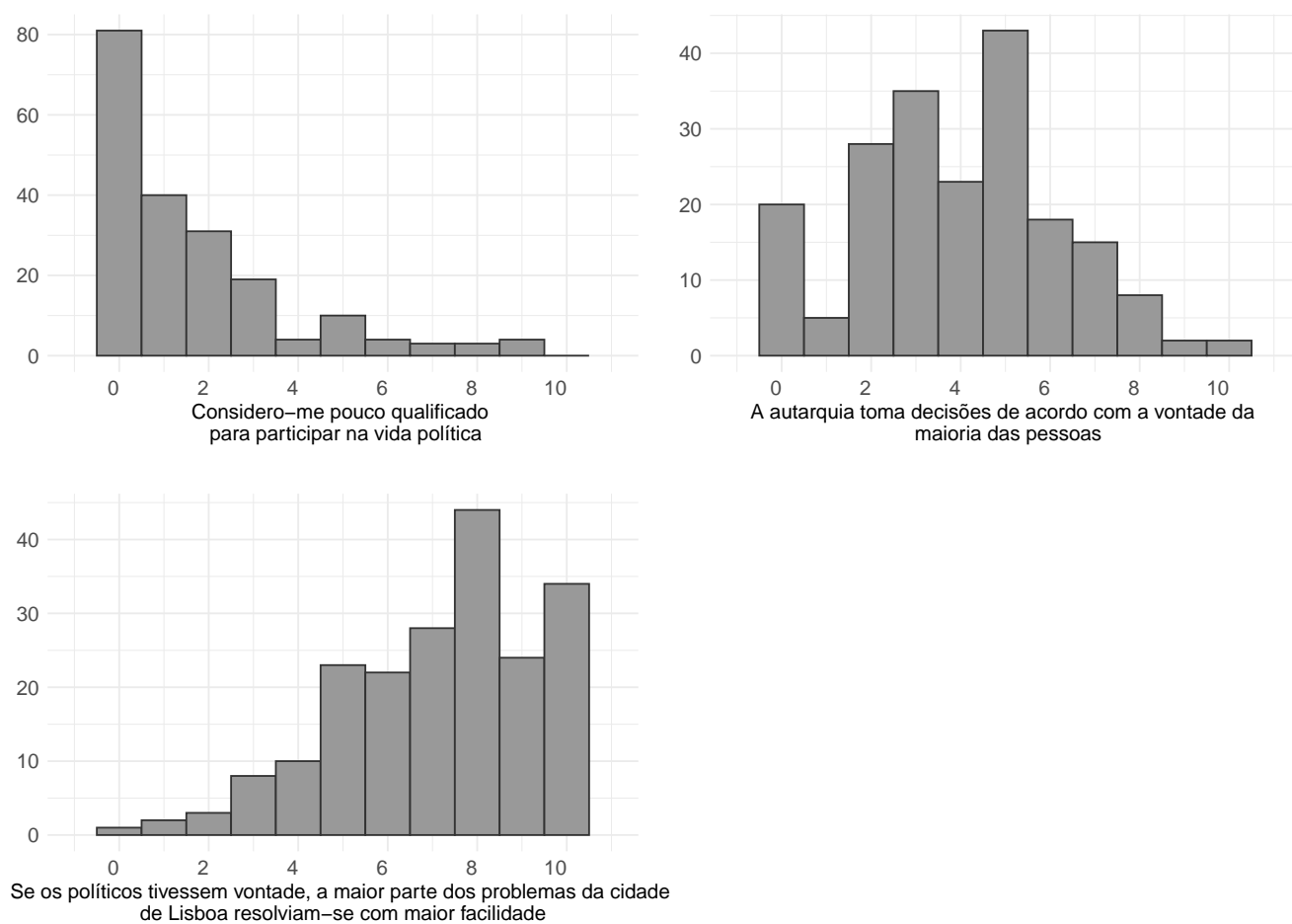


Figura 34: Distribuição de respostas de eficácia política: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



B.4 Confiança Institucional

Figura 35: Distribuição de respostas de confiança institucional: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

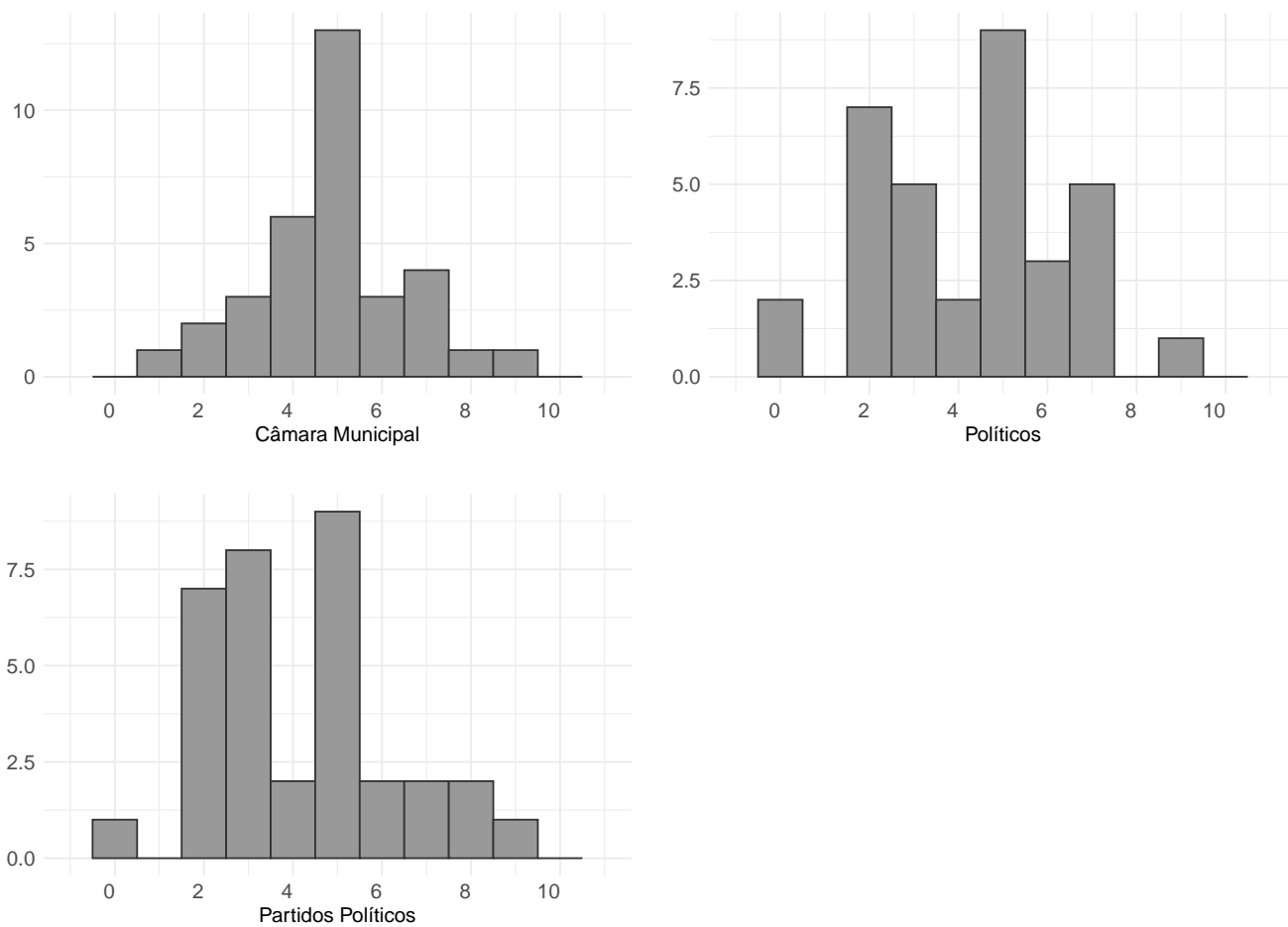


Figura 36: Distribuição de respostas de confiança institucional: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

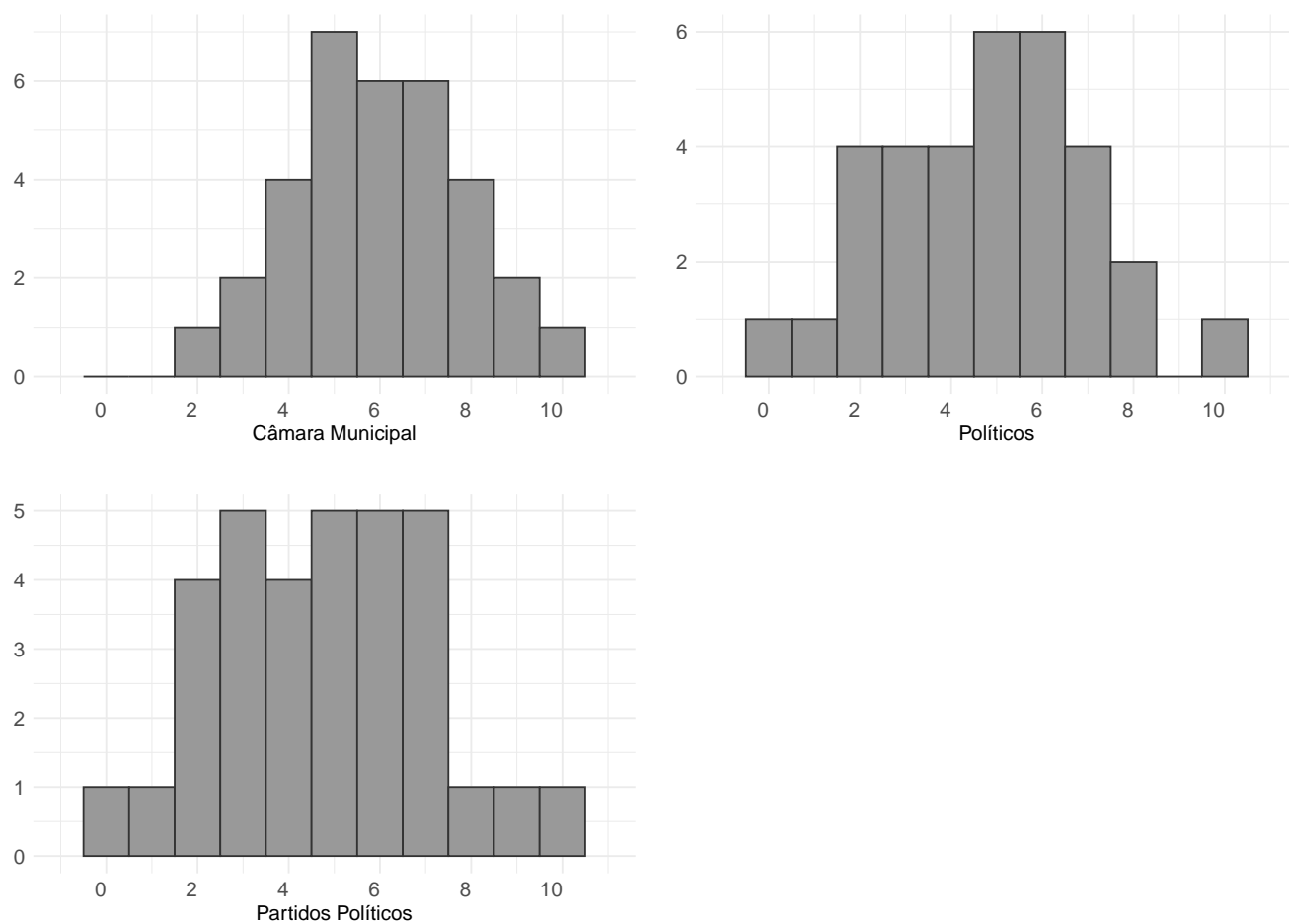
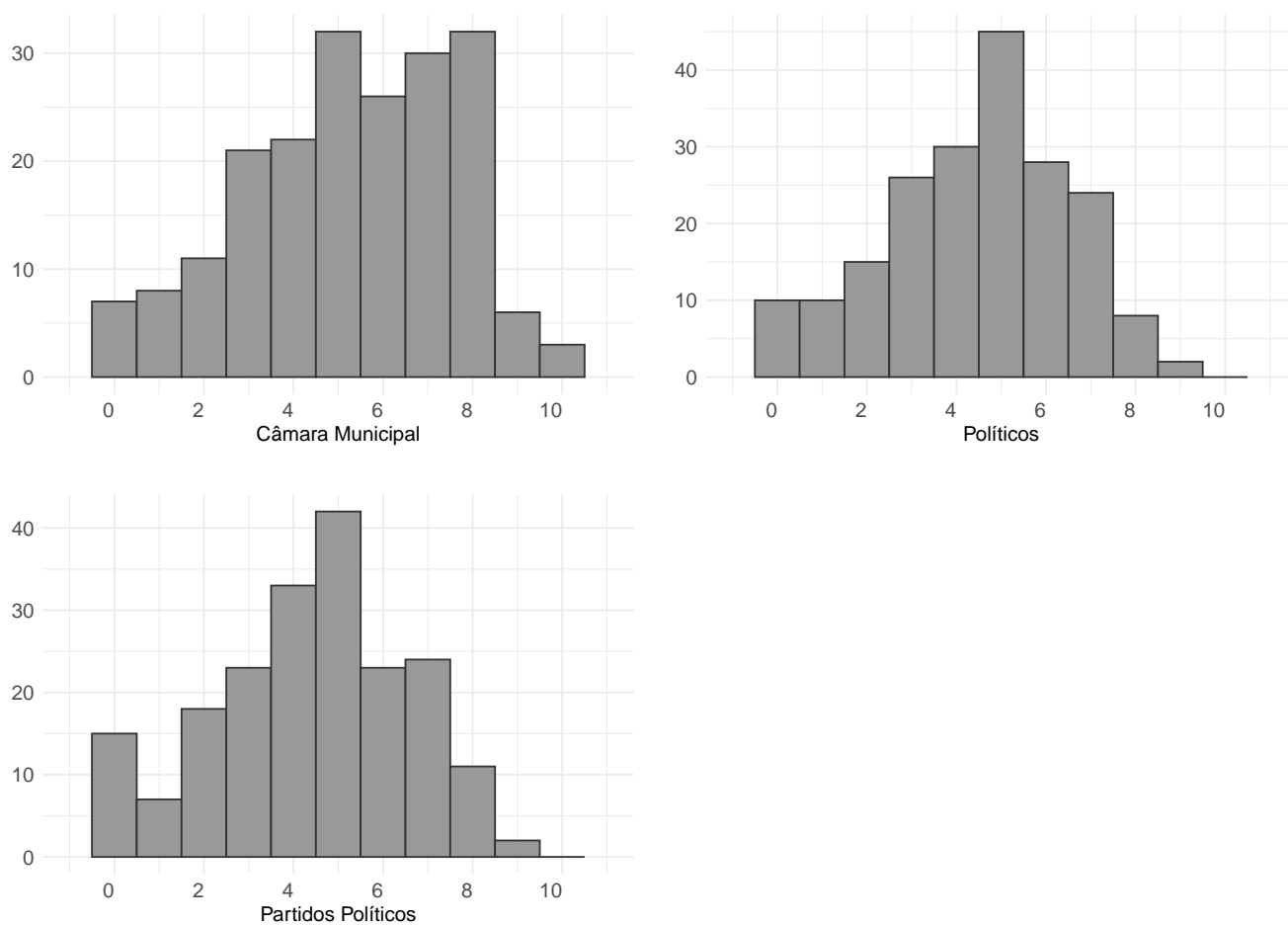


Figura 37: Distribuição de respostas de confiança institucional: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



C ANEXO - Caracterização da Amostra de Não Participantes

C.1 Indicadores Sociodemográficos

Figura 38: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por género

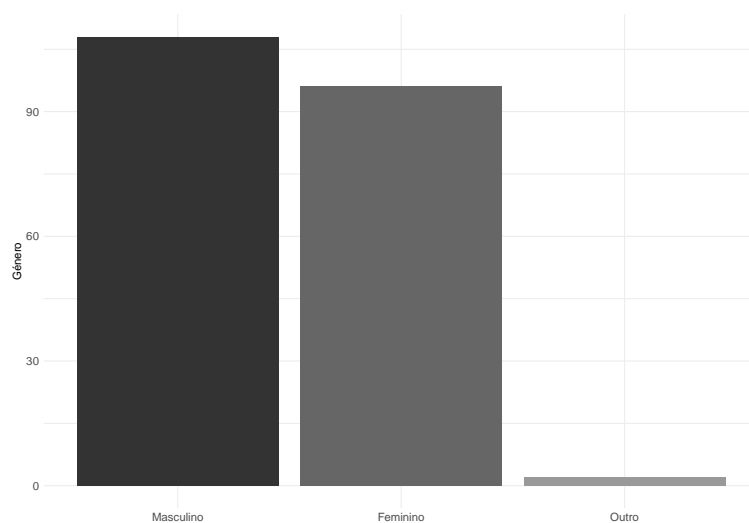


Figura 39: Idade média dos não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

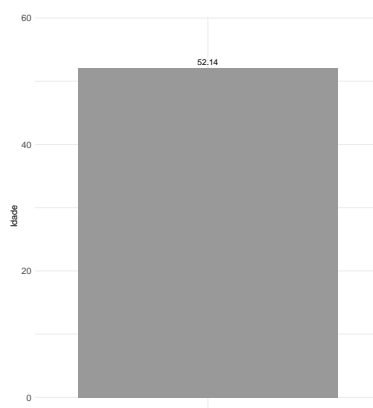


Figura 40: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por escalões etários

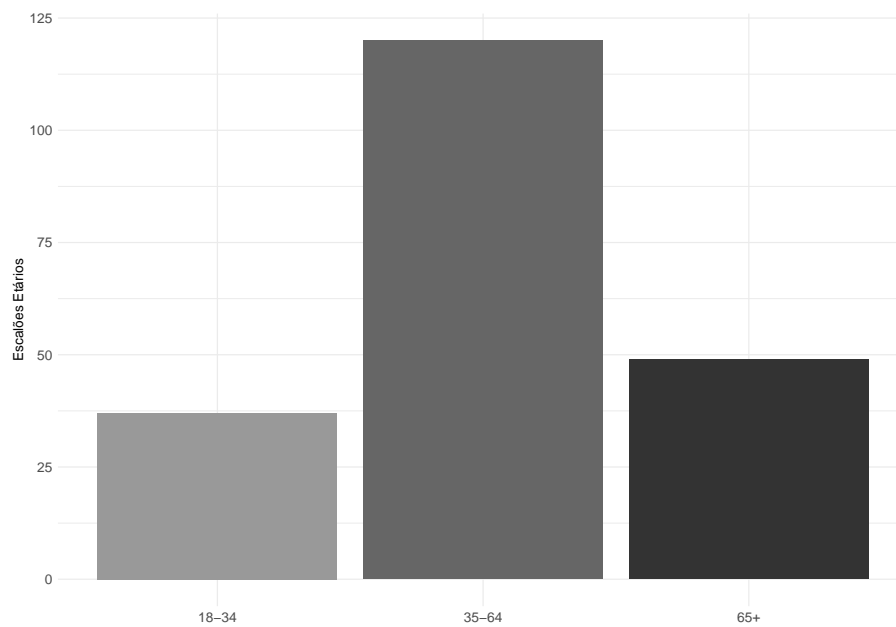


Figura 41: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de educação

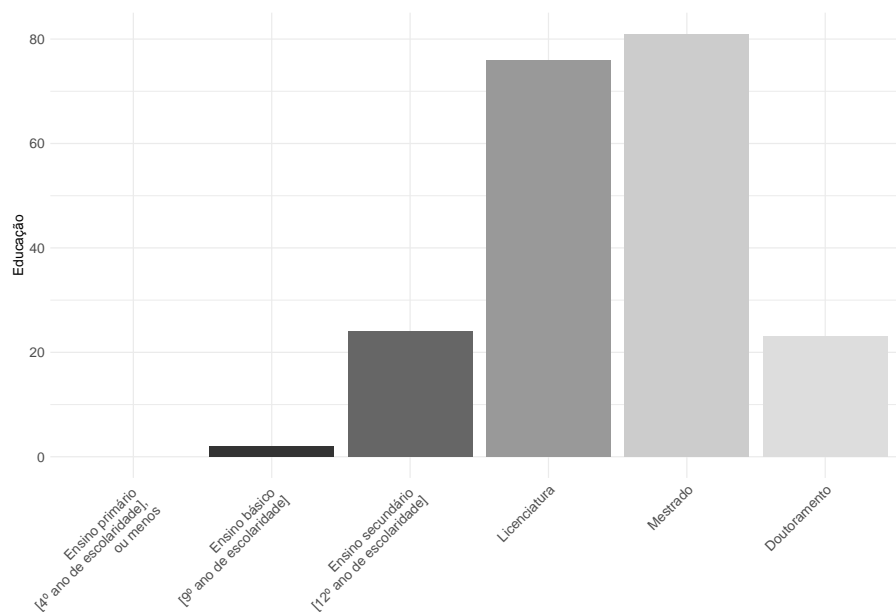


Figura 42: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia

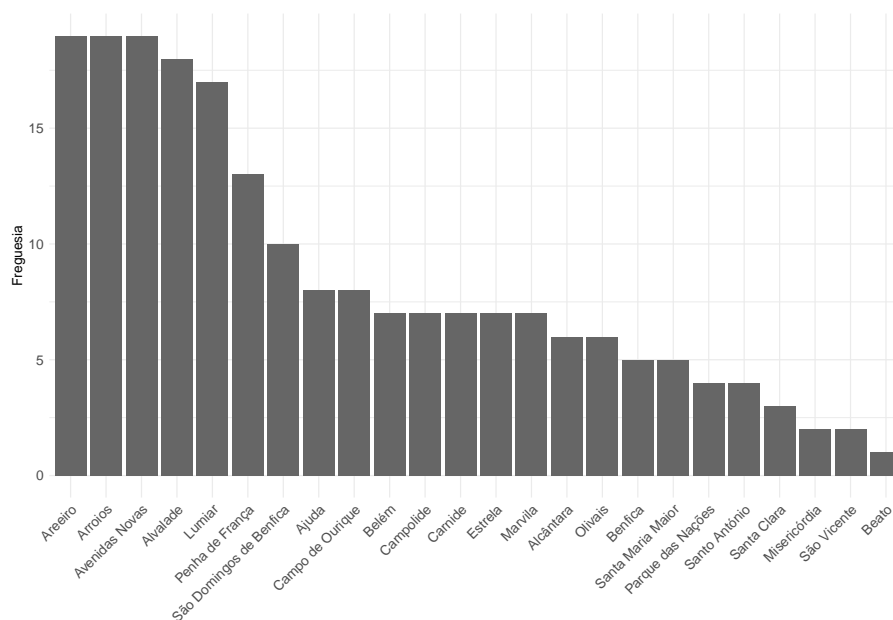
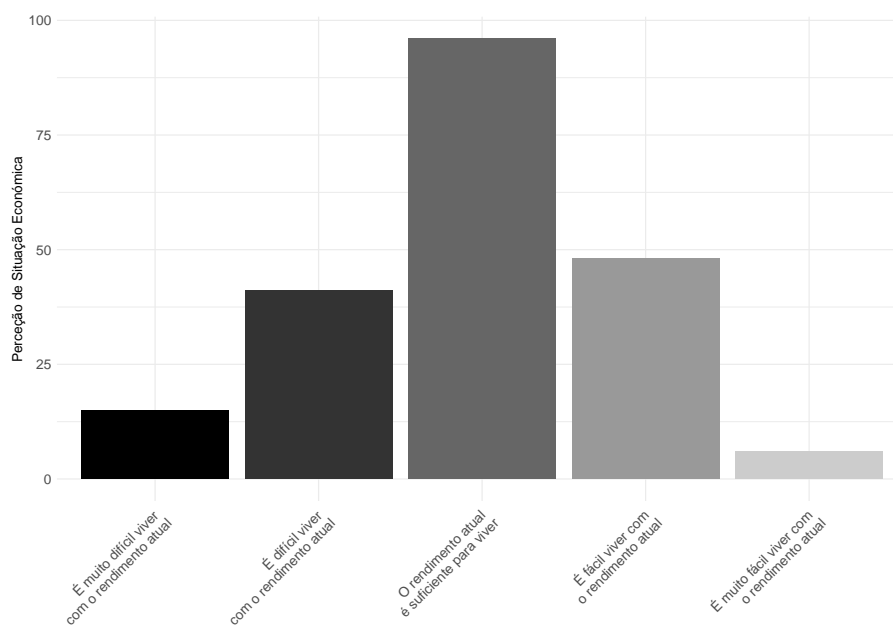


Figura 43: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por perceção de situação económica



D ANEXO - Perceção dos Não Participantes face ao CCL

Satisfação com a iniciativa

“Excelentes iniciativas deste mandato em conhecer e abrir a participação dos munícipes na vida da cidade. Esta realidade devia ser mais visível – democracia participativa a ser construída.”

“Iniciativas destas, são de louvar. Deveria haver mais e que fossem, principalmente, frutíferas e não apenas para “inglês ver”.”

“Agradeço à CML a inclusão do cidadão comum na participação de eventos e discussão de ideias que possam trazer para cima da mesa novas e diferentes perspetivas!”

“Esta participação é muito importante, pois permite integrar ideias e opiniões que considero muito importantes para melhorar a vida em Lisboa nas várias vertentes. Parabéns pela iniciativa e estou ao dispor para participar e colaborar.”

Desejo de uma maior frequência e/ou mais iniciativas como o CCL

“Obrigado pela criação deste espaço. Espero que possam melhorar sempre estes instrumentos, aumentando e democratizando as formas de participação.”

“Estes Conselhos de Cidadãos são insuficientes, pouco frequentes, pouco inclusivos em termos de números de participantes.”

“Para que a colaboração seja realmente produtiva, seria essencial reforçar práticas de escuta ativa, co-criação e planeamento estratégico participativo, envolvendo equipas multidisciplinares e cidadãos com diferentes tipos de conhecimento, experiência e envolvimento no território.”

“Sugiro [...] a criação de espaços regulares e contínuos de consulta e colaboração, tanto entre os serviços da Câmara Municipal, como com a sociedade civil, promovendo uma gestão mais integrada, atenta e responsiva.”

Alargamento do leque de temas discutidos no CCL

“Sugiro alargamento das temáticas identificadas como problemas da cidade/Região Metropolitana de Lisboa.”

Participação, sorteio e a representatividade dos participantes

“Gostava que houvesse mais iniciativas de porta aberta e que houvesse mais participação das pessoas.”

“A divulgação dos resultados do sorteio foi muito mal conduzida.”

“Desde o início da candidatura para Conselho de Cidadãos, fiz a inscrição. O sorteio vai para alguns, eu mesma, não faço parte desta sorte.”

“Deviam publicar os cidadãos que foram selecionados para participar no Conselho de Cidadãos. Pelo menos, a identificação por freguesia. Devia haver uma distribuição por todas as freguesias...”

“ Os participantes do Conselho de Cidadãos devem ser escolhidos pelas áreas temáticas em que mais e melhor podem contribuir de uma forma positiva. Ou seja, naquelas onde têm maior interesse e/ou conhecimento. ”

“ Agradeço a oportunidade de participar neste questionário. No entanto, gostaria de deixar uma observação sobre o processo de seleção para estas sessões participativas. Optar por um sorteio pode não ser a forma mais enriquecedora de constituir os grupos de trabalho, uma vez que nem sempre garante a presença de pessoas verdadeiramente investidas na causa, com vontade e capacidade de colaborar ativamente na procura de soluções. ”

“ A minha sugestão quanto à participação no Conselho de Cidadãos [é] que o sorteio deveria privilegiar um x número [de participantes] por freguesia. ”

“ Nunca fui selecionada e gostava de saber quais os critérios a que está sujeita a seleção. ”

Falta transparência quanto à implementação das propostas e falta de confiança no impacto concreto das mesmas

“Gostaria de perceber de que modo as decisões tomadas no Conselho dos Cidadãos são efetivamente transpostas em políticas da CML.”

Desconfiança face à iniciativa – Crítica à instrumentalização política da participação de cidadãos.

“Estes Conselhos de Cidadãos [...] servem apenas para o Presidente da Câmara poder dizer que “ouviu os cidadãos” sem efetivamente fazer as melhorias que os cidadãos exigem.”

“Do conhecimento que tenho, incluindo em primeira mão, as iniciativas de co-participação cidadã na política-ação da CML, atualmente apenas servem à ilusão de imagem pública de aproximação às necessidades e reivindicações dos munícipes pelo atual executivo.”